ANNO LX — NUMERO 30

QUARTA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de fevereiro, ás 11 horas da manhã. (Recebido ás 4 horas da tarde!! pela linha terrestre).

Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos de Cearamirim e Touros, o bacharel Mathias Carlos de Araujo Maciel.

— Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Cabrobó, em Pernambuco, o bacharel Manoel Pereira dos Santos;

Do termo de Villa Bella, na mesma provincia, o bacharel Severiano do Rego Chaves Peixoto;

Do termo de Cururipe, nas Alagoas, o bacharel Isaias Belino dos Santos Aranda;

Do termo de S. João do Piauhy, na provincia do Piauhy, o bacharel Joaquim Feijó de Albuquerque Lins.

— Foram nomeados para a Thesouraria de Fazenda de Pernambuco:

Primeiro escripturario, João Manoel de Freitas;

Segundos escripturarios: Manoel Florencio de Moraes Pires, Antonio da Cruz Ribeiro, e Epiphanio de Luna Freire.

— Foi tambem nomeado primeiro escripturario da Thesouraria de Fazenda do Pará, Costa Rocha.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

WASHINGTON, 4 de fevereiro.

O governo acaba de submetter á Camara dos Representantes um projecto de lei tendente á augmentar 1/5 nos direitos alfandegaes sobre os assucares procedentes do estrangeiro.

CAIRO, 4 de fevereiro

A cidade de Sonakim repellio um ataque das tropas do Mahdi.

LONDRES, 4 de fevereiro.

Na cidade de Ballymore (?) deram-se diversas rixas entre os orangistas.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de fevereiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(Transcripção)

CAPITULO II

NOÇÕES GERAES SOBRE AS FORÇAS.—SUA MEDIÇÃO

Força—conforme já definimos — *é tudo quanto produz ou tende a produzir movimento;* ou ainda—*é a causa extranha, seja qual for, que modifica, ou tende a modificar o estado de repouso ou de movimento de um qualquer corpo.*

A *gravidade* é uma *força*, porque tende a fazer mover os corpos para o centro da terra; o *esforço muscular* que exercemos quando levantamos qualquer objecto é uma *força;* a *affinidade* em virtude da qual se produzem as combinações chimicas é uma *força;* a *tensão do vapor* que faz mover os embolos de uma locomotiva é ainda uma *força;* o *vento* é outra *força;* o *choque* da agua corrente, etc., é ainda uma *força*.

Em qualquer *força* ha sempre a considerar tres elementos são: o *ponto de applicação*, a *direcção* e a *intensidade*.

Ponto de applicação—e aquelle ponto material sobre o qual a *força* actua directamente.

(Deve entender-se por—*ponto material*— uma parte da materia, de que é formado o corpo, e cujas dimensões são infinitamente pequenas).

Direcção de uma *força* a linha recta que o *ponto de applicação* tende a seguir debaixo da influencia da acção da *força*.

Intensidade é a energia com que a *força* exerce a sua acção, isto é, a relação da *força* que se considera, com outra *força* que se toma para unidade.

Os effeitos produzidos pelas *forças* são muito variados; umas vezes acceleram o *movimento* do corpo a que são applicadas, outras diminuem-n'o, e em outras neutralisam-se de modo que não *modificam o estado de repouso ou de movimento* do corpo que se considera.

N'este ultimo caso, diz-se que as *forças* se equilibram; isto é, não modificam o estado do ponto material sobre que actuam.

O que se diz para um ponto, admitte-se para todos os outros pontos materiaes que constituem o corpo, ou para todas as moleculas que o compõem.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE JANEIRO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Theodoro Simões de Carvalho, contractante da obra de reparos da cadeia da villa da Gloria de Goitá, e tendo em vista a informação prestada pela respectiva Camara Municipal, resolve conceder ao peticionario a prorogação de 4 mezes, contada de 22 de novembro do anno passado, para conclusão da dita obra.

Esta será apresentada nas estações competentes para os devidos effeitos.

— O presidente da provincia, tendo em vista as certidões annexas á representação que lhe dirigio João Olavo de Souza, presidente da Camara Municipal do Buique, das quaes se verifica que illegalmente procedeu-se no dia 8 deste mez á eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da mesma Camara durante o anno corrente, porquanto apenas concorreram ao acto tres vereadores, resolve, á vista do disposto no art. 228 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213, de 13 de agosto de 1881, annullar a referida eleição, determinando ao actual presidente da Camara que convoque de novo aos vereadores, designando dia, afim de proceder-se novamente á supradita eleição.—Communicou-se ao presidente da Camara Municipal do Buique.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria da Natividade Ferreira, professora de ensino primario em Chã de Capoeiras, e tendo em vista a informação n. 25 do inspector geral da Instrucção Publica, resolve conceder á peticionaria, á contar de 8 do corrente, 4 mezes de licença com todos os vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 1º § 7º da lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, resolve nomear o cidadão Galdino José de Mello para exercer o cargo de adjunto do promotor publico no termo de Gravatá, na comarca de Bezerros.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, em execução ao aviso do Ministerio da Guerra de 7 de julho do anno passado, resolve nomear o alferes da guarda nacional Carolino Gonçalves da Silva para se encarregar de agenciar voluntarios para o exercito, sem prejuizo do emprego que exerce, percebendo de cada um que for aceito a gratificação de 20$.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commando superior da guarda nacional da comarca de Cimbres em officio de 10 do corrente, e proposta do commandante do 9 batalhão de reserva, resolve para preenchimento das vagas existentes nomear os seguintes officiaes:

1ª companhia

Tenente, Miguel de Araujo Cavalcante.
Alferes, João Francisco dos Santos Souza.

2ª companhia

Capitão, Luiz Tenorio de Albuquerque.
Alferes, Antonio Zeferino da Silveira Cabouquinho.

3.ª companhia

Tenente, o alferes Antonio Lopes Ferreira Ventura.
Alferes, Salustiano Primo Corrêa.

5.ª companhia

Alferes, Antonio Manoel do Nascimento.

6. companhia

Capitão, Antonio Alves de Goes Mello.
Alferes, João Chrysostomo da Silva Frezeiras.

7.ª companhia

Tenente, Manoel Estevão de Andrade.

8.ª companhia

Tenente, Luiz Martins Ferreira.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do Tribunal da Relação.—Declaro a V. Exc. que teve o conveniente destino o relatorio annexo ao seu officio de 18 do corrente mez.

— Ao commandante das armas.—Por telegramma de hoje datado o Ministerio da Guerra declara que ficam extinctos os depositos de disciplina, cujas praças deverão recolher-se aos respectivos corpos: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e devida execução. — Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao Dr. chefe de policia.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, copia do aviso do Ministerio da Justiça, de 5 do corrente, relativo ao augmento de credito solicitado por essa chefatura em officio de 26 de novembro ultimo, n. 1,354, para as despezas do expediente da repartição a seu cargo.—Communicou-se ao inspector da Thesouraria de Fazenda.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—A' vista das inclusas folhas, mande V. S. pagar os jornaes vencidos na importancia de 57$490, de 1 a 15 do corrente, pelos operarios empregados nas obras do forte do Buraco e da casa da guarda do Palacio desta Presidencia, autorisadas em virtude das informações dessa Thesouraria de 19 de dezembro do anno passado e 4 deste mez, sob ns. 813 e 6.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S. duas ordens do Thesouro Nacional de 14 e 15 do corrente, sob ns. 9 e 10.

— Ao director interino da Faculdade de Direito.—Remetto a V. S., para uso dessa repartição, um exemplar da carta geral do imperio, organisada por ordem do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e por este mandada distribuir nesta provincia, segundo o aviso de 28 de dezembro do anno passado.

Fez-se igual remessa á diversas repartições.

— Ao gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura.—Para dar cumprimento ao aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 12 do corrente, n. 4, sirva-se V. S. de prestar-me as precisas informações acerca dos trabalhos da Agencia Agricola durante o anno proximo passado. As alludidas informações terão de servir de base ao relatorio que o mesmo Ministerio deve apresentar á Assembléa Geral Legislativa em sua proxima reunião.

— Ao vigario da freguezia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, em Floresta.— O Exm. Sr. ministro da fazenda, para resolver sobre o aforamento que V. Rvma. pretende quanto á terras publicas, existentes n'esta freguezia, denominadas — *Sitio da Penha*, exige no aviso de 8 do corrente, que esta Presidencia, informe qual a extensão de taes terras, se pertencem ellas ao extincto aldeiamento de indios, outr'ora ahi existente, se estão abandonadas no todo ou em parte e desde quando se acham occupadas em algum ponto e porque titulos, se ha ainda n'ellas indios primitivos ou seus descendentes. Sirva-se V. Rvma. á vista disto, de habilitar esta Presidencia com as informações exigidas além de outras que possam esclarecer o Governo Imperial á resolver sobre o assumpto de sua pretenção.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Nos termos da sua informação de 6 do corrente, n. 398, mande Vmc. entregar á mesa regedora da irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deus, a importancia de 600$, correspondente ao producto da 10ª parte da loteria n. 282, extrahida á favor da mesma igreja, visto achar-se comprehendida a applicação d'esse producto no excedente das despezas constantes das contas já prestadas n'esse Thesouro relativas aos beneficios das 8ª e 9ª partes de loteria entregues á dita irmandade.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Concedo a autorisação solicitada por Vmc., afim de justificar as faltas de exercicio escolar do professor Manoel Ildefonso Penna-Forte, alludidas em seu officio, a que respondo, n. 26, de 21 do corrente mez.

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—Approvo o orçamento na importancia de 1:270$400, annexo ao officio de Vmc., de 17 do corrente, sob n. 13, para execução de reparos urgentes da ponte de *Arrombados*, em Duarte Coelho, e autoriso-a á mandar pol-os em praça perante essa repartição, nos termos das instrucções de 30 de agosto de 1875 — Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—N'esta data remetto ao inspector do Thesouro Provincial, afim de mandar lavrar termo definitivo, copia do contracto, que acompanhou o officio de Vmc., de 17 do corrente, sob n. 12, celebrado com Francisco Tavares da Silva Cavalcante, para a construcção de uma casa de barreira junto á ponte sobre o rio Tracunhaem. na cidade de Nazareth, e que foi approvado.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo. —Com a informação junta por copia, prestada pelo engenheiro chefe do prolongamento, em 17 do corrente, respondo ao officio de Vmc., datado de 8, sob n. 8, acerca do aterro da estrada de ferro do Recife á Caruarú, no trecho atravessado pela estrada da Luz.

A' junta de classificação de escravos de Villa-Bellá—Approvando a classificação de que Vmcs. enviaram copia, em officio de 4 do corrente, hontem recebido, sómente a respeito de tres escravos menores de 21 annos, filhos de outros já libertados por conta do fundo de emancipação, segundo a dita copia, os quaes deixaram de ser alforriados pela 4ª quota, visto que ao escravo Paulino, de 32 annos de idade, classificado em ultimo lugar, não póde caber a preferencia por ser solteiro, nem mesmo para ser libertado por conta da 5ª quota, já distribuida, porquanto, não havendo n'esse municipio mais escravos mesmo n'aquellas condições, cabe tal preferencia ás differentes classes de familias, conforme a circular impressa, junta, de 10 de fevereiro do anno passado, aguarde que o agente do Correio, membro d'essa junta, esgotado perante o juiz municipal e de orphãos o prazo do art. 34 do Reg. de 13 de novembro de 1872, promoverá perante o mesmo juizo o arbitramento do valor dos ditos escravos classificados, conforme o art. 37 e seguintes do citado regulamento, afim de que tenha lugar a libertação nos termos do art. 42.—Communicou-se ao juiz de orphãos de Villa-Bella.

Portaria:

— O Sr. gerente da Companhia Brasileira faça transportar á côrte, por conta do Ministerio da Guerra, no vapor *Espirito-Santo*, esperado do norte, o 2 cadete Francisco Martinho de Campos, que por portaria do mesmo Ministerio, de 9 do corrente, foi transferido do 14º batalhão de infantaria para um dos corpos estacionados na provincia do Rio Grande do Sul.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao juiz de direito de Tacaratú. —S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia inteirado do assumpto do officio de 8 do corrente, manda declarar a V. S. que exarou no mesmo officio o seguinte despacho:—« Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar, augmentando o destacamento, se não houver inconveniente.

— Ao juiz de paz do 1º districto de Alagoa de Baixo. - De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, declaro a V. S., que em seu officio de 9 do corrente mez, exarou-se o seguinte despacho:— « Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar como achar justo. »

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE JANEIRO DE 1884

Officios:

— Ao commandante das armas. — Dê V. Exc. suas ordens para que no dia 27 do corrente, ás 12 horas da manhã se ache postada uma guarda de honra em frente do edificio onde funcciona o Instituto Archeologico Pernambucano, afim de solemnisar naquelle dia a sessão magna em anniversario da restauração desta provincia.

— Ao Dr. chefe de policia.—Inteirado do assumpto do officio de V. S., datado de 19 do corrente, sob n. 83, cabe-me recommendar-lhe que louve ao subdelegado do 3º districto da Victoria, pela maneira com que se tem havido no emprego das diligencias relativas ás prisões dos criminosos de que tracta o citado officio.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Transmitto a V. S. duas ordens do Tribunal do Thesouro Nacional, de 11 e 15 do corrente, sob ns. 8 e 11.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—De conformidade com o certificado, que devolvo, e com a informação de Vmc., de 19 do corrente, sob n. 498, autoriso-o a mandar pagar a José Mendes da Silva, arrematante da obra de reconstrucção da bomba de Macugé a quantia de 1:746$300, importancia da mesma obra; procedendo-se na forma do estylo quanto a prestação da responsabilidade.—Communicou-se ao engenheiro das Obras Publicas.

— Ao tenente-coronel Rodopiano Florencio de Carvalho Calumby (Brejo).—Accusando recebido o officio de 14 do corrente, no qual Vmc. participa haver nessa data assumido o exercicio do posto de commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Brejo, recommendo-lhe que me declare se acha-se impossibilitado de fazel-o, e porque motivo, o tenente-coronel commandante do 8 batalhão de reserva Manoel Cordeiro dos Santos, o qual em 24 de abril ultimo, foi designado para substituir o commandante superior nos seus impedimentos.

— Ao juiz de orphãos de Serinhãem. — Informando o presidente interino da Camara Municipal desse termo que não se reunira a junta de classificação de escravos no dia designado por esta presidencia, não só porque foi opportunamente designado quem representasse o collector geral de Rio Formoso, como porque não foi nomeado promotor ad-hoc declaro que a Vmc. competia nos termos dos avisos do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 16 de maio e 15 de junho de 1876, providenciar convenientemente no sentido de sanar-se a falta de promotor, como tem observado em outras occasiões. — Officiou-se neste sentido ao presidente da Camara Municipal de Serinhãem e collector geral do Rio Formoso.

Portaria:

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, faça transportar á provincia da Parahyba, por conta do Ministerio da Guerra, na primeira opportunidade dous caixões, contendo calçado e medindo 900 decimetros cubicos, com destino á presidencia daquella provincia.—Communicou-se ao director do Arsenal de Guerra.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. juiz de direito das execuções criminaes.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia restituo a V. Exc., devidamente cumprido, o mandado, que acompanhou seu officio n. 309, de 16 de novembro ultimo, afim de ser notificado o sentenciado, em cumprimento de pena no presidio de Fernando de Noronha, de nome Bellarmino de Queiroz.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto a V. Exc. cópia da relação dos sentenciados ultimamente remettidos do presidio de Fernando de Noronha, afim de serem apresentados a V. Exc., e bem assim as guias dos de nomes José Virginio dos Santos, João Monteiro da Silva, Justino Alves do Nascimento, Marcolino Felix dos Santos, Antonio Pedro da Silva, Manoel Antonio da Silva 2º, conhecido por Garajão, Manoel Dantas do Nascimento e Antonio Miguel dos Anjos, os quaes conforme declara o respectivo commandante, terminaram as penas que alli estavam cumprindo.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia transmitto a V. Exc. para os fins convenientes os autos de vistoria e identidade de pessoa procedidos em o presidio de Fernando de Noronha, nos cadaveres dos sentenciados Valentim Mendes da Silva, Galdino Apolonio Perfeito de Menezes, Innocencio, escravo, e do detento João Pedro de Almeida.

— Ao agente da Companhia Brasileira.—De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia accuso o recebimento do officio em que V. Exc. communica que o vapor *Espirito-Santo*, chegado hoje dos portos do norte, seguirá para os do sul, amanhã ás 4 horas da tarde.

— Ao juiz substituto do 1º districto criminal da comarca do Recife.—De ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia declaro a V. S. que do presidio de Fernando de Noronha, foram ultimamente remettidos, afim de lhe serem apresentados, conforme solicitou, os seis sentenciados de que tracta em seu officio de 26 de dezembro findo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE FEVEREIRO

Antonio Adolpho Borges Leal.—Sim.

Antonio de Olinda Almeida Cavalcante.—Encaminhe-se, devendo ser pago na repartição dos Correios o porte do officio hoje dirigido ao Ministerio da Justiça.

Antonio Borges da Silveira Lobo e outro.—Sim, pagando o respecivo porte no Correio.

Aniceto Correia de Araujo.—Sim, por conta das gratuitas, pagando o supplicante os comedorias.

Augusto Martins Ribeiro.—Informe o Revd. Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano.

Alferes Feliciano Lyra. Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, para mandar pagar em vista do documento junto.

Henrique Gibson.—Informe com urgencia a Camara Municipal de Olinda.

João José da Silva.—Encaminhe-se.

Bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Gomes de Figueiredo Castro.—Sim, e designo o 4º batalhão do serviço activo.

Manoel Rodopiano Barbosa de S. Barbara.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Minervina Francisca Cardoso.—Não ha que deferir, em vista do parecer a que allude.

Paulo Martins Pereira Monteiro.—Nego provimento ao recurso do supplicante por ter sido interposto fóra do praso legal.

Tenente Sebastião Gonçalves da Costa.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar pagar, em vista dos documentos juntos.

Vicente de Moura Pessoa Cavalcante.—Nesta data determino que por conta da 5ª quota do fundo de emancipação, distribuida ao municipio da Escada, seja pago o valor do escravo do supplicante libertado por conta da 2ª quota.

Secretaria da Presidencia, 5 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 5 DE FEVEREIRO DE 1884.

Ordem do dia n. 1,439

Havendo em portaria de 29 do mez passado, sujeitado a uma commissão de syndicancia composta dos Srs. major Manoel Joaquim Bello, commandante da Fortaleza do Brum, tenente Manoel Carneiro Machado Freire, commandante do Forte do Buraco, e tenente do 2º batalhão de infantaria Manoel Mauricio Lopes Lima, as occurrencias havidas no dia 27 do mesmo mez, entre o piquete de cavallaria que precedia a guarda de honra destinada a fazer as continencias do estylo, no Instituto Archeologico Pernambucano, em sua sessão magna para commemorar a restauração desta provincia do dominio hollandez e grupos de capoeiras, factos estes de que fizeram menção exagerada os jornaes desta cidade; e tambem o da prisão e pretenço espancamento de um capoeira, que na porta do quartel da companhia de cavallaria brigava com outro e maltratou com palavras ao cadete inferior do dia a companhia quando as fez apartar; facto de que tambem, com exageração, se occupou a imprensa, e havendo a mesma commissão em o parecer abaixo transcripto, reconhecido que da parte da tropa não houve aggressão, mas apenas repulsa aos capoeiras, que armados de facas, cacetes e pedras atiravam-se furiosamente sobre seus contrarios partidistas de musicas os mais desenfreados golpes de faca, cacetes e pedras attingindo estas indistinctamente, ora nos capoeiras, ora em simples transeuntes, e finalmente na tropa, que vio-se na contingencia de repetil-os: determino que sejam postas em liberdade as praças da citada companhia que por esse motivo se achavam presas.

Parecer da commissão.—Aos 31 dias do mez de janeiro de 1884, reunida a commissão de syndicancia nomeada por portaria de S. Exc. o Sr. general commandante das armas de 29 do dito mez e anno composta dos officiaes abaixo assignados, para tomar conhecimento das occurrencias havidas no dia 27, com a guarda de honras que se destinava a solemnisar o anniversario da expulsão dos hollandezes desta provincia constante do officio do Illm. Sr. coronel commandante do 14º batalhão de infantaria e partes annexas passou esta a dar principio aos trabalhos de que fôra incumbida: e tendo para isso feito as indagações precisas, ouvindo minuciosamente a diversas pessoas que presenciaram o facto alludido, como fossem o Illm. Sr. coronel Decio de Aquino Fonseca, major Luiz Antonio Ferraz, tenentes Aureliano Xavier do Valle e Mariane José Pereira da Silva, alferes Henrique José da Costa Guimarães, negociantes Luiz Salgado e Justino Ferreira dos Santos, porteiro do Collegio Dous de Dezembro, Augusto Pereira de Lacerda, e mais pessoas de familia, é de parecer que os culpados foram os mesmos capoeiras e vagabundos que acompanhavam a dita guarda; porquanto logo ao chegar a mesma no centro da ponte da Boa-Vista, já consideravel numero d'elles a acompanhava na retaguarda e pelos flancos dos pelotões dando vivas e morras, e tambem proferindo palavras obscenas e improperios contra toda força; então o piquete de cavallaria que flanqueava a referida guarda procurou dispersal-as, o que foi completamente baldado por acharem elles evasiva pelos lados das pontes; mas ao chegar a guarda perto do becco dos Ferreiros, por ahi seguio a maior parte d'elles afim de esperarem junto ao Collegio Dous de Dezembro a guarda, a qual ao chegar ahi foi de novo aggredida pelos capangas vendo-se na contigencia, o piquete, para manter a ordem de repellir energicamente os desordeiros, o que deu lugar a uma nova luta, d'onde resultou o ferimento do cadete Lacerda, motivando a dispersão de uma das secções da guarda; e ao chegar a mesma ao quartel, originou-se igual conflicto por parte da gente do povo, e havendo reacção pelas praças do piquete que procuravam contel-as deu-se o ferimento casual do tenente Valle, feito por um dos soldados do piquete.

Ainda nessa occasião apparecendo no lugar do conflicto o alferes Guimarães, que se retirava do quartel, um dos capoeiras que corria perseguido por uma praça do piquete, procurava se valer da protecção do mesmo alferes, concorrendo isto para que este fosse victima de uma pequena contusão tambem casual, feita pelo soldado que corria atraz do fugitivo.

Relatado por esse modo o facto conforme as averiguações a que a commissão submetteu, é de parecer a mesma commissão que a não ser um pequeno excesso que houve da parte do piquete, estar elle completamente livre de criminalidade, pois só em attenção as ordens usou da repressão por meio da espada, attendendo-se ao que ficou averiguado, que pelo povo eram atiradas pedras contra o piquete, e que quasi todos se achavam armados de canivetes, facas e cacetes, como é de costume em taes occasiões.

Outro sim, conforme os dados que colheu a commissão, ficou tambem provado que as ditas praças do piquete não se achavam embriagadas como constou.

Quanto a parte sobre o ex-cadete Padilha, é inexacto o que se affirma, pois chegou-nos ao conhecimento de que elle não estava armado e nem intentou tomar a arma de uma praça, mais sim evitar que ella fosse tomada por um moleque, na occasião em que cahia o soldado que era seu dono.

A commissão tendo tambem em vista o officio do capitão commandante da companhia de cavallaria, que acompanha a parte junta, dada pelo 2.º cadete da mesma companhia Manoel do Nascimento Borges Leal, de 29 do dito mez e anno, de haver prendido e mandado apresentar por duas praças na estação da Guarda Civica um dos capoeiras que em frente do quartel jogava com outro as bofetadas, e o havia desrespeitado; passou a syndicar d'esse facto, e tendo ouvido por isso a diversas pessoas, sendo o inspector de quarteirão Alexandre Pereira dos Santos, negociantes Francisco de Souza Leal e Augusto Gaio de Miranda, e o alferes da 1.ª estação da Guarda Civica e diversas pessoas mais, é de parecer que o facto deu-se como declara a mesma parte, e que nenhuma culpabilidade deve recahir nas praças que conduziam o prezo para dita estação, não obstante elle alli chegar com um pequeno ferimento, divido as diversas quedas que deu pelo caminho, por achar-se n'essa occasião bastantemente embriagado. (Assignado) *Manoel Joaquim Bello,* major presidente. *Manoel Carneiro Machado Freire,* tenente interrogante. —*Manoel Mauricio Lopes Lima,* tenente vogal.

(Assignado).—*Agostinho Marques de Sá,* brigadeiro commandante das armas. Conforme. O alferes Joaquim Jorge de Mello Filho, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Inspectoria Geral da Instrucção Publica

DESPACHOS DO DIA 26 DE JANEIRO

Pedro Ratis de Innojosa Varejão, professor publico. Encaminhe-se.

28 —

Sophia Guilhermina de Mello, professora publica da cadeira pratica annexa a Escola Normal. Cumpra-se e registre-se, e designo o prazo de 15 dias para entrar no gozo da licença.

Maria da Natividade Ferreira, professora publica. - Cumpra-se e registre-se.

Anna Laurinda Varejão Barbosa, professora publica. Cumpra-se e registre-se.

Maria Antonia da Costa, professora publica. Cumpra-se e registre-se.

Amelia Maria da Conceição Ramos, professora publica. Encaminhe-se.

30

Maria Julia Monteiro Lopes, professora publica. Cumpra se e registre-se a apostilla de 28 do corrente.

31 -

Francisco de Paula Lins de Carvalho, professor publico. Encaminhe-se.

Casemiro Lucio dos Santos, professor publico. Encaminhe-se.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
José Augusto de Mello.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 151. Secretaria da Policia de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1884.

Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Simão dos Prazeres, Manoel José dos Santos, conhecido por Manoel Galdino, José Fernandes Severiano e Antonio Manoel da Silva, vindos da comarca de Goyanna.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Cyrillo Marques, Mariana Luiza de Albuquerque, Ignacio Pinto dos Santos Soares, Julia Maria da Conceição, Antonio Luiz Ferreira da Cunha Barros, Maria da Soledade do Nascimento, Raphael Lasserre, Quiteria Rita Maria da Conceição, Lucio Victoriano Ambrosio d'Assumpção, Luiz Pires de Carvalho, Manoel Joaquim da Silva, Celso Silvestre da França, José de tal, Braz Terteliano de Lima, Francisco Domingues da Fonseca, Manoel dos Santos, Conrado Josino Alves da Costa, Alfredo Juvencio Beraldo de Lima, Manoel Victoriano de Lima, José Emygdio da Costa, e Luiz, escravo de Maximiano de tal, por disturbios.

Na madrugada do dia 2 do corrente, dirigiram-se tres individuos á uma taverna que existe no lugar denominado Passagem do Caldereiro, da freguezia da Varzea e arrombando uma das portas penetraram no interior da taverna, onde sendo presentidos pelos seus proprietarios, estes gritaram pedindo soccorro.

Não sendo, porém, ouvidos os gritos das victimas e ameaçando os ladrões de assassinal-as, um dos socios da taverna, de nome José Pires, encontrando á mão uma arma de fogo, disparou-a sobre seus aggressores, empregando-se toda a carga no de nome Antonio Barbosa, que morreu instantaneamente.

Isso foi bastante para que os companheiros de Barbosa, abandonassem a taverna, sem que podessem ser reconhecidos.

Não havendo facultativos n'aquella freguezia, foi transportado o cadaver de Barbosa para o cemiterio de Santo Amaro, onde ante-hontem se fez a vistoria.

A autoridade competente está procedendo nos termos da lei contra José Pires, que evadio-se após o facto.

Deus guarde a V. Exc. Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 4 DE FEVEREIRO

Antonio Joaquim Cascão. Informe o Sr. porteiro.

Manoel Pereira da Silva & C. Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Gulhermina de Paula Gonçalves Ferreira. Ao Sr. Dr. adminstrador do Consulado para attender.

Trajano Alipio Temporal Mendonça.—Dê-se, mediante recibo.

Dr. Manoel Enedino do Rego Valença.—Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Contas da 52ª parte da loteria da Penha. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Officio do engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Luiz Manoel Rodrigues Valença. Entregue-se o deposito.

Coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha. Informe o Sr. contador.

Emilia Ribeiro Pires. -Ao Sr. Dr. administrador do Consulado pora attender.

M. S. Dias da Silva Junior. Informe o Sr. contador.

Polycarpo Ramos de Jesus. Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Mesa regedora da irmandade de Santa Anna da Madre de Deus. Entregue-se a quantia de 600$, producto do beneficio da 10ª parte da loteria da mesma igreja.

Moreira da Silva & C. Informe o Sr. contador.

Idalina Alice de Albuquerque. Ao Sr. contador para as devidas notas da portaria de licença.

Maria da Natividade Ferreira. Ao Sr. contador para as devidas notas da portaria de licença.

Josepha Carolina de Albuquerque Mello e outra. - Certifique-se.

Herdeiros do Dr. José de Araujo Fonseca. —Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Ramos & Santos. Informe o Sr. Dr. administrador do Consulado.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 1º DE FEVEREIRO

José Rodrigues Cabral. - A' 1ª secção para attender.

Baltar Irmão & C. Informe a 2ª secção.

Senhorinha Tiburtina de Lima, Francisco Joaquim de Oliveira e a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife. Informe a 1ª secção.

Viuva e herdeiros do Barão de Bemfica. Em vista das informações, os supplicantes não podem ser attendidos porque a collecta contra a qual reclamam, não só comprehende a casa n. 13, mas ainda 5 quartos alugados a diversos inquilinos.

Francisco de Paula Teixeira Lisboa.—Indeferido, em vista das informações.

Monhard, Mettler & C.—Indeferido, em vista da informação.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1884

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Alfredo Libanio de Figueiredo & C., pedindo licença para abrir uma loja de barbeiro no pavimento terreo do predio n. A, ao becco Largo, freguezia do Recife.—Sim.

Francelino José dos Santos, pedindo licença para abrir um hotel em sua propria casa sita no Poço da Panella, declarando que não venderá bebidas espirituosas.—Sim.

Joaquim José Campos, para abrir uma quitanda na casa n. 33 á rua da Moeda, sem que fique responsavel pelos impostos devidos por outros, que nessa mesma casa foram estabelecidos.—Sim.

João Hermenegildo da Silva, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter comprado a Manoel Antonio Vieira o estabelecimento de taverna n. 15, sita em Sant'Anna, freguezia do Poço da Panella. — Deferido de accordo com o parecer da contadoria.

Silva Netto, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter acabado com o armazem de carne de xarque sito á rua de Pedro Affonso n. 16.—Como pede.

Pelo Revm Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Antonio Cerqueira Bastos, pedindo licença para concertar o telhado da casa n. 78 á estrada do Remedios, freguezia de Afogados, substituindos terças e caibros. — Pagos os impostos municipaes concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro.

Anna Thereza de Jesus Coelho, para fazer a cosinha e um quarto de taipa ao lado de sua casa sita á estrada do Arraial, freguezia do Poço da Panella.—Idem.

Bartholomeu Lourenço, para concertar a coberta de sua casa sita á rua da Praia n. 38, subs-

tituindo madeira, bem como fazer pequenos rebocos.—Pagos os impostos municipaes e de conformidade com as posturas, concede-se.

Benvenuto Santiago de Oliveira, para fazer uma casa de taipa dentro do sitio de João Bernardo do Rego Vallença, sito á Estrada Nova, freguezia de Afogados.—Pagos os impostos municipaes concede-se de conformidade com o parecer do engenheiro.

Francisca Maria de Queiroz, para fazer uma casa de taipa á margem da estrada de ferro do Limoeiro em Santo Amaro das Salinas.—Idem.

Graciliano Octavio da Cruz Martins, para fazer uma sotéa em sua casa n. 60 á rua de Santa Cruz freguezia da Boa-Vista.—De conformidade com o parecer do engenheiro e na forma das posturas em vigor concede-se, depois de pagos os impostos municipaes.

João Felisardo de Amorim, para fazer alguns reparos no rebôco e retelhar as suas casas de ns. 4 e 6, sita á travessa do Açude em Apipucos.—Dando sciencia ao respectivo fiscal concede-se.

Joaquim Moreira de Sampaio, para proceder excavação afim de encanar agoa para os predios ns. 278 á rua do Coronel Suassuna e 153 á rua do Visconde de Goyanna.—Satisfaça a exigencia do engenheiro.

João Lins d'Araujo, para tomar goteiras na casa n. 1, do Gazometro, bem como a de n. 45, á rua Nova de Santa Rita.—Sim, dando prévia sciencia ao respectivo fiscal.

Joanna Baptista Alves Monteiro, declarando que os reparos de que precisa a sua casa n. 48 sita em Apipucos, freguezia do Poço da Panella consistem na substituição de terça e caibros, na demolição da frente e no concerto do rebôco, para o que solicita licença. Pagos os direitos municipaes concede-se.

José João de Amorim, para substituir madeira da coberta de sua casa n. 93 á rua de Gervasio Pires, bem como pequenos concertos no interior da referida casa.—Pagos os impostos municipaes, concede-se de conformidade com as posturas.

Joaquim Xavier Baptista, declarando que o que pretende fazer em sua casa n. 109 sita ao largo do Bué freguezia de Afogados, é tão somente simples rebôco, quer no interior quer no exterior, e retelhar, para o que solicita licença. — Pagos os impostos municipaes concede-se de conformidade com as posturas.

Lauriana Maria da Costa, pedindo licença para limpar e correr o telhado de sua casa n. 20 á rua de Domingos Teotonio, bem como fazer pequenos rebôcos.—Sim, dando previa sciencia ao respectivo fiscal.

Manoel Estanisláo da Costa, para mandar tomar goteiras na sua casa n. 68 á rua de S. Jorge —Idem.

Manoel José de Lima, para fazer um concerto geral em duas casas de taipa sitas no lugar Areias freguezia de Afogados.—Concede-se depois de pagos os direitos municipaes e de conformidade com o parecer do engenheiro.

Manoel de Souza Tavares, para tomar goteiras em sua casa terrea n. 13 á rua de Santa Cecilia. —Sim, dando prévia sciencia ao respectivo fiscal.

Manoel Joaquim do Rego, satisfazendo a exigencia do engenheiro declara ter 30 palmos de frente e 40 de fundo a casa de taipa que pretende edificar na travessa da rua do Rio, no lugar Torre, freguezia de Afogados, cuja licença solicita.—Pagos os impostos municipaes concede-se.

— 1º de fevereiro —

Pelo Sr. Dr. José Ozorio, vereador commissario de policia.

Britto & Araujo, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem comprado o estabelecimento de taverna sito a rua D. Maria Cesar n. 9, á Carvalho Junior & C., e bem assim licença para caiar, pintar e fazer pequeno rebôco no referido predio.—Deferido quanto a 1ª parte; quanto a 2ª requeiram ao respectivo commissario.

Francisco Miguel Monteiro, pedindo licença para abrir um estabelecimento de taverna no predio n. 18 A, a rua de S. Miguel, freguezia de Afogados.—Como pede.

Josephina Maria dos Santos Roma, pedindo que sejam feitas as devidas averbações no sentido de ter vendido ao Dr. José Francisco Ribeiro Machado o carro de quatro rodas de n. 346.—Sim.

Joaquim Dornellas Camara, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de ter acabado com o seu estabelecimento sito a rua Imperial n. 269.—Como pede.

Sebastião José de Souza Correia, pedindo licença para abrir um deposito de generos alimenticios, no pavimento terreo do predio n. 51, a rua da Imperatriz.—Idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 4 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 2 de fevereiro de 1884

No dia 20 embarcou, no vapor brasileiro, com destino ao Pará, onde vai assumir o cargo de director do Arsenal de Guerra, o major Antonio da Rocha Bezerra Cavalcante.

Filho desta provincia da qual sahira ha mais de 25 annos, esteve aqui alguns dias, para ver os parentes e amigos de infancia.

E' S. S. um dos muitos militares honrados e briosos que contém o exercito.

— No dia 23 chegou a esta cidade, a bordo do vapor costeiro *Ipojuca*, o Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante, deputado á Assembléa Geral por esta provincia.

S. Exc. foi bem recebido pelos seus amigos.

— O movimento commercial do porto de Macáo, no mez de dezembro, foi de 21 navios, sendo nacionaes 15, allemães 3, noruguenses 1, e hollandezes 2; os quaes carregaram para os seguintes portos: Rio Grande do Sul, 707,584 litros de sal; Paranaguá, 288,896 litros de sal; Pernambuco, 313,600 litros de sal, 86,783 kilogrammas de algodão, 1,776 kilogrammas de cera de carnauba; Parahyba, 35,840 litros de sal; e Ceará, 25,600 litros de sal.

No trimestre de outubro a dezembro de 1883, a mesa de rendas provinciaes de Macáo rendeu 17:187$892, sendo, de direitos de 7 % de exportação 14:177$102; imposto sobre navios 1:002$200; taxa de carne 81$000; dizimo de miunças 141$600; dizimo de bezerros animaes 24$200; registro de ferros e signaes 14$500; licença para advogar 5$000; emolumentos 42$000.

— A exportação do porto da cidade de Macáo desta provincia no anno civil de 1883, para os diversos portos do imperio e do exterior foi a seguinte:

Porto Alegre: sal, 968,064 litros.
Rio Grande do Sul: sal, 5,252,928 litros; castanhas de cajú, 90 kilogrammas.
Paranaguá: sal, 1,032,896 litros.
Rio de Janeiro: sal, 2,398,247 litros; palha de carnaúba, 2,150 atados.
Bahia: sal, 153,600 litros.
Alagôas: sal, 25,600 litros.
Alagoinhas: sal, 25,590 litros.
Maceió: sal, 106,720 litros; palha de carnaúba, 1,150 atados.
Pernambuco: sal, 3,974,344 litros; algodão, 1,165,353 kilogrammas; palha de carnaúba, 3,578 atados; couros salgados, 2,712; courinhos curtidos, 243 pelles; queijos de manteiga, 1,815 kilogrammas; cera de carnaúba, 2,977 kilogrammas; penas de ema, 46 kilogrammas.
Goyanna: sal, 35,140 litros.
Parahyba: sal, 220,160 litros; palha de carnaúba, 900 atados.
Mamanguape: sal, 210,610 litros.
Canguaretama: sal, 64,000 litros.
Natal: sal, 342,160 litros.
Ceará: couros salgados, 260; sal, 89,600 litros; queijos de manteiga, 120 kilogrammas.
New-York: caroço de algodão, 234,150 kilogrammas.
Hull: caroço de algodão, 225,375 kilogrammas.
Resumo—total: sal, 15,585,959 litros; algodão, 1,165,359 kilogrammas; palha de carnaúba, 7,778 atados; castanhas de cajú, 90 kilogrammas; couros salgados, 2,972; courinhos curtidos, 243; queijos de manteiga, 1,953 kilogrammas; cera de carnaúba, 2,977 kilogrammas; penas de ema, 46 kilogrammas; caroço de algodão, 459,525 kilogrammas.

— Ao zelo e actividade do administrador da mesa de rendas provinciaes da cidade de Macáo, o Sr. José Joaquim de Moura e Silva, é que posso fornecer para o seu *Diario* as notas da exportação do porto d'aquella cidade. E' esse o unico empregado da fazenda provincial que comprehende a importancia das estatisticas.

— Cartas da villa Nova Cruz, dizem ter alli se dado um conflicto entre o delegado de policia commandante da força alli destacada, com as praças do destacamento.

— Cartas recebidas do interior da provincia dão-nos a grata noticia de haver chovido em diversas localidades. Deus queira, que ellas continuem e não venham a faltar, porque será empeiorar o estado do sertão.

— Corre como certo o naufragio de um navio americano em Touros, com carregamento de tabaco; ignora-se a procedencia e o destino.

— A exportação por cabotagem do porto d'esta cidade no semestre de julho a dezembro do anno findo, foi a seguinte:

Para o porto do Recife—Assucar: John Dreger 2,600 saccas, J. I. Pereira 200 ditos, diversos 200 ditos; algodão, J. I. Pereira 2,279 saccas, Paula & Eloy 91 ditas; couros, J. I. Pereira 1,8[illegible] couros, Paula Eloy 699 ditos; sal, J. I. Pereira 6,000 litros.

— No dia 30 chegou a esta cidade, com destino a do Ceará-merim, onde vai exercer o ministerio apostolico, o Revd. Fr. Caetano de Messina.

Seja bem vindo e fructifero o seu trabalho é o que desejo.

— A Alfandega d'esta cidade rendeu no anno findo 11:721$830.

— Consta que o Exm. presidente da provincia mandara ao inspector do Thesouro Provincial que recolhesse á Thesouraria de Fazenda Geral a quantia de 25:000$000, para ser remettida ao Banco do Brasil, em conta do que a provincia deve ao mesmo.

A amortisação da divida da provincia, é um empenho de honra; se causas extraordinarias como a secca obrigaram a provincia a faltar aos seus compromissos, hoje que ellas desappareceram, devem elles ser cumpridos: a pontualidade nos pagamentos constitue o credito, e este vale mais que tudo, para ser mal baratado.

Foi uma acertada medida a de S. Exc.

O ex-presidente Dr. Cunha Barreto, tambem praticou igual medida.

— Do relatorio do Dr. Francisco Clementino de Vasconcellos Chaves, chefe de policia da provincia, e apresentado pelo Exm. presidente da provincia á Assembléa Provincial, consta que de 16 de julho ao ultimo de novembro do anno findo, deram-se na provincia os seguintes factos criminosos: fuga de presos 2, roubo 1, homicidio 2, tentativa de homicidio 1, infanticidio 1, ferimentos graves 8, ditos leves 1.

Foram capturados no mesmo periodo: réos condemnados 10, ditos pronunciados 1, a requisição do administrador dos correios 1, a requisição do chefe de policia da Parahyba 4, preso em flagrante 1, desertor do exercito 1, recolheram-se voluntariamente 2.

— Pelo delegado do termo do Jardim, foram capturados Raymundo d'Arruda, sentenciado no termo do Pilar da provincia da Parahyba, por crime de furto de animaes, e Luiz Firmino Pereira da Rocha, por tentativa de morte.

— No termo do Principe, no lugar Varzea das Almas, Joaquim Manoel de Lima e seu filho Manoel, travaram lucta com Luiz Virginio e Anna Firmina, escapando de ser ferido na lucta Manoel.

— Na cidade do Principe Francisco Vieira Cedro, ferio Theodora Maria da Conceição. A autoridade procedeu as diligencias legaes.

— No mez de dezembro do anno findo entraram no porto desta cidade, procedentes de Pernambuco 8 navios, 7 hiates e 4 cuters; do porto da Penha, 3 barcaças; do de Murici, 4 ditas; do do Rio de Janeiro e escalas, 3 vapores que seguiram para o Pará; do do Recife, 2 ditos com destino ao Ceará; do do Pará, 3 ditos que seguiram para o sul; do do Ceará 2 ditos costeiros que seguiram para o porto dessa cidade.

— Sahiram no mesmo periodo: para New-York 8 navios; para Macáo, 7 hiates; para a Penha, 3 barcaças; para Murici, 4 ditas; para Pernambuco, 4 ditas.

Os interesses da Amazonia

DO LIBERAL DA VIGIA

Quando ha pouco noticiámos que o nosso territorio estava sendo invadido surrateiramente pelos francezes, que desrespeitam o tratado de Utrecht, celebrado com a França em 1715, pelo qual foram determinados os limites do Brasil ao norte,—quasi todos os nossos collegas da imprensa paraense, que se interessam pela Amazonia, commentarem e reproduziram a nossa local, com que assaz nos penhoraram.

Os nossos illustres collegas do *Diario do Gram-Pará*, porém, apezar de solicitos pelos interesses do grande valle amazonense, guardaram certa reserva, e só com a chegada do Sr. Henri Coudreau appareceram para nos chamar com ironia zelosos de patriotismo.

Acreditem os illustres collegas, que, dando aquella noticia, não tivemos em vista senão despertar a attenção do governo contra a *francezia* de visinhos, que por mais de uma vez teem tentado apossar-se pelo direito da força d'uma parte do territorio que nos pertence e que grandes riquezas naturaes contem em si.

Noticiando que os francezes estavam e estão transformando em *colonia* um quilombo que os escravos fugidos estabeleceram no *Coanany*, o fizemos informados por pessoas que d'alli nos appareceram e denunciaram aquella deslealdade.

Se o tractado de Utrecht é uma convenção séria que não deve ser quebrado por uma nação amiga que o celebrou, porque motivo passam os francezes á margem esquerda do Oyapoch e vêm proteger escravos fugidos e criminosos no *Coanany*, rio que dista perto de 40 leguas das fronteiras francezas ao nosso territorio?

Desejamos ardentemente a paz, como desejamos ver prosperar este paiz, principalmente a Amazonia que já começa a ser conhecida no mundo civilisado, pela riqueza dos seus productos.

Estimamos e applaudimos o arrojado emprehendimento do Sr. Coudreau e fazemos votos para que elle seja feliz no resultado da sua importante missão, com a qual muito lucrará a sciencia, mas o que não podemos consentir calado, como queria o *Gram Pará*, é que os francezes continuem a invadir o territorio que nos pertence.

Não julguem os collegas que é a primeira vez que os francezes veem ao *Coanany, Amapá* o outros pontos do territorio brasileiro insuflar os homens ignorantes que por alli habitam, previnindo-os contra o imperio.

Em 1877 o senador *Souza Franco* encontrou no *Amapá* um bispo francez e uns padres que alli estavam *evangelisando*, e quasi diariamente temos noticias de outras explorações costumeiras.

Agora mesmo o nosso correspondente, que é um homem serio de *Amapá*, nos enviou as seguintes noticias para as quaes pedimos a attenção dos collegas da imprensa e principalmente dos collegas do *Gram-Pará*:

« Pela nossa canôa *Nazareth*, procedente do *Coanany*, recebemos as seguintes noticias:

« O quilombo do *Coanany* está arvorado em villa de Santa Maria, *onde tremula a bandeira franceza!* tem uma policia composta de um official chamado Emilio Bazini, um sargento, um anspeçada e tres praças que usam dos uniformes dos gendarmes.

« Em dias do mez de outubro deram um *baile*, onde ninguem entrava sem estar decentemente vestido e munido d'um cartão. A sala estava toda adornada de bandeiras francezas e o baile foi dado n'uma casa na rua da *Republica*.

« Existe um medico estipendiado pelo governo francez que cura gratuitamente. Este medico acompanhado do preto Trajano, que alli se inculca de capitão e usa de farda com galões brancos, fez uma viagem por terra em outubro, de *Coanany* para Cayena pela estrada que já abriram, a qual vai até á margem direita do Oyapoch.

« No mez de agosto deu-se um facto selvagem com o caixeiro de Joaquim F. de Magalhães e este foi o seguinte:

« O Sr. Noel, medico e official de marinha, entregou ao preto Trajano a farda de galões brancos que o governo francez lhe havia mandado e Trajano fardado foi intimar o caixeiro para que fechasse as portas e não continuasse a negociar n'esse dia. O caixeiro não tomando a serio tal intimação, não fez caso, mas d'ahi a momentos appareceu Trajano que o multou em 200$ rs.! E como não fosse a multa paga de prompto, deu Trajano ordem para que a casa fosse invadida e se tomassem mercadorias para o pagamento!

« Dito e feito! Processo mais summarissimo ainda não vimos.

« No dia seguinte um tambor dava signal na rua, de que iam ser vendidas as mercadorias tomadas, como de facto assim succedeu.

« O Sr. Vasconcellos (o caixeiro) foi a Cayena queixar-se d'esta violencia, visto que o seu patrão mora no *Amapá* e ainda soffreu 15 dias de prisão.

« O consul brazileiro alli é um velho italiano que exerce interinamente o cargo, visto que o Sr. Rocha está ausente, licenciado.

« Devo lhe dar os nomes dos personagens que exercem em *Coanany* a administração civil e militar.

Trajano (escravo de Raymundo Alves), capitão.
Emilio Basini, official destacado.
João Pinto (escravo de José Alves Dias), 2 sargento.
Serafim (escravo do tenente-coronel Barbosa de Lima), anspeçada.
Manoel Joaquim, Manoel dos Santos e Germano (livres), praças.
Pedro de Souza (escravo de Cassiano Alvares), maire da villa.
Lourenço Palha (escravo do capitão Moura Palha), fiscal.
Quintino Maciel (escravo da orphã D. Maria da Gloria, de S. Caetano), juiz de paz.
Cyriaco (escravo de Raymundo de Souza), capitão do porto.

« Em 29 de novembro, chegou a *Coanany* de volta de Cayena o preto Trajano que tinha ido por terra levar o medico; no mesmo dia alli chegaram uns escravos e outras pessoas livres que d'essa cidade vieram n'uma canoa, que consta terem furtado ».

Agora mesmo veio ao nosso escriptorio o capitão Manoel de Carvalho Filho, dono da canoa furtada de que acima falla o nosso correspondente e nos trouxe a carta que em seguida publicamos, conservando a mesma ortographia:

« Conany desembro 19 de 1883.—Illm. Sr. Joaquim Manoel de Carvalho Filho.—Tenho a honra de lhe escrever esta carta sobre um officio que chegou. Na Comuna de Conany hoje Frances; (tome nota o collega) « Contra o Manoel Galvão que furtou do porto da Vigia uma Canoa Nova de sua propriedade. O Sr. Gabriel Arcangi Riebis, estando ausente do lugar eu Como autoridade desta Villa Thomo a Liberdade de avir o dito officio.

O Sr. Gabriel Arcangi Riebis estava para Cayana—em na dita Canoa que foi entregada par-lhe, por ordem de Residente Supplente Francez Pedro Antonio de Souza.

Na chegada dheli entregue o offici para ll e elle não quize arrecebe offici. Demanaire. O Sr. Luiz da Costa Freitas esta hoje encarregado de conduzir a Canoa a o seu Dono Na Vigia.

De Baixo Da Condição de um pagamento de 100$000 fora da despeza.

Por aqui esta Canoa podia o Sr. Considererar Como perdida.

pelo cruel rrogo ao Sr. de ter um pouco de Consideração e e Luiz da Costa Freitas—Cidadão Portuguez.

Do Sr. attento—Criado
Residente Supplente Francez
Pedro Antonio de Souza.
O juiz de Pas Emilio Basini ».

Está uma estampilha antigamente inutilisada da Republica franceza.

O que nos dirão ainda os collegas do *Diario do Grão-Pará*?»

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

E' verdade que por occasião do discutirem-se na camara dos communs os artigos de bill relativo aos *tramways* irlandezes, o Sr. Parnell, antes tão intransigente, mostrou-se moderadissimo. De modo que chegou a obter do governo uma concessão que anteriormente tinha proposto, no sentido de applicar-se parte do subsidio destinado a animar a emigração irlandeza a simples passagem de parte dos habitantes dos districtos mais povoados para os que o são menos, e onde portanto ha mais recursos e meios de vida. Todavia a fracção mais exaltada dos *home rulers* atacou violentamente as clausulas do projecto concernentes ao favorecimento da emigração.

O mesmo Sr. Parnell, que afinal parece ter ficado rendido ás amabilidades do Sr. Gladstone a seu respeito, recitou nos ultimos dias de agosto um discurso em Dublin, que maravilhou toda Inglaterra pelo seu todo de mansidão e cordura. O deputado de Cork disse que eram valiosas as reformas nos ultimos dous annos concedidas á Irlanda e accrescentou, como quem tinha promessas de apreço, que da proxima sessão parlamentar seria votada uma lei, não conforme inteiramente ao *home ruler*, como o exigem os intransigentes; mas consoante com certa dose de autonomia local.

Seja ou não realisada a prophecia, o que é certo é que os deputados irlandezes Michael Davitt e Richard Power, fallando dias depois n'um *meeting* publico em Waterford, mostraram-se em radical divergencia com o seu collega quanto ao valor do *Land Act* e das demais reformas outorgadas á Irlanda. Declararam que nenhuma dessas medidas era de molde a satisfazer as aspirações do povo irlandez, e vaticinaram uma proxima e nova revolução social que acabará de vez com o *land lordismo*. Ainda mais: o Sr. Power fez com que o *meeting* votasse uma resolução tendente a exigir da Inglaterra a restauração do parlamento da Irlanda, isto é, o restabelecimento da mesma situação politica de que a ilha irmã gozou anteriormente á revolução abortada em 1796.

N'este ponto ficou a questão agraria irlandeza em 1883. O futuro nos dirá a somma de incommodos e perturbações que ella ainda poderá causar ao governo da rainha Victoria.

A ultima sessão do parlamento britannico no anno passado foi mais productiva que a precedente. As duas camaras votaram diversas leis de que os homens politicos do grupo liberal esperam resultados salutares. Uma das principaes, sob o ponto de vista restrictamente politico, é a que diz respeito ás fraudes eleitoraes. Esperava-se que o respectivo projecto fosse mal recebido pelos lords, porque o bill, tal qual foi votado pelos communs e aceito pela camara alta, não é nada favoravel ás classes privilegiadas.

Alem de obstar de certo modo os espantosos progressos da corrupção do suffragio na Inglaterra, a nova lei reduz a um minimo fixo os gastos da cabala eleitoral, de maneira que os candidatos ricos perdem agora a vantagem de que gozavam em relação aos candidatos pobres e populares —a do dinheiro. Os lords não fizeram todavia nenhuma alteração no projecto, a que apenas atiraram alguns sarcasmos, certos talvez de que o essencial é que haja elementos corruptores e quem se deixe corromper, porque as disposições legaes raro ou nunca sahem triumphantes da lucta contra os costumes inveterados.

Alem da reforma eleitoral, o parlamento concluio as agrarias da Inglaterra e da Escocia, que com o *Land Act* irlandez, constituem um systema de medidas não de todo inuteis como elementos de revolução mais profunda no systema da propriedade territorial do Reino Unido. Tambem foi approvada em ambas as camaras a nova lei sobre fallencias, sendo-o igualmente o bill relativo aos *tramways* da Irlanda e o que se destina a apressar a amortisação da divida nacional.

Entre os projectos apresentados pelo governo inglez, durante o anno passado, e repellidos pela camara dos communs figurou o da admissão do Sr. Bradlaugh na mesma camara. Só o sangue frio inglez seria capaz de resistir ao enorme ridiculo que a questão do juramento politico, questão velha de mais de tres annos, tem creado á politica interna da Inglaterra.

Os leitores conhecem mais ou menos todos os comicos incidentes do negocio Braudlaugh. O deputado de Northampton, quando pela primeira vez eleito, recusou-se a prestar o juramento do estylo, declarando-se cruamente atheu. « Escandalo inaudito! bradou cheia de rubor a burguezia britannica. » E' crivel que haja um homem que não creia na existencia de Deus, nem na divindade de Christo, e que esse homem seja inglez e eleito membro da camara dos communs! » E a intolerancia protestante em 1881 tremeu dos pés á cabeça. Debalde o deputado Braudlaugh ponderou, que, em vista de suas opiniões em philosophia, uma formula theologica não podia obrigar a sua consciencia. Mas como essa formula é obrigatoria, responderam-lhe, os collegas atterrados da impiedade: ponha-se no olho da rua. Desde que não quer jurar, tambem não tem o direito de sentar-se no meio de nós outros. » Em face d'esta decisão peremptoria, o deputado de Northampton tornou-se ás boas. Estava prompto a passar pelas forcas caudinas do juramento. « Abram o livro, e vamos a isso, » concluio resignado. Mas, nisto, levanta-se um deputado, e observa que, depois das declarações ouvidas pela camara, a admissão do juramento que o Sr. Braudlaugh se deixava arrancar por força das circumstancias, era uma irrisão, uma zombaria atroz, quasi um sacrilegio! Bravo, bravissimo! —gritou a maioria tomada do mais fervente enthusiasmo evangelico! O atheu não podia por conseguinte jurar, nem o deputado sentar-se no recinto da camara.

O excommungado sugeitar-se-ia de boa mente ao primeiro artigo da prohibição; ao segundo, isso é que era mais difficil. Realmente, a methaphysica do Sr. Braudlaugh, mais ruidosa e chocalheira que valiosa e sensata, deixava-o n'uma situação extremamente [illegible] que [illegible] cavar toda a [illegible] um pouco sem sahida. Revoltou-se [illegible] contra a tyrannia devota. Empregou a astucia, a ameaça, foi até á violencia para tornar effectivos os seus direitos de representante da nação. Quando menos esperavam por elle, ei-lo que chegava ao recinto da assembléa e [illegible] diante dos deputados distrahidos [illegible] em signal de quem jura: era inutil, mandavam expellil-o pelo servente da camara. Outras vezes ia, sentava-se n'um dos lugares, e declarava que só sahiria d'alli á força arrastado. A força vinha, e elle era levado em charola para fóra da assembléa. Dava murros e pontapés nos que o conduziam? A placidez britannica dos empregados supportava tudo, mas punham-n'o invariavelmente fóra da porta. Mas como a luta fatiga, decidio-se afinal que o Sr. Bradlaugh podia ficar na camara, discutir, votar como lhe parecesse com esta unica condição: ficar sujeito ás consequencias dos processos que lhe podessem cahir no lombo, em virtude do uso indebito de um mandato publico. O incidente parecia terminado, graças a esta decisão heroica dos communs. O deputado de Northampton tornou-se, em fim, membro ordinario da camara, onde votou, e, sobretudo, discutio abundantemente... de mais talvez, para indemnisar-se do tempo perdido. Mas vai se não quando, um tal Newdegatte, bom inglez e carola ás direitas, propõe, na sua qualidade de cidadão, uma demanda contra o Sr. Bradlaugh, em que lhe pedia a importancia das perdas e damnos resultantes do facto de ter fallado e votado na camara, —sem haver previamente prestado o devido juramento. Para justificar o seu procedimento singularissimo, o benemerito Newdegate torturava positivamente não sabemos que artigo de lei britannica. O interessante, porém, é que o feliz demandista ganhou a sua acção successivamente em todas as instancias.

O Sr. Bradlaugh foi conseguintemente condemnado a pagar uma somma enorme para a exiguidade dos seus recursos pecuniarios. Posto que a importancia das perdas e damnos fosse em relação com os votos dados pelo deputado radical e com os discursos que proferio —ou talvez por isto mesmo—, o que é certo é que elle foi condemnado á satisfação de quantia tão paradoxalmente elevada, que mal podia ser exigida de qualquer abastado negociante da *City*.

Como era de esperar, os Communs metteram-se na questão, ou antes aproveitaram o julgado judiciario para annullar a eleição do Sr. Bradlaugh. Northampton tornou a elegel-o.

A comedia ia recomeçar. O deputado atheu procurou desta vez tomar o seu lugar na camara sem dar satisfações a ninguem. O *speaker* mandou expulsal-o pelo homem d'armas; fez mais: ordenou que fosse preso na Torre do Relogio. Não lhe negavam o seu titulo de P. M. (membro do parlamento); oh! isso não! Davam-lhe até a faculdade de passear nos corredores da camara, de assistir aos debates como simples espectador, mas não podia fazer outra cousa. A concessão era insufficiente para quem tinha de velar, ante os conselhos do paiz, pelos interesses de um districto que lhe não regateava a confiança.

O Sr. Bradlaugh resolveu-se, pois, a mover a opinião em seu favor. Seria o meio de vencer a resistencia da maioria da camara dos communs. Fez *meetings* sobre *meetings*. Do de Trafalgar-Square falla assim uma testemunha ocular:

« Vinte mil ouvintes se comprimiam em torno do tribuno. Esta onda de homens era apenas contida por alguns *policimen* que vagavam pacificamente em volta da estatua de Nelson. Wesminster fica a dous passos d'alli.

« Se a compacta multidão se atirasse contra o palacio do parlamento, presidente, homem d'armas, ministros e maioria desappareceriam n'um momento. Mas todo esse povo olhava e gritava, porém não entendia cousa alguma. O orador, em cima de uma cadeira, levantava os braços para o céo, para o céo tristemente vazio, uma vez que persiste em não querer ver alli o Padre Eterno. »

Um dos *meetings* posteriores apresentou caracter mais temeroso. Westminster assustou-se e as tropas ficaram de promptidão nos quarteis. Não houve nada. A população londrina não tem geito para *bernardas*.

Depois disso, o Sr. Gladstone achou, posto que já um pouco tarde, que devia tomar parte na questão. Disse ao deputado Bradlaugh que deixasse o barulho; que ia resolver o problema. Tractado. O eleito de Northampton não deu por muito tempo signaes de vida. O governo apresentou á camara dos communs um projecto de lei por virtude do qual o juramento passaria a ser substituido por uma simples affirmação. Era uma cousa razoavel e conforme á liberdade de consciencia. Depois tinha o merito de pôr termo a uma questão tão futil, quanto ridicula em nossos dias.

Entretanto manifestara-se um symptoma favoravel á causa do Sr. Bradlaugh: elle tinha tirado magnifica desforra judiciaria. Por sua vez, sacudindo a grande carga de leis que tinham servido para condemnal-o, armou-se de um artigo, por força do qual incorre na satisfação de perdas e damnos quem quer que, em negocio que lhe não diz respeito, procura prejudicar algum de seus concidadãos, propondo-lhe acções indevidas. Como se vê, o artigo era perfeitamente applicavel ao supradito Sr. Newdegate, o primitivo vencedor, que—facto inaudito fóra da Inglaterra!—foi por sua vez vencido, isto é, condemnado por sentença dos tribunaes a pagar ao Sr. Bradlaugh uma indemnisação consideravel!

Mas se á magistratura ingleza mudou em poucos mezes tão radicalmente de opinião, não aconteceu a mesma cousa com a camara dos communs. O furor anglicano da maioria regeitou o *Affirmation Bill*, desconsiderando conseguintemente o ministerio, que era o autor do projecto. O mais interessante é que nem o Sr. Gladstone, nem nenhum de seus collegas se deu por achado, e continuaram a occupar os seus lugares. E' que a questão não foi considerada politica, e pois a derrota ministerial não tivera valor algum, segundo o autorisado entender los homens politicos de um paiz tido por mestre de todos os mais em assumptos parlamentares.

De modo que o incidente Bradlaugh apresenta ainda o primitivo aspecto. Está precisamente no pé em que se achou em 1881. O apostolo do atheismo e, portanto, da immoralidade, conforme a amarga expressão de sir Massey Lopes, continua interdicto. Não póde jurar, nem deixar de jurar. E' o que se chama estar preso por ter cão, e preso por não ter.

Tudo leva a julgar que o mundo tem ainda muito que rir de uma questão que já o tem divertido bastante. No meio disto só ha a admirar a especie de heroismo fleugmatico com que os estadistas britannicos se prestam a servir de alvo ás gargalhadas do seculo.

Mais elevada pelos intuitos e mais proveitosa pelos resultados que a caricata pendencia entre o eleito de Northampton e a camara dos communs, foi por certo a conferencia internacional que nos primeiros mezes do anno proximo findo se effectuou em Londres para tractar de assumptos tendentes á navegação do Danubio.

O tractado de Paris de 30 de março de 1856 creou uma commissão européa para occupar-se permanentemente de taes assumptos. O mandato d'essa commissão, que em 1871 foi renovado por 12 annos, estava prestes a findar, e por modo algum convinha que findasse. O caso danubiano é uma das faces mais interessantes da complexa e eterna questão do Oriente—pesadelo terrivel de todos os estados da Europa, grandes e pequenos. Os membros da conferencia presidida por lord Grandville prorogaram os poderes da jurisdicção internacional creada pelo tractado de 1856 por mais 21 annos, findos os quaes esses poderes continuarão a ser tacitamente considerados validos de tres em tres annos, emquanto as nações interessadas não resolverem o contrario. Póde dizer-se que o motivo principal da reunião do congresso que se realisou na capital da Inglaterra, foi a necessidade de não deixar-se caducar o mandato de uma commissão que ha prestado relevantissimos serviços á paz da Europa. Comtudo, foram alli tomadas outras medidas de grande alcance para harmonisar os interesses da Russia e da Austria no Danubio com os dos pequenos estados ribeirinhos d'esse rio.

Encerrada a segunda secção do parlamento britanico, *tories* e o *whigs* se foram, como de costume, por todo o paiz a discursar aqui e alli no intuito de augmentarem o numero de seus respectivos adeptos. O Sr. Gladstone, cujos annos já pedem descanso, não quiz d'essa vez, como já o não tinha querido nas primeiras ferias parlamentares do anno passado, entrar na campanha que os partidos na Inglaterra costumam em taes epochas emprehender perante os seus eleitores. O primeiro ministro da rainha Victoria mandou preparar o seu *yacht* e dirigir-lhe a proa para o Baltico, indo dar comsigo na capital da Dinamarca. Esta viagem foi motivo para largos commentarios da imprensa européa.

O imperador Alexandre da Russia achava-se então em Copenhague, onde se achavam igualmente os reis da Grecia e da Suecia. A proposito da reunião de soberanos, já se tinha fallado muito [illegible] alliança [illegible] os reinos escandinavos, [illegible] a Grecia e a Turquia do outro. A aproximação da Russia e do imperio ottomano é visivel de certo tempo para cá. Chamando para este accordo a Grecia e a Bulgaria, reconquistaria a Russia de algum modo a sua preponderancia na peninsula dos Balkans, preponderancia que a entrada da Rumania e da Servia na constellação austro-allemã ameaçava. Por outro lado a alliança da Dinamarca Suecia e Noruega dariam ao imperio russo uma posição fortissima ao norte da Allemanha. E' evidente que esta combinação constituiria um contra-peso a alliança dos dous imperios germanicos.

Ora, foi precisamente o momento em que taes boatos circulavam o escolhido pelo Sr. Gladstone para dirigir-se á Copenhague. E' exacto que o presidente do gabinete britanico viaja por prazer e talvez por incommodos de saude. Todavia, por mais que as folhas inglezas se esforçassem por sustentar o contrario, não houve no continente europeu quem deixasse de ver nessa viagem designios d'alta politica. Toda a imprensa allemã e austriaca se occupou detidamente da ida do estadista inglez á côrte do rei Christiano. Em Berlim, salvo a officiosa *Gazeta da Allemanha do Norte*, que guardou no assumpto o mais absoluto silencio, todos os jornaes se obstinaram em considerar esse incidente como desfavoravel á alliança austro-allemã. A imprensa vienense sustentou a mesma opinião.

Não é essencial acreditar, disse a *Independencia Belga*, que a viagem do Sr. Gladstone deu lugar a um tractado ou qualquer accordo positivo entre as altas individualidades reunidas em Copenhague, para que a viagem do primeiro ministro inglez seja considerada muito importante. O valor politico desse facto consistio principalmente em ficarem do modo mais brilhante affirmadas as relações de amisade já existentes entre as côrtes da Dinamarca, Suecia, Russia e Inglaterra.

Não ha duvida que o Sr. Bismark devia ter visto no facto de que vimos de occupar-nos, alguma cousa de muito contrario aos designios de sua escura e terrificante politica internacional. Tambem lhe não podia ter agradado em demasia o sentido geral do discurso em novembro proferido pelo Sr. Gladstone no banquete tradicional do lord maire de Londres. Segundo esse discurso, o fim principal da politica ingleza é concorrer para a paz européa. Nesse intuito, a Grã-Bretanha quer a manutenção e execução fiel do tractado de Berlim. Ora, sabe-se que esse tractado foi um xaque dado em tempo por lord Beaconspeld na tortuosa politica bismarkina. Como que para elevar a força de suas declarações todas pacificas, achou o Sr. Gladstone que devia dar um excellente conselho aos soberanos dos estados recentemente estabelecidos na quasi ilha dos Balkans, recommendando-lhes que seguissem o exemplo das grandes potencias, relativamente á manutenção daquelle tractado, e só procurassem elementos de força no affecto de seus respectivos povos.

As relações da Inglaterra com a França occuparam larguissima parte do discurso de que se tracta. O primeiro ministro da rainha Victoria mostrou-se affectuosissimo para com a antiga alliada da Grã-Bretanha. O Sr. Waddigton, embaixador francez em Londres, correspondeu a esses sentimentos na sua resposta ao brinde feito pelo lord maire ao corpo diplomatico.

Assim, as nuvens que o acto do almirante Pierre em Madagascar e os negocios do canal de Suez tinham feito pairar sobre as relações dos dous paizes, ficaram, ao menos por emquanto, inteiramente desvanecidas.

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Delegado de Aguas-Bellas—Foi expedido o seguinte acto pela presidencia da provincia:

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 4 de fevereiro de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia, n. 144, do 1º do corrente, resolve exonerar o alferes Segismundo Carlos d'Arce do cargo de delegado do termo de Aguas-Bellas e nomear para substituil-o o actual 2º supplente alferes José Joaquim de Oliveira.

(Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

Guarda nacional— Pela presidencia da provincia foi tambem expedido o seguinte acto:

« 2.ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco em 4 de fevereiro de 1884.*—O presidente da provincia resolve nomear José Luiz de Andrade Lima para o posto de tenente da 2ª companhia da 7ª secção da reserva da guarda nacional das comarcas de Taquaretinga, Bom-Jardim e Limoeiro, em substituição de Antonio Bernardo de Moura que não solicitou a respectiva patente no prazo legal.

(Assignado) *José Manoel de Freitas.* »

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos exames de hontem:

De geographia
Chamados 24
Compareceram 4.
Pedro Paulo dos Santos, approvado.
Aristheu P. de Mendonça, idem.
Levantou-se da prova escripta 1
Não compareceu a prova oral 1
— 4

De philosophia
Augusto da Gama Lamenha Lins, approvado.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Reprovados 3
— 5

De rhetorica
Dacio Paes Barreto, plenamente 1
— 1

De arithmetica
José Joaquim de Moraes Sarmento, approvado.
Francisco Apolonio Jorge, idem.
Augusto Clementino Bezerra, plenamente.
Marcionillo da Cunha Machado Pedrosa, approvado.
José Teixeira de Sá, idem.
Reprovados 3
— 8

— Serão chamados hoje em:

Geographia
Pedro do Rego Barros Cavalcante.
Theodorico de Oliveira.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho.
Paulo Julio de Mello.
Alfredo Drummond.
Alfredo Ferreira de Carvalho.
Alfredo Pires Falcão Just.
Arthur Cavalcante de Albuquerque.
Arthur Eugeniano Dantas Barroca.
Augusto Hygino de Miranda Filho.
Agostinho José dos Santos Junior.
D. Amelia Pedrosa Benebien.

Philosophia
Antonio Manoel de Miranda Pinho.
Arthur Theodoro dos Santos Porto.
D. Delmira Secundina da Costa.
Eduardo de Oliveira.
Feliciano André Gomes.
Firmino Correia de Mello.
Francisco Apolonio Jorge.
Francisco de Paula Cisneiro Cavalcante.
Francisco Torquato Paes Barreto.
Francisco Theofanes do Rego Barroca.
Geraldo das Mercês Ferreira Landim.
Camillo Lins de Moraes.

Arithmetica
Serão chamados os que tinham de fazer hontem.

Rhetorica
Arthur Barreto da Rocha Lins.
Anselmo Francisco de Salles Dutra.
Bartholomeu Gomes Coimbra.
Belisario Augusto de Siqueira.
Caetano Correia de Queiroz Monteiro.
Candido Manoel de Souza Oliveira.
Celso Duperron.
Cornelio Augusto Serrano de Gouveia.
Candido Afonso Silveira.
Diogo Soares Cabral de Mello.
Delphino Augusto Ferreira de Paula.
Ezequiel Franco de Sá Junior.

— Serão preenchidas as faltas pelos seguintes até completar 12.

Hospicio de Alienados. — Foram nomeados pelo Illm. Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia, os seguintes empregados para o Hospicio de Alienados: Augusto José Gonçalves Lessa, amanuense; Manoel de Barros Wanderley, administrador do serviço externo; Sebastião Cavalcante d'Albuquerque Lins, guarda do sitio.

Inquerito policial. — O Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio, hontem remetteu ao Sr. Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial que procedeu contra Rufino José Epiphanio da Paz, que em 26 do mez ultimo, foi preso em flagrante delicto, como incurso nas penas do art. 201 do Cod. Crim., por ter ferido com instrumento contundente a Severino José da Silva.

Roubo e morte.—Chama-se José Pires, o hespanhol dono da taverna do lugar denominado Passagem do Caldereiro, na Varzea, que na madrugada de 2 do corrente, matara com um tiro a Antonio Barbosa, um dos salteadores que foram atacar a dita taverna, facto que com o titulo acima, hontem noticiamos.

José Pires evadio-se.

Visitas presidenciaes.—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia visitou hontem o estabelecimento municipal do matadouro da Cabanga, e o particular de construcção de carros para conducção de carnes verdes, á rua do Alecrim n. 24, percorrendo naquelle todos os compartimentos, e neste as diversas officinas e depositos que o constituem.

Dizem-nos que S. Exc. se mostrou satisfeito de ambas as visitas.

Ferimentos.—A' 1 e 1/2 horas da madrugada de hontem, quando andavam em patrulha á rondar pela rua do Commercio, da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, os guardas civicos José Paulino Bezerra e Manoel Laurindo da Silva, esbarraram-se com dous individuos suspeitos, que, em mangas de camisa e descalços, levavam máos fins, pois que estavam ambos armados de compasso e faca.

Chamados á falla, os dous referidos individuos responderam com insultos, e travaram luta, da qual sahiram offendidos ambos os guardas, sendo o de nome Manoel Laurindo com dous ferimentos leves no lado esquerdo do peito e o de nome José Paulino com dous ferimentos leves no sovaco e antebraço esquerdo e outro na face lateral direita do peito.

Não obstante os ferimentos os guardas conseguiram prender um dos suspeitos, que se verificou ser praça do 2 batalhão de infantaria de linha e chamar-se Manoel Alves da Silva, sendo de presumir que o outro tambem pertença ao mesmo batalhão.

Foram elles que na noite anterior tentaram roubar a taverna do Sr. Moreira na rua da Senzalla Nova.

Os guardas foram vistoriados pelo infatigavel Sr. Dr. Souza.

Em transito—Inclusive 7 tomados em Pernambuco, o paquete *Advance* levou hontem para o sul 207 passageiros.

Pedrada—Hontem, cerca de 2 horas da tarde, no largo do Paraizo, da parochia de Santo Antonio, encontraram-se Mariana Domingas da Conceição, preta, e Maria Benedicta da Conceição, parda, e travaram larga disputa por causa de ciumes, que desde muito lhes andavam a azedar os corações.

Palavra puxa palavra, enfureceram-se ambas, e atracaram-se, dando Marianna na sua rival bôas pancadas com um pequeno banco que levava. Maria, não tendo outra arma, correu; mas a outra abaixando-se apanhou uma pedra, que atirou em Maria fracturando-lhe a cabeça do lado esquerdo.

Juntou-se muita gente, e houve muito apito; mas nem por isso appareceram os agentes da segurança. Todavia foram presas as delinquentes por pessoas do povo, que as levaram á casa do Sr. subdelegado, que aliás não foi encontrado. E seriam soltas as presas, se uma praça da guarda civica, encontrada na rua do Imperador, não as tivesse conduzido á estação da guarda civica, onde até 4 horas da tarde não havia ainda comparecido o Sr. subdelegado.

Anniversarios—Fazem annos hoje que foi coroado D. João VI no Rio de Janeiro, e que foram amnistiados os revoltosos de 1848.

— Amanhã é o anniversario do trespasso da Princeza D. Leopoldina, em Vienna.

Club Carlos Gomes—Este club dá o seu sarão, musical e dansante, do corrente mez, no proximo sabbado, 9 do corrente.

Aprendizes marinheiros—O conselho de compras da repartição de marinha recebe propostas, em cartas fechadas, hoje, ás 11 horas do dia, para o fornecimento de fardamento e calçado, no semestre de fevereiro á julho, á companhia de aprendizes marinheiros.

Fallecimento.—Falleceu hontem de eclampsia, ás 10 horas da manhã, a Exma. Sra. D. Anna da Fonseca Vianna, esposa do Exm. Sr. Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.

Contava apenas 30 annos de idade e era uma senhora virtuosa e de esmerada educação.

O seu cadaver acha-se depositado na capella do Cemiterio Publico e será hoje, ás 9 horas do dia, sepultado alli. Haverá carros postados na rua do Imperador.

A seu inconsolavel esposo e Exma. familia apresentamos as nossas condolencias.

Outro.—Tambem hontem pela manhã falleceu o negociante portuguez Manoel da Silva Costa Campos, de diabetis.

O cadaver está depositado na capella do Cemiterio Publico e será inhumado hoje, ás 9 horas do dia, havendo carros postados na rua do Imperador.

Nossos pezames a sua Exma. familia.

Espancamento.—Temos razões especiosas para chamar a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para um caso de espancamento, que ha quem procure abafar, á despeito do estado grave em que foi encontrada a victima.

Esta, que é um menor de 14 annos de idade, e se chama Antonio Faustino da Silva, foi encontrada, no caes do oo dia 2 do corrente, Ramos tã maltractada que quasi não podia fallar.

O Sr. subdelegado da parochia de Santo Antonio fel-o recolher á Casa de Detenção, onde ainda se acha, e até hontem não mandou proceder á vistoria, nem deu nenhum passo que denote intenção de proceder contra os autores do espancamento, um dos quaes consta morar na rua de Pedro Affonso.

Isto, repetimos, exige a intervenção do Sr. Dr. chefe de policia.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 5 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação do antebraço esquerdo pelo methodo a dous retalhos, por fleimão diffuso com gangrena da mão, por ferimento da mão.

Amputação por desarticulação dos 4 ossos metacarpianos da mão esquerda, ficando o dedo polex, por gangrena traumatica da mão.

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação do pé direito pelo processo de Chopart, por esmagamento do pé.

Thesoureiro do Correio.—De telegramma particular, que nos foi mostrado, consta estar nomeado thesoureiro da repartição dos correios desta provincia o Sr. Irinêo de Araujo Cezar, que já alli exercia o cargo de 2º official.

Dinheiro.—O vapor *Giquiá* levou da nossa praça para:

Parahyba	3:500$000
Mossoró	20:000$000

Correio de Pernambuco. — Esta repartição, no proximo findo mez de janeiro, arrecadou 13:676$285, proveniente das seguintes fontes:

Premio de saques	138$015
Sellos	5:807$450
Cartas	302$190
Assignaturas	264$000
Saques	5:931$760
Agencias	1:232$870
	13:676$285

Historia Universal — Desta importante obra que se publica em Lisboa, acaba de chegar para a Livraria Fluminense as cadernetas ns. 124 a 130, do 19º vol., cujo summario é o seguinte:

Livro decimo oitavo. — Decima oitava epoca.— Segunda parte: Portugal. Separação do Brasil. Turquia. Revolução da Grecia. França. Revolução de 1830. Luiz Felippe d'Orleans. Hespanha. Guerra civil de D. Carlos. Portugal. D. Miguel. Italia. Revoluções liberaes. Russia. Paizes scandinavos. Allemanha. Grã-Bretanha. Irlanda. Reforma parlamentar. Colonias inglezas. India. China. Negocios do Oriente. Suissa. Litteratura. Historia. Bellas-artes. Mathematica e historia natural. Philosophia. Sciencias sociaes, socialismo.

Os proprietarios da Livraria Fluminense pedem aos Srs. assignantes que vão buscar as cadernetas que lhes pertencem, e avisam ao publico que continúa aberta a assignatura por volumes, brochados e encadernados desta importante edição.

Um bom serviço—Communicam-nos:

« No dia 30 do mez findo, o tenente-coronel Thomaz José de Aquino Pereira, tendo sciencia de que, nas proximidades de seu engenho Jardim, lugar pertencente ao districto policial de Lage Grande, achava-se homisiado Antonio Rodrigues de Figueiredo Aroeira, criminoso de morte no termo de Gamelleira, entendeu-se com o capitão Felix Ferreira da Cunha, subdelegado do mencionado districto, e de tal modo combinaram a dili-

MUTILADO

ILEGÍVEL

ge cia que effectuaram a prisão do dito criminoso, que foi remettido ao delegado do Bonito, perante quem confessou o crime, sendo em seguida recolhido á cadeia respectiva.

« Quer no acto da prisão, quer no trajecto para a villa, Aroeira não soffreu a menor pancada.

« Sirva isto de lição ás autoridades que entendem fazer bom serviço espancando a torto e a direito a titulo de fazer diligencia.

« No dia 27, tambem do mez findo, o subdelegado de Lage Grande prendeu em flagrante Antonio Ferreira da Silva, que ia se pondo ao fresco em um cavallo alheio, e era perseguido pelo clamor publico.

« Feito o inquerito, foi remettido ao Dr. promotor e o preso recolhido á cadeia. »

Gabinete Portuguez de Leitura—O movimento da bibliotheca no mez findo foi o seguinte:

Sahiram para a leitura dos socios 516 obras em 771 volumes, a saber:—1 de geologia, 40 de historia, 4 de geographia, 22 de litteratura, 15 de poesia, 2 de religiões, 13 de philosophia; e 419 romances, sendo: 473 em portuguez e 43 em francez.

Frequentaram a bibliotheca 215 socios e 24 visitantes.

Entraram no mesmo periodo 528 obras em 776 volumes, a saber:—5 de biologia, 46 de historia, 5 de geographia, 20 de litteratura, 25 de poesia, 1 de religiões, 18 de philosophia; e 409 romances, sendo: 464 em portuguez e 64 em francez.

Houve as seguintes offertas:

Pelo Illm. Sr. Dr. José do Amaral B. de Toro:

—Diccionario corographico de Portugal e possessões, cadernetas ns. 1 e 2.

Pelo Illm. Sr. Albino Moreira de Souza:

Historia de Portugal, 4 volumes.

Indice Chronologico das navegações, viagens e conquistas dos portuguezes. Lisboa, 1841, 1 vol. em 8.º

Methodo de Ahn — curso da lingua franceza, Porto, 1878, 1 vol. em 8.

Echo de Palmares.

Pelo Illm. Sr. Francisco Xavier Ferreira:

Os caçadores em Santa Anna, comedia em 1 acto. Braga, 1879, 1 brochura em 8.

Todos demos espectaculo—comedia-drama em 3 actos. Braga, 1878, em 8.

Pelo Illm. Sr. Antonio Coelho Pinheiro:

Visões da tarde, poesias por Antonio Coelho Pinheiro. Recife, 1883, em 8.

Pelo Illm. Sr. Dr. José I. Martins Junior:

Conferencia que na presença de Sua Magestade o Imperador fez o Dr. Abilio Borges. Rio, 1883, em 8.º

Catalogo da secção do collegio Abilio na exposição pedagogica. Rio, 1883, em 8.º

Pelo Illm. Sr. Narciso de Lacerda:

Nos varios mundos. Lisboa, 1883, em 8.º

Pelo Illm. Sr. commendador Henrique da Silva Ferreira:

O Filho, por Emilio Richebourg. Recife, 1883, 1 brochura em 4.º

O Filho de Monte Christo, por Julio Lermina. Recife, 1883, 2 brochuras em 4.º

Gazeta da Bahia, pela redacção.

Reformador, Rio de Janeiro, idem, idem.

Alagoa de Baixo — Escreve o nosso correspondente em 24 de janeiro:

« O encargo de missivista, n'estes lugares centraes, é arduo e algumas vezes um pouco espinhoso, pela exposição verdadeira dos factos, que na maior parte das vezes são praticados, ou encampados por quem se considera « infallivel » nas pequenas e longinquas localidades, como realmente o é esta parte da provincia, que se não fosse a perniciosa influencia official de certos typos, chegaria, muito breve, a ser uma das mais importantes do sertão, como promette seu fertilissimo terreno, clima ameno, commercio, agricultura, criação abundante, etc., etc.

« Por isso teem os protectores escandalosos dos criminosos se manifestado contra nossas missivas, a ponto tal de ter o delegad dito ao sargento-ajudante do destacamento « que na verdade haviam criminosos na rua, mas que sendo presos « por elle (brigada) seriam soltos, ou tomados », dando para exemplo a prisão e tomada de Christovão Correia, de quem temo-nos occupado por mais de uma vez !!...

« O brigada, aliás energico no cumprimento de seus deveres, sendo, como o é, official inferior, não podendo prender aos criminosos senão á ordem d'essas autoridades protectoras, vê-se na dura contingencia de vêr, ouvir e calar ! ...

« Se S. Exc. o Sr. presidente da provincia e o Sr. Dr. chefe de policia nos quizessem attender, bastaria mandar-nos para delegado o digno alferes Paulino Ayres, que não costuma encampar criminosos, ainda os mais protegidos, do que tem dado por muitas e repetidas vezes exuberantes provas.

« O calôr tem chegado a um grão excessivo e desesperador tal, que, se durar por mais dias, nos conduzirá a um abysmo, com toda a certeza, asphyxiados, notando-se já as suas funestas consequencias annunciadas, quasi todos os dias, pelo « campanario » de nossa matriz, que de *quando em vez* dá signal de haver alguem viajado á Eternidade, sem ter, pelo menos, um sacerdote que lhes ministre os ultimos soccorros espirituaes ! ... S. Exc. Revma. caridoso, illustrado e amante de seus diocesanos, como é, bem poderia remediar esse grande mal, dignando-se mandar um parocho para esta abundante freguezia, entregue ao mais rigoroso cataclismo espiritual.

« O povo, doente por essa epidemia de febres, só vai encontrando algum lenitivo nos acertados remedios ministrados gratuitamente pelo humanitario e muito prestimoso professor Moreira; mas na hora extrema falta-lhe aquelle de que é unicamente depositario o sacerdote e a igreja. »

Desabamento do engenho central de Cuyambuca — O Sr. capitão Timoleão Duarte de Albuquerque Maranhão, subdelegado do districto de Gravatá, do termo de Agua Preta, escreveu-nos a seguinte carta, que muito agradecemos, relativamente ao facto de que hontem demos noticia por transcripção, occorrido no engenho central de Cuyambuca:

« Illms. amigos e Srs. redactores do *Diario de Pernambuco*.—Engenho Sitio do Meio, 3 de fevereiro de 1884.

« Saude e felicidades é o que me cumpre, antes de tudo, desejar-lhes.

« Sirvam-se Vv. Ss., querendo, publicar na parte noticiaria do seu conceituado *Diario* os pormenores que se deram sobre o desastre acontecido no engenho central de Cuyambuca; pois creio que d'este modo poderão Vv. Ss. evitar que sejam adulterados os acontecimentos a que me refiro, na certeza de que a minha narração não poderá soffrer a menor contestação.

« No dia sexta-feira, 1.º do corrente, foi-me communicado por pessoas particulares, ás 8 horas da noite, que havia desabado n'aquelle momento o dito engenho central de Cuyambuca; mas embora residente a pouco menos de meia legua de distancia, segui, sem perda de tempo, para o lugar do sinistro, onde chegando tive de testemunhar e lastimar a scena mais lugubre, que se possa imaginar, ou a mais surprehendente, que já vi em meus dias; porque alli encontrei o desabamento da parte principal, e talvez—a mais util do grande e beneficio edificio, que tantos melhoramentos promettia aos agricultores !

« As paredes cahidas com um estrondo descommunal produziram ferimentos de diversas naturezas, felizmente leves na sua maior parte; notando-se ainda até hoje o desapparecimento de um homem, que, dizem uns ter fugido na occasião do desastre, para lugar até esta data ignorado; e affirmam outros que, tendo sido elle visto, poucos momentos antes do inesperado acontecimento, no lugar onde trabalhava, deve estar o seu cadaver sob as ruinas, que não foram ainda removidas, duvida esta que será dissipada logo que a companhia resolver desentulhar os lugares que se acham immersos pelas paredes cahidas.

« Foi geral a consternação que alli testemunhei, especialmente de quem tinha pais, parentes ou amigos; que alarmavam o lugar com os mais estrepitosos gritos de envolta com as lagrimas que se derramavam, na duvida de se haver perdido as pessoas mais caras em uma familia, ou mesmo pelo receio de qualquer contusão ou ferimento que podesse inutilisar qualquer d'aquelles homens que por alli andavam de continuo de passeio ou trabalhando. Dei, como me cumpria, na qualidade de subdelegado em exercicio n'este districto, as providencias que o caso exigia. Felizmente, dos feridos parece escaparam todos, restando apenas, n'esta data, o desapparecimento do homem de quem já tractei.

« Aqui estarei sempre prompto a dar-lhes quaesquer noticias relativas aos factos, cuja importancia mereça publicidade, e estejam sob minha immediata inspecção, logo que cheguem ao meu conhecimento—por ser com estima, consideração e respeito—De Vv. Ss. amigo, attento, venerador, criado e constante leitor, *Timoleão Duarte de Albuquerque Maranhão*. »

Retractos em exposição—Desde hontem, acham-se em exposição, no estabelecimento de joias dos Srs. J. Krause & C., dous ricos e grandes retractos a oleo, dos Exms. Srs. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho e Barão de Itapissuma, ambos ex-presidentes da nossa Assembléa Provincial, na 23.ª e 24.ª legislaturas.

Foram feitos em Paris pelo distincto e bem conhecido pintor portuguez Francisco José Rezende, lente jubilado da Academia das Bellas Artes do Porto. As molduras, que são douradas e de primoroso gosto, foram feitas especialmente na fabrica de St. Gobain.

Ambos os retractos foram mandados tirar por quasi todos os empregados d'aquella repartição, em demonstração de gratidão áquelles dous cavalleiros, o segundo dos quaes iniciou e o primeiro concluio a reforma da respectiva secretaria.

Estarão expostos ainda hoje e vão ser collocados na ante-sala da Assembléa, ás 11 horas da manhã de 27 do corrente, dia em que se ha de celebrar a primeira sessão preparatoria.

Cidade de Nazareth—Escrevem-nos em 4 do corrente:

« No dia 21 de janeiro proximo findo chegou á esta cidade de Nazareth o Revm. Sr. Fr. Venancio Maria de Ferrara, muito digno missionario capuchinho, com o fim de continuar na obra de reconstrucção da igreja de S. Sebastião.

« Deu começo a sua missão no dia seguinte ao de sua chegada e de tal modo manejou a palavra, que de dia a dia crescia consideravelmente o numero de seus ouvintes, até que no ultimo de janeiro, que foi tambem o ultimo de sua predica, achava-se em deredor do pateo da matriz, presa aos labios do eximio pregador, uma multidão de mais de oito mil pessoas, que attrahidos pela palavra evangelica e maneiras insinuantes do referido missionario, vinham prestar o seu concurso para a reedificação do templo, tendo ainda com a predica conseguido o prestimoso e infatigavel Fr. Venancio, que diversas pessoas em numero de 57 que viviam amasiadas, se resolvessem a deixar essa vida de libertinagem e santificassem sua união pelos sagrados laços do matrimonio.

« E' tambem de notar que no meio de todo esse concurso de pessoas de todas as classes, que aqui se reuniram, não se tivesse dado um só incidente em que a policia tivesse de intervir, facto este que faz honra á boa indole e moralidade do povo desta comarca. »

Palmeira de Garanhuns—Escrevem-nos em 29 de janeiro:

« Nestes ultimos dias tem servido de distracção a jocosa lembrança de um missivista que surgio dessa capital, procurando cohonestar as brilhaturas do Sr. Paulino Ayres contra o Sr. alferes Moraes e seus filhos. Indirectamente o illustre missivista dá os filhos do Sr. Moraes como desordeiros; não declinando, porém, sequer um facto que o autorisasse a isso, pelo que está evidente a sua premeditada má fé.

« Conclue pedindo garantias ao Exm. presidente da provincia e Dr. chefe de policia, confirmando dest'arte o que dissemos na anterior: que o Sr. Paulino Ayres, não póde e nem deve continuar a exercer o cargo de subdelegado de policia deste districto.

« A escola publica primaria do sexo feminino desta localidade, está acephala.

« A bem da instrucção da infancia, pedimos ao digno Sr. inspector da Instrucção Publica que providencie a respeito.

« Ante-hontem (27) de volta da feira foi assassinado o infeliz Manoel Bezerra, em o sitio Cachoeira d'Anta deste districto, com oito ou nove facadas.

« Foram autores desse barbaro assassinato, os seus companheiros de viagem, Caetano Ribeiro e Joaquim Fidelis, que se evadiram.

« O cadaver tinha na mão uma faca tinta de sangue, com a qual dizem ter ferido um dos assassinos. A autoridade procedeu a corpo de delicto, e prosegue nos demais termos da lei.

« O soldado Manoel Moura que ha muito seduzia a inditosa França, filha do Sr. Martiniano de Souza, conseguio afinal os seus libidinosos intentos! Aproveitou-se da calma da meia noite, e n'essa hora executou a lamentavel farça.

« Não é, porém, tudo! Para maior affronta e desrespeito á sociedade, está amasiado com a infeliz moça, morando no recinto da localidade.

« As familias contemplam com amargurada dôr o triste quadro que se antepõe!

« Nestes utlimos dias, deu-se começo ás obras de um novo cemiterio, sob a direcção do nosso coadjuctor Manoel Emygdio de Oliveira.

« E' um importante melhoramento de que muito precisava esta terra; e o povo conhecendo essa necessidade, tem concorrido com os recursos condignos ás suas forças, para a construcção da obra.

« Já se vão experimentando os terriveis effeitos da secca. Os campos estão despidos de toda verdura. De ultimo está-se na colheita do algodão, cuja safra foi muito limitada.

« Nos dias de feira apparece grande multidão de povo: os mercadores dão prompta extracção ás suas mercadorias, e todavia queixam-se todos das difficuldades do tempo. Os soldados que commetteram as desordens no dia 6, foram mudados. E' uma prova do que dissemos. Até a seguinte. »

Nazareth.—Recebemos hontem o *Thermometro* de 2 do corrente.

—Na segunda-feira, 28 do mez findo fez-se a inauguração do fallado prolongamento do ramal ferrovia d'esta villa de Timbaúba pela companhia *Great Western*.

Constou esse acto da vinda de algumas pessoas interessadas no tal prolongamento, já por parte da companhia, e já particulares que pretendem enriquecer com a estrada, e da musica do 2 de artilheria, que tocou algumas peças em solemnisação do acto.

Á este respeito diz o *Thermometro* o seguinte:

« Entretanto essa iniciação denunciava-se a quem quer que alli assistia desanimada, fria e improficua, deixando ver apenas uma mera formalidade para a satisfação de alguma clausula de contracto, ou a realisação de algum plano occulto, nas dobras de certos interesses exdruxulos.

« De certo, não cremos nessa estrada sem garantia de juros ao capital necessario, isso mesmo que ainda não alcançou a companhia *Great Western*, e sem o que ella não o levantará. O que ha e tem havido é muita capciosidade em proclamar-se grandes triumphos pequenas concessões do governo á Companhia, no intuito de conseguir-se desappropriações gratuitas e mais favores dos particulares; mas essas concessões nem fazem levar a estrada a effeito, nem significam cousa alguma em quanto não for resolvida definitivamente a questão de preferencia, que tem a *Great Western* com a *Great Western Railway Brasil Limited*, sobre a referida via-ferrea.

« Em seguida ao acto que narramos, esta ultima companhia apresentou embargos em vistas de direitos allegados na questão pendente do Conselho de Estado.

« Vê-se pois, que a via-ferrea de Timbaúba pela continuação do ramal d'esta cidade, ainda não passou aos dominios da realidade; é simplesmente uma questão de espertos trapaceiros sobre a ingenuidade popular.

« Nós, por nossa vez, continuamos a protestar contra a sua execução e pugnar pela estrada de Itambé passando por Goyanna e ramal para Timbaúba, tendo por ponto de partida a capital.

« E' esse o plano que mais largas bases offerece ao desenvolvimento da provincia: tanto attende mais aos seus interesses agricolas, como mais facilmente a approxima das suas irmãs do norte. »

— Sob o titulo *Camara Municipal* escreve:

« Temos sido constantes no pugnar pelo engrandecimento do nosso municipio, e n'esse honroso empenho não cançaremos jámais, si bem que quasi improficuos sejam os nossos esforços.

« A estação ardente e asphixiadora sob cuja acção n'estes ultimos dias nos achamos, impõe-nos a que voltemos sobre o mesmo assumpto de que nos occupamos no numero 35 desta folha.

« E' urgente e de maior necessidade que a Camara cuide em melhorar as condições desse nosso principal alimento,—a agua.

« A que temos é pessima e pouca para abastecer a nossa população que vai crescendo consideravelmente.

« Além do que dissemos no artigo de sabbado, 19 insistiremos sobre o assumpto porque o consideramos de grande momentaneidade.

« Vamos ainda outra vez lembrar uma medida de que já ha tempos nós fallamos, e que é aliás de facil execução, a Camara deverá tomar em consideração, dotando-nos com um excellente melhoramento.

« Referimo-nos a um dique que com pouco dispendio se fará no rio Tracunhaem, procurando-se em seu leito um local mais apropriado, isto é, mais estreito e entre barreiras, devendo porém ser esse ponto abaixo da cidade.

« Feito o dique de pedra e cimento com uma pequena porta para evacuar as aguas pelo inverno e represal-as a certa distancia, teremos a cidade ... ferro do verão, e mais ou menos agua pura ... população. »

— No dia 31 do passado pregára o Revdm. Frei Venancio de Ferrara o seu ultimo sermão diante de um auditorio de umas 12 mil pessoas mais ou menos.

A cidade esteve por estes ultimos dias da semana unanimemente agitada, como acontece nos lugares onde missionam os Revds. capuchinhos.

A capella de S. Sebastião está em andamento na sua construcção, ficando a commissão empenhada no seu ultimatum, com o concurso das esmolas dos fieis catholicos.

— No dia 1º, regressou para a capital o Rvdm. Frei Venancio, sendo acompanhado até a estação por um numeroso sequito de devotos.

Solemnisou na noute de 27 do mez proximo findo com uma sessão magna o terceiro anniversario de sua creação o *Centro Litterario e Recreativo Nazareno*.

Depois de uma succinta allocução pelo respectivo presidente, convidou este ao socio honorario mais antigo para presidir a sessão, como preceituam os estatutos, cabendo ao socio advogado Manoel de Macedo.

Occupou a tribuna em primeiro lugar o orador da casa Sr. Abilio Clementino Bezerra, seguindo-se o Sr. Victor Emmanuel Vieira de Mello, e Ribeiro da Silva, por parte do *Gabinete de Leitura Instructivo e Recreativo Gamelleirense*.

Terminada a sessão seguio-se um *soirée* dansante que correu animado até ás 2 horas da madrugada.

— Falleceu no dia 21 do passado, no seu engenho *Varjão*, na idade maior de 60 annos, o capitão Feliciano José de Mello.

A Flor no peito. O Sr. A. S. de Azevedo acaba de publicar, com o titulo acima, uma bonita quadrilha para piano. E' composta pelo Sr. professor F. P. N. Seixas.

Agradecemos o exemplar com que nos mimoseou.

Bibliotheca do Club Carlos Gomes—Frequentaram no mez findo 285 pessoas: sahiram para leitura dos socios 91 obras em 115 volumes e recebeu-se as seguintes offertas:

Pelo socio Augusto Braga a Revista Illustrada, por Castilho em 3 volumes; os Lobos de Paris por Jules Lermina em 5 volumes; Ubirajara, por José de Alencar, em 1 volume.

Pelo socio Eduardo Pereira, A Caridade Christã, por Escrich em 3 volumes.

Pelo socio Manoel Domingues, O Dedo de Deus por Tarrago y Matheos 3 volumes; O Jogo da Morte por Paulo Feval em 6 volumes e diversos jornaes pelas respectivas redações.

Villa de Quipapá—Escrevem-nos em 30 de janeiro:

« Acaba de rebentar lá para os lados da villa de Panellas uma fonte milagrosa, cujas aguas, dizem-nos, tem curado n'estes dias, aleijados, rheumathicos, em summa, todos aquelles que soffrem loenças mais ou menos chronicas.

« Consta que a primeira cura operou-se em uma menina que soffria de cegueira. O pai d'esta, arrancou em sua roça um pão de aipim ou macacheira, e debaixo d'este brotou a fonte. Voltou á casa, contou a historia e a idéa da familia foi que se devia banhar os olhos da creança, o que se fez, e, o resto já é sabido.

« De diversos lugares onde tem chegado a noticia affluem doentes, e d'aqui partio hoje uma caravana de doentes e curiosos.

« Quando estivermos melhor informados, externaremos algumas considerações sobre o facto.

« Continúa a secca. Os agrestes immediatos a esta freguezia, todo o sertão de S. Bento e adjacencias de onde temos noticias mais recentes, perdem seus gados á falta d'agua e pastagens.

« Mais uma vez nos foi burlado o annexim popular: « chuva de janeiro tarda mais não falta; » d'esta vez faltou.

« Será possivel que a Providencia tão cedo nos mande outro flagello de secca ? !

« Ultimamente a imprensa tem se occupado com as tarifas de estrada de ferro e n'esta provincia o alvo tem sido a do Limoeiro.

« As tarifas do prolongamento tambem são mais que pesadas; maxime para os generos da primeira classe.

« Muitos negociantes d'estes lugares têm chegado, após seus calculos, a solução que ainda é mais vantajoso transportar suas mercadorias, desde Una, em animaes.

« A linha ingleza tambem tem seus defeitos em materia de serviço. Outro dia, deu-se o caso de ser expedido um telegramma d'aqui para a rua da Matriz da Boa-Vista, hoje Visconde de Albuquerque, cujo telegramma não foi entregue; a semana passada despachou-se das Cinco Pontas á Una, 2 fardos contendo 70 saccos sujos; chegaram os fardos muito bem cosidos com os saccos, mas 16 d'elles eram de estopa velha e todos furados, que substituiram outros tantos de algodão da Bahia !

« Eis a que se entrega o pobre agricultor. Elle confia a sua fazenda aos cuidados de uma companhia, perde-a por fim, sem poder reclamal-a para não perder o tempo tão aproveitado pelos Srs. inglezes da companhia.

« A victima d'esse *saque* foi o Sr. Adriano, morador n'esta villa.

« Hontem foi incetada a cava para a fundação da estação de prolongamento n'esta villa. Segundo o projecto que vimos deve ser um lindo edificio depois de concluido. E' assobradada, servindo o pavimento terreo para armazens. Tem ainda outros compartimentos que ao todo devem fazer face ao futuro d'esta localidade, no genero á que é destinado.

« O Dr. Calaça continúa a activar o serviço no resto das obras que faltam, para conseguir o seu *desideratum* de levar a locomotiva este anno á Garanhuns.

« As providencias que tem tomado são esperançosas, no entanto, nós que estamos velhos na marcha dos trabalhos por parte da empresa constructora, só esperamos a realisação de sua idéa, para tecermos uma corôa de louvor ao Sr. Dr. Calaça.

« Hoje esteve aqui o Sr. engenheiro Dr. Rodrigues, que veio da corte para contractar o assentamento da via permanente d'esta estrada: mas, segundo o ouvimos, parece que S. S. não chegará a exhibir aqui os seus 500 metros de assentamento de linha diarios, como tem feito na estrada de Pedro II. Quer S. S. fazer trabalho muito e bom, mas, a empresa não está disposta a terminar o serviço com tanta prestesa.

« Pedimos a illustre redacção do *Diario*, a finesa de permittir que por este meio digamos ao illustre collega de Alagoa de Baixo, que, sendo a nossa missão promover o bem geral, não tinha que agradecer-nos o interesse que tomamos pelo bem estar da localidade de onde escreve.

« Acabamos de ler no *Diario*, mais uma peça official do delegado policial d'alli, na qual o collega é mal visto pelas verdades de suas missivas. Nós, que ha pouco escrevemos sobre o que alli se passa, sem que tenhamos o proposito de negar a verdade do que disse o Sr. delegado, prevenimos ao collega que a sua estrada está juncada de espinhos, e ao publico que quando houver de viajar para o sertão, evite a estrada de Alagoa de Baixo.

« Agora ouça-se mais esta:

« Já ao concluir o trabalho do açude d'aquella localidade o anno passado, um dos empreiteiros soube que vinham matal-o, não sabemos o porque. Sahio a meia noite, deixando sua bagagem para sahir na manhã seguinte.

« A' duas leguas áquem, os conductores d'esta, foram interrogados por tres homens suspeitos, armados, sobre o foragido que esperavam viesse com suas cargas.

« Responderam que estava já muito adiante. Quereriam dar algum doce áquelle ?

« O caso é sério.

« Prevenos que o Dr. chefe de policia terá de ir á diligencias alli dentro em breve.

« Até a volta. »

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense—Esta sociedade recebeu, durante o mez de janeiro findo os seguintes donativos:

Pela secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas:

Zootechnia, por L. Caminhoá, 1 vol.; O fazendeiro do café, em Ceilão, por Guilherme Sabonadiere, 1 vol. broch.; Exposição de Philadelphia, por Jesuino Pereira, 1 vol.; Relatorio do engenheiro fiscal junto a companhia City Improvements, 1 vol. broch.; Relatorio sobre a emigração nos Estados-Unidos, pelo Dr. Nicoláo Moreira, 1 vol. broch.; Exposição nacional, por Zaluar, 1 vol. broch.; Cultura da canna, por A. Reynoso, 1 vol. broc.; Noticia sobre a agricultura do Brasil, pelo Dr. Nicoláo Moreira, 1 vol. broch.; Trabalhadores Asiaticos, por Salvador de Mendonça, 1 vol. broch.; Element servil, 1 pamphleto; Novo guia para o ensino da gymnastica, 1 vol. broch.; Exposição nacional, notada por Mania, 1 vol. broch.; A provincia de S. Paulo, trabalho estatistico, historico etc., pelo senador Godoy, 1 vol. broch.; Exposição internacional do Chile, 1 pamphleto; Exposição da Philadelphia, 1 vol. broch.; Exposição da provincia do Paraná, 1 vol. broch.; As Colonias de S. Leopoldo, 1 vol. broch.; Commissão de madeiras do Pará e Amazonas, pelo conego Bernardino de Souza, 3 vols. broch.; Caminhos de ferro estrategicos, pelo engenheiro Ewbank da Camara, 1 vol. broch.; Estradas de ferro de bitola preferivel, por F. ..., 1 pamphleto; Memoria da provincia do Maranhão, pelo Dr. Augusto Marques, 1 vol. broch.; Memoria sobre a molestia da canna de assucar, 1 pamphleto; Memoria sobre a canna de assucar, pelo Dr. Capanema, 1 pamphleto; These sobre a colonisação do Brasil, pelo conselheiro Menezes de Souza, 1 vol. broch.; Estudo sobre a 4ª exposição nacional, por José Saldanha, 1 vol. broch.; Rei ferthum Brasilien, 1 vol. broch.; The Brasilian and Portuguese Bank, by William Scullay, 1 vol. enc.; O cacáo, por Silva Coitinho, 1 folheto; Notas sobre o rio Purús, por W. Chandless, 1 pamphleto; Noticia sobre as madeiras do Brasil, por Freire Allemão, Custodio Serão, Ladisláo Netto e Saldanha da Gama, 1 pamphleto; Colonisação e emigração do Brasil, por Augusto de Carvalho, 1 vol. broch.; Brasilian biographical annual, por J. Manoel de Macedo, 3 vols. broc.; Crise da Lavoura, por Bocayuva, 1 pamphleto; Importação dos trabalhadores chinezes, 1 vol. broch.; Cultura do tabaco, 1 vol. broch.; Annuario industrial, 1 vol. broch.; Regimento para as minas d'ouro, 1 pamphleto; La retraite de Laguna, pelo Dr. Escragnolle Taunay, 1 vol. broch.; Geographische beschreibung brasiliens, por Manoel de Macedo, 1 vol. broch.; O Brasil na exposição de Vienna d'Austria, 1 folheto; Estudos sobre o melhoramento do porto de Pernambuco, pelo engenheiro Galvão Filho, 1 vol. broch.; Compendio de arithmetica, pelo professor Candido de Oliveira, 1 vol. broch.; Cabras Cachimiras de Angorra, por Melchior, 1 vol. broch.; O Brasil na exposição de Vienna, 1 vol. broch.; Relatorio do correio geral, pelo commendador Wilkens de Mattos, 1 vol. broch.; Dito sobre o abastecimento d'agua da capital, pelo engenho Rebouças, 1 vol. broch.; Commissão da molestia da canna de Pernambuco, por Henninger, 1 vol. broch.; Relatorio da commissão brasileira na exposição da Philadelphia, 1 vol. broch.; Dito sobre as colonias do Rio Novo, 1 vol. broch.; Dito do ministro da agricultura de 1880 a 1883, 12 vols. broch.; Dito do ministerio da marinha, 1 vol. broch.; Dito sobre as colonias dos Martyrios de S. Lourenço, 1 vol. broch.; Dito sobre as colonias da Bahia, 1 vol. broch.; Inauguração das aulas do Lyceu do Rio, 1 vol. broch.; Professores em exercicio no Lyceu, 1 vol. broch.; Relatorio do Lyceu de Artes e Officios, 2 vols. broch.; Estatutos da sociedade propagadora das bellas-artes, 1 vol. broch.; Confederação abolicionista, 1 vol. broch.; Emancipação de escravos, pelo Dr. Ottoni, 1 vol.; Via de communicação de Matto-Grosso, pelo engenheiro Moraes, 1 vol. broch.; Relatorio da provincia da Bahia, pelo commissario do governo, 1 vol. broch.; Catalogos da exposição nacional de 1875, 4 vols. brochs.: Congresso agricola, collecção e documentos, 1 vol. broch.

Pelo socio benemerito Ribeiro da Silva:

Repertorio illustrado de artes e litteratura, 2 folhetos; *Folha ...aulista* (diversos numeros); *Gazeta de Noticias* e *Gazeta da Tarde*.

Pelo socio Rvm. vigario Guarita:

A Aurora (jornal, 4 numeros).

Pelo Sr. José Primenio:

O Amigo da Verdade (jornal).

Pelo socio Dr. Clovis Bevilaqua:

A Philosophia positiva no Brasil, pelo offertante, 1 vol. broch.

Pelo Sr. Gaspar Regueira:

Almanak Litterario para 1884, 1 vol. broch.

Pelo Dr. Alfredo de Oliveira:

Projecto da reforma eleitoral, por C. Paulino, 1 folheto.

Pelo academico Baixa Lins Filho:

These apresentada a Faculdade de Medicina da Bahia, pelo Dr. João Lins, 1 pamphleto.

Pelo Dr. Francisco Lins Caldas:

Estudos comparativos das duas artilharias, pela fabrica Tried Crupp, 1 vol. broch.; Apontamentos sobre a marinha brasileira, por Meirelles da Silva, 1 vol. broch.; Juizo critico ao monumento patriotico do Brasil, pelo Dr. Caminhoá, 1 vol. broch.; Producto do Brasil nas praças estrangeiras, 1 vol. broch.; Catalogo da exposição nacional de 1875, 1 vol. broch.; O cavallo da provincia do Paraná, por L. Jacome, 1 folheto.

Pelas respectivas redacções:

Diario de ernambuco, Tempo, Tribuna, Lanterna Magica, Folha do Norte, America Illustrada, Rebate, Echo de Palmares, Thermometro (de Nazareth), *Democrata* (de Sergipe), *Correio do Natal* (do Rio Grande do Norte).

Para leitura dos socios sahiram 68 obras em 82 volumes, entraram 55 obras em 72 volumes.

Frequentaram a bibliotheca 156 pessoas, sendo 39 socios.

Generos alimenticios. O vapor *Advance* e o navio *Reindeir* trouxeram para o mercado desta praça os seguintes generos alimenticios: banha, 105 barris e 5 caixas; cerveja, 20 caixas; farinha de trigo, 1,000 barricas; maizena, 230 caixas; peixe, 4 ditas; toucinho, 50 barris.

Explorações no Amazonas Lemos n'uma folha do Pará:

« A navegação fluvial do alto Amazonas tem attingido ultimamente proporções dignas de nota. Novos rios teem sido descobertos, e as viagens pelos conhecidos tem chegado a pontos ignorados até bem pouco tempo.

« Ainda no anno passado o vapor *Santarem* penetrou no Chandless, chegando a um lago ainda não sulcado pelo vapor. Ahi, decrescendo sensivel e acceleradamente as aguas, o navio ficou preso cerca de dez mezes, vindo a sahir quando deram os primeiros repiquetes da enchente.

« Agora, o vapor *Içá*, do commando do Sr. M. J. e Silva, segue para o Purús, levando carga para um lugar que fica a dez dias de viagem além da foz do Chandless.

« Essa carga pertence a um commerciante cearense que, depois de uma viagem de exploração em canôa, em que gastou mais de mez, descobrio um importante seringal naquelle lugar que denominou—Santa Rosa.

« Calcula-se que o *Içá* não fará a viagem de ida e volta á—Santa Rosa—em menos de noventa dias.

« *Away!*

« Emquanto em derredor do governo o progresso está jungido ao eito das senzalas, nós vamos despertando a natureza selvagem ao sibilo do vapor, desfraldando á brisa daquellas margens, ainda virgens o pavilhão nacional, que os senhores do sul conservam preso ás pernas do *bacalhão* de couro crú.

« *Away, away!* »

Uma onça enorme—Lê-se no *Itatyaia* de 26 de janeiro:

« Ha tempos que uma onça fazia estragos nos animaes da fazenda de Ribeirão Bonito, situada a pouco mais de uma legua desta cidade, nas fraldas do Itatyaia, e pertencente ao Sr. Tito Livio Martins.

« Por vezes os caçadores a perseguiram nas suas excursões, mas só tiveram o desgosto de perderem os melhores cães, que por não serem adestrados a essa caça, e por insufficiencia de numero eram mortos pela terrivel féra.

« O Sr. Tito Martins mandou convidar, á lagôa de Ayuruoca, alguns caçadores peritos, entre os quaes vieram os Srs. José Gonçalves e João Borges, os quaes desde alguns dias andavam na matta proxima á fazenda em procura do animal.

« No dia 23 mataram uma onça pequena, que se suppõe ser filho da féra de que tratamos.

« No dia 24 os referidos caçadores, acompanhados dos Srs. Francisco Tristão da Fonseca Nogueira, Leopoldo Gonçalves de Almeida Rocha, e outros, dirigiram-se para a matta, aonde se demoraram até ás 2 horas da tarde, hora em que os cães descobriram a féra. Os tres primeiros que se approximaram d'ella foram victimas das garras do terrivel animal, cahio-lhe porém em cima uma malta de mais de trinta cães, e de tal modo atrapalhou-lhe os movimentos, que os caçadores José Gonçalves e João Borges approximaram-se da féra e á queima roupa mataram-n'a com dous tiros de espingarda e uma estocada de zagaia, dados no peito.

« A coragem e destreza destes caçadores causou espanto aos seus companheiros que mal poderam apreciar este acto de valor, tal foi a rapidez com que passou-se toda a acção.

« A onça tinha 10 palmos de comprimento e pesava seis arrobas; pertencia ao sexo masculino, e da especie denominada—*tigre*, com grandes pintas amarellas e negras.

« Sendo rara, nestas alturas, apparecerem onças desse tamanho, muitos cavalleiros, sabendo deste feito, dirigiram-se homens em numero superior a ... á fazenda do Ribeirão Bonito para admirar tão soberbo animal.

« Foram recebidos ao som de musica, foguetes e salvas pelos caçadores.

« Suppõe-se que esta onça tem companheira; logo que haja certeza disso vai-se-lhe fazer montaria. Se assim fôr desejamos que o successo seja igual ao que acabamos de narrar. »

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 103, da armação e fazendas da loja ahi sita.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 29 de moveis, louças e espelhos.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua da Imperatriz n. 28 de moveis, louças, vidros e crystaes.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 9, de moveis, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 3, de predio, de moveis, fazendas e miudezas.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Visconde do Livramento, de cebolas.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Madre Deus n. 5, de moveis.

— Sexta-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, ferragens e quinquilharias.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Estreita do Rosario n. 40, da armação e generos da taverna ahi sita.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 horas na igreja da Madre de Deus por alma de Antonio Domingues Serra; ás 8 horas no convento do Carmo, por alma de Pergentino de Miranda Pimentel.

— *Sexta-feira:* ás 7 horas na igreja da Soledade, por alma de Quintino Fernandes da Silva.

Matadouro publico. — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para o consumo publico do dia 6 do corrente, 70 rezes.

Passageiros. Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ceará*:

Arthur C. de Souza, D. Victoria M. da Cruz, Affonso Taborda, Sebastião José de Azevedo, José A. de Aguiar, José M. de Souza, Antonio José de Souza, Francisco X. G. Pereira, José S. de M. Henriques, Antonio J. Pereira da Silva, Joaquim E. Cadeceira, C. Deack, J. Plack, Bento de C. Vilar, Anna, Maria e Amelia (menores), Manoel P. Borges, W. Roais, A. Polson, Primo Pacheco Borges, Angelo Galante, John Vall, Rodolpho Galvão, Manoel da C. C. Lima, Julius Huthimayer, João M. A. Albuquerque, Antonio Bavoner, Jorge Cooper, Manoel M. Viegas, D. Anna J. H. de Sá, Galdino Antonio, D. Anna Pereira Pinto, Manoel de Miranda, Salviano José de Balhões, José L. de Souza, Idelfonso H. de Hollanda, Luige, Luise e José Luchi, João Riro, Manoel Rego, Manoel José Pereira, Alvaro T. de S. Mendes, Samuel Guimarães, João Varella, Antonio J. da Costa, Maximiano L. de Macedo, Manoel de M. Galvão, João E. Barbosa, James R. Shiou, Joseph Oivens, Thomaz Mailincky, Manoel Moreira, J. D. R. Dantas, D. Leonor de A. Bello, Dr. Francisco A. C. da Cunha, Francisco de B. Lyra, Paulo (menor), Agostinho L. Porto, D. Vicentina de Magalhães, Manoel J. P. de Almeida, Manoel R. B. Camara, D. Joanna F. de A. e Silva e Francisco R. da Cruz.

Sahidos para o Havre no vapor francez *San Martin*:

Madame Pantin e 2 filhos.

— Chegado do sul no vapor hespanhol *Turia*: Carlos Spamber.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Giquiá*:

D. Rosa Gama Mello, Dr. Annibal Falcão e D. Gertrudes Falcão, Joaquim Ribeiro Guimarães, Lobato Trocal e sua mulher, Caetano Carvalho e 2 filhos, Antonio Maria do Rosario, Antonio Justino Pereira da Silva, Martins Kalsen, William Roberts.

— Sahidos para a Europa no vapor hespanhol *Turia*:

T. Luigie e 1 filho, Marcellino Michelli, Petrocelli Migueli, M. Guiseppe, Antonio Trocoli e João das Neves.

Loteria da provincia — Hoje, 6 do corrente, será extrahida a loteria 10.ª, em beneficio da igreja matriz de Vicencia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 50:000$ do Rio, n. 139. —Sabe-se por telegramma que esta loteria será extrahida amanhã, 7 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

A Venturosa. — A' rua do Cabugá n. 16 acham-se á venda os bilhetes das grandes loterias de 500:000$ e 400:000$, e da de 50:000$, que corre amanhã, 7 do corrente.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 4 do corrente:

Existiam presos 286, entraram 25, sahiram 19, existem 292; a saber: nacionaes 257, mulheres 5, estrangeiros 9, escravos 21.—Total 292.

Arraçoados 256, sendo: bons 244, doentes 12.—Total 256.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Boaventura Taciano do Nascimento, Luiza Francisca de Souza, Luiza, escrava do Dr. Malaquias.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Quintino Alves Ramalho.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia.

Recursos eleitoraes

De Penedo Recorrente Manoel Paulo Greyal, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento contra o voto do relator.

De Penedo—Recorrente José Lourenço da Costa Pataquinha, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Camaragibe Recorrente Pantaleão Alves da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Bezerros—Recorrente Manoel José da Silva. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Penedo—Recorrente o Dr. Theophilo Fernandes dos Santos, recorrido Manoel Antonio Bezerra Dantas. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros.—Deu-se provimento, unanimemente.

Do Cabo—Recorrente Manoel José de Souza Chaves, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. — Negou-se provimento unanimemente.

De Atalaia—Recorrente Joaquim Antonio dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Penedo—Recorrente José Vicente de Araujo Tatú, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade.—Deu-se provimento contra o voto de Sr. desembargador Oliveira Maciel.

De Atalaia Recorrente Martinho Correia de Araujo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Atalaia — Recorrente Manoel Pereira da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Penedo — Recorrente José Apolinario de Barros, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Bezerros—Recorrente Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, recorrido Vicente de Paula Espirito Santo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Bezerros—Recorrente Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, recorrido Tiburcio de Oliveira Souza. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Salgueiro — Recorrente Joaquim de Sá Araujo, recorrido Luiz Antonio Ribeiro. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. — Deu-se provimento, unanimemente.

De Camaragibe—Recorrente Manoel Marques Saldanha. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Salgueiro—Recorrente Joaquim de Sá Araujo, recorrido Antonio Bernardino de Oliveira Barros. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento contra os votos dos Srs. conselheiro Freitas Henriques e Araujo Jorge.

De Bom Conselho—Recorrente Augusto Martiniano Soares Vilella, recorridos Antonio Eduardo dos Santos, Antonio Furtado da Silva, Simeão Cavalcante Leite, Vicente Guedes de Albuquerque Mello. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Deu-se provimento aos recursos contra os votos do relator e do Sr. desembargador Buarque Lima que não tomaram conhecimento e do Sr. conselheiro Freitas Henriques que mandava a uma diligencia. Mandou-se responsabilisar o juiz de direito interino e censurar o escrivão.

De Penedo—Recorrente Dr. Theophilo Fernandes dos Santos, recorrido João Moreira da Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Atalaia—Recorrente Manoel Pereira da Silva, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Maceió—Recorrente Manoel Joaquim Dias. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Negou-se provimento contra os votos dos Srs. desembargadores conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima e Pires Ferreira.

De Areia—Recorrente Rodolpho de Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento, unanimemente.

De Maceió—Recorrente José Gomes dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento contra o voto do Sr. desembargador Pires Ferreira.

Do Cabo Recorrente Joaquim Manoel dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Deu-se provimento, unanimemente.

De Penedo—Recorrente Dr. Theophilo Fernandes dos Santos, recorrido Francisco Antonio de Almeida.—Deu-se provimento, unanimemente.

De Caruarú — Recorrente Pedro Antonio Pinheiro, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento ao recurso, unanimemente, para annullar o despacho do juiz que mandou desalistar o recorrente.

De Bom Conselho—Recorrente Lourenço Tenorio Villa-Nova, recorrido Possidonio José Correia da Rocha. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira.—Deu-se provimento contra o voto do Sr. conselheiro Freitas Henriques que mandou a uma diligencia.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Recife Appellante o promotor de capellas, appellado Claudino José de Mello.

Embargos infringentes

Do Recife — Embargantes Joaquim Ferreira Campos & C., embargados Monteiro & Correia.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellação crime

De Goyanna—Appellante o promotor publico, appellado Joaquim de Albuquerque Mello.

Do Sr. conselheiro Araujo Jorge ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellações commerciaes

Do Recife — Appellante José Lopes Alheiro, appellado Domingos Antonio da Silva Beiriz.

Do Recife—Appellante Manoel Soares de Figueiredo, appellado José Joaquim Marrocos Pereira.

Appellação civel

Do Recife Appellante Joaquim Moreira Reis, appellados Eustorgio José de Albuquerque e outros.

O Sr. conselheiro Araujo Jorge como procurador da corôa e promotor da justiça deu parecer nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Manoel Rodrigues de Carvalho e outro.

Do Buique—Appellante o juizo, appellado Victorio José da Silva.

De Ipojuca—Appellante o juizo, appellado Manoel Augusto dos Santos Lima, conhecido por Manoel da Hora.

Do Sr. conselheiro Monteiro de Andrada ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellações crimes

De Maceió—Appellante o juizo, appellado José Marques do Nascimento.

Do Cabo—Appellante João Baptista de Moraes, appellada a justiça.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellações crimes

De Alagôa Grande—Appellante o juizo, appellado Antonio José de Medeiros.

De Bananeiras—Appellante o juizo, appellado Antonio Thomaz de Lima.

De Bananeiras—Appellantes o juizo, José Barros da Fonseca e outros, appellado Manoel dos Santos da Fonseca.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Revista civel

Da Bahia—Recorrente o tenente-coronel Antonio Martins de Castro, recorrido o capitão Antonio Mendes de Carvalho.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Da Imperatriz—Recorrente Francisco Antonio Rodrigues, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

De Cimbres—Recorrente Francisco José da Silva Junior, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Cimbres—Recorrente Raymundo Ferreira de Mello Junior, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Cimbres—Recorrente João de Almeida Pires, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Cimbres—Recorrente Pedro Rodrigues Leão, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Bezerros—Recorrente José Rufino de Oliveira Lima, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Da Parahyba—Recorrente Antonio Pereira Jurumenha, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

De Bezerros—Recorrente Francisco Gomes de Araujo, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Recorrente o Dr. Olympio Marques da Silva, recorrido Francisco Borges das Chagas.

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

De Souza—Recorrente Joaquim Pinto de Souto Maior, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Paulo Affonso—Recorrente o juizo, recorrido Antonio Baptista Villar.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Areia—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim Bezerra Cavalcante, 2 juiz de paz.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Cabrobó—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pereira de Amorim Paranna.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido José Pereira da Silva.

Aggravo de petição

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Do Recife— Aggravante Affonso Augusto de Britto Taborda, aggravado o juizo do commercio.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Nazareth—Aggravantes Oliveira, Duarte C. e outros, aggravado o juizo.

Carta testemunhavel

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Cabo—Aggravante Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, aggravados os herdeiros de Irinêo Rodrigues Campello.

Appellações crimes

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Traipú—Appellante Manoel André Vieira, appellado Manoel Hypolito de Mello Filho.

Da Gloria do Goitá.— Appellante Manoel Joaquim dos Santos, appellada a justiça.

De Timbaúba—Appellante o promotor publico, appellado Manoel José de Sant'Anna.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Do Bom-Conselho—Appellante Rita Nunes da Silva e seu filho José Nunes da Silva, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Joaquim Tiburcio Pereira de Magalhães.

De Tacaratú—Appellante o juizo, appellado Antonio Braz de Mello.

Ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

De Porto Calvo—Appellante Miguel Cosme do Nascimento, appellada a justiça.

Do Collegio—Appellante Francisco Antonio Pinheiro, appellada a justiça.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Delfino da Silva Tavares.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Enedino Cavalcante de Aguiar Bello.

Da Escada—Appellante o juizo, appellados João Paes Barretto e outros.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Victor Leandro Pereira.

Do Cabo—Appellante o juizo, appellado Manoel Ignacio da Silva.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Appellantes Jovino Pires da Silva e outros, appellada a justiça.

Da Escada—Appellante o juizo, appellado João Gonçalves Ferreira.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Do Limoeiro—Appellante o juizo, appellado Francisco Gomes de Moura.

Da Palmeira dos Indios—Appellante Saturnino do Carmo Lima, appellada a justiça.

Ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Do Limoeiro—Appellante o juizo, appellado Antonio Gomes dos Santos.

Da Palmeira dos Indios—Appellante o juizo, appellado Manoel Alexandre de Moura.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Tempo

CONFISSÃO INGENUA

Não é certo que o Exm. Sr. presidente da provincia *confessasse o erro* « que commetteu na decisão dada por telegramma com relação a accumulação dos cargos de vereador e delegado de policia; » em primeiro lugar porque elle nada mandou declarar, em segundo, porque elle não errou na decisão alludida.

Na refutação ao que dissemos em defeza do acto em questão, não se occupou o illustre contradictorio do argumento decisivo e irrefutavel, para tractar de outros, que não têm a mesma força.

Assim, não quiz elle attender a que a mesma duvida já foi decidida pelo conselheiro Sodré no acto que transcrevemos, e confirmada essa decisão pelo Sr. ministro do imperio no aviso que citamos.

Este argumento não mereceu a menor importancia.

Mas, como seria possivel ao Sr. desembargador Freitas resolver a mesma questão de modo contrario a que resolveu um recente aviso?

Seria licito esse procedimento?

Podia deixar de respeitar a autoridade de causa julgada?

O honrado articulista abandona este poderoso argumento para abraçar-se com as disposições de centenares de avisos, que não se ajustam á mesma hypothese.

Ninguem nega que « as funcções de vereador e de juiz de paz são incompativeis com as de emprego publico retribuido » mas, nega-se que o cargo de delegado de policia seja retribuido.

Ninguem, nenhuma lei ou decisão judiciaria ou administrativa ainda disse que o cargo de delegado de policia é retribuido; ao contrario todos sabem e affirmam que é *gratuito*.

Eis a razão fundamental da decisão do conselheiro Sodré, confirmada pelo actual Sr. ministro do imperio.

Poço da Panella

NOVENAS E FESTA

Ei-nos em desobrigação a nossa promessa contida no artigo que, com referencia a esse aprasivel arrabalde, publicamos no *Diario* de 29 do passado.

Nesse nosso escripto referimo-nos á bandeira, que se hasteou a 23, e ás novenas que se seguiram entre 24 e 27; neste, porem, damos por conclusa a nossa expontanea incumbencia, que é a descripção franca e verdadeira do mais que occorreu na festividade da Immaculada Senhora da Saude.

Cumpre nos, portanto, começar na apreciação dos factos. Eil-a: Na noite de 28, de cuja novena se encarregaram os estudantes, houve algum realce, em relação aos festejos ordinarios, sobretudo no fogo artificial que se compoz de varias peças importantes. Entretanto, as duas novenas antecedentes lhe foram superiores já em sumptuosidade, já em gosto.

Mesmo assim devemos encomios a commissão que tambem se desempenhou sob a esforçada direcção do Dr. Villas Bôas.

Coube a novena seguinte, a de 29, aos membros da commissão da festa, sendo ella celebrada sem maior pompa.

Consistiu esse acto, a parte os officios da igreja em fogo e illuminação do commum, um balão e... *plus rien*.

Na novena dos solteiros, que se effectuou na noite de 30, houve mais algum explendor, mas este muito restricto ás raias do modesto.

Em todo caso sempre foram de bom exito os esforços para isto empregados pelo Dr. Antonio Borges Castello Branco e seus companheiros de commissão.

Inquestionavelmente a novena da noite de 31 esteve esplendorosa. Foi ella a dos artistas, sendo dirigidos os festejos pelo eximio artista Sr. José do Carmo Paz.

Todo o pateo da igreja e suas adjacencias, abrangendo um ambito nunca inferior de 500 braças, apresentavam um aspecto deslumbrante, tendo no centro um chafariz artisticamente adornado, e havendo em todas as avenidas varios arcos de folhagens enfeitados com flores, luzes e bandeiras.

Era de facto de todo ponto fascinador, surprendente mesmo, ver-se de qualquer distancia o effeito produzido pela illuminação a gaz e por balões venesianos, alguns dos quaes haviam sido habilmente dispostos por entre as ramagens dos grandes arvoredos que alli existem; sendo que a tudo isto sobresahiu, por sua imponencia, elegancia e symetria, a illuminação posta em toda a fachada da igreja, desde o frontão até em baixo.

As 9 horas foi queimado um lindo e variado fogo artificial, intercalado de fogos de bengala, morteiros, etc., tendo sido extraordinaria a concurrencia dessa noite.

As musicas do 2.º de linha, corpo de policia e menores do Arsenal de Guerra tocaram durante todos esses festejos.

A essa novena succedeu-se a dos meninos, que foi a ultima e se celebrou a 1 do corrente, a qual aproveitando em parte os festejos da vespera da festa, tornou-se por isto ainda mais magnificente e concorrida, e para o seu maior realce, tres fócos de luz electrica clareavam brilhantemente todo o espaço que alli a vista abrangia.

Transmittimos os nossos emboras á commissão dessa noite, que foi confiada a direcção ao menor Arthur Lobo da Silva.

O amanhecer de 2 de fevereiro, dia da Excelsa Senhora da Saude, foi annunciado por uma salva de 21 bombas reaes e muitas duzias de foguetes.

As 10 horas houve distribuição gratuita de registros de Nossa Senhora da Saude.

Infelizmente, porem, as 11 horas não poude ter lugar a festa que fôra descripta no respectivo programma, publicado pela imprensa.

Uma portaria de S. Exc. o Sr. Bispo D. José, prohibindo que os sacerdotes funccionassem na igreja da Saude, deu causa á não celebração dessa festividade, aliás tradiccional, e que nem mesmo foi interrompida no 2 de fevereiro de 1849, quando os animos populares da cidade do Recife ardiam então em febre revolucionaria.

Comtudo, durante o dia o templo, que se achava adornado com todo o rigor da arte, se conservou em exposição, e sempre replecto de fieis adoradores da Santa Virgem, que alli iam render as suas homenagens annuas, de orações e promessas, sendo os intervallos preenchidos com as symphonias sacras que a musica de policia tocava no côro.

Durante a tarde houve dança de corda e evoluções gymnasticas, as quaes foram bem desenvolvidas.

A noite tornou-se deslumbrante toda a circumferencia do pateo da igreja, onde em corêtos as musicas de policia e do Arsenal de Guerra extasiavam com suas melodias os circumstantes que se viam ahi reunidos, sendo que a illuminação dessa noite e disposição dos arcos de folhagens sobresahiram consideravelmente as das anteriores.

Após a ladainha cantada na igreja pela musica, e dos versos entoados por senhoras, teve começo o queimamento de um lindo fogo artificial, antes e depois do qual foram largados grandes e varios aerostatos multicôres.

A Igreja, além da brilhante illuminação que reflectia com maxima elegancia em suas custosas pompas, tinha mais em seu interior um fóco de luz electrica de systhema muito aperfeiçoado, e ainda não visto entre nós, que a tornava admiravelmente clara como se fôra dia.

Ante-hontem (3), a tarde, sahiu a percorrer varias ruas em solemne romaria, a Virgem da Saude carregada por senhoras, succedida de musica e com grande acompanhamento de romeiros, de ambos os sexos, que devotamente faziam parte do prestito.

De volta á igreja, seguiu-se o arriamento da bandeira com a mesma solemnidade com que se havia hasteado, e, findo este acto, foi queimado um imponente fogo e soltos importantes balões aerostatos.

Foi por este modo que este anno se celebraram as festividades da Senhora da Saude do Poço da Panella, em cujo templo por sua tradiccionalidade e devoção de seus innumeros concurrentes jamais constou que, não podessem ter ingresso os sacerdotes.

Mesmo assim á padroeira de tão pittoresco arrabalde não faltaram no seu dia, em 1884, as homenagens que annualmente lhe são tributadas com o respeito e veneração inherentes a sua alta jerarchia, e, o que é mais, sem que houvesse o menor desacato entre a agglomeração do povo, o que bem significa a boa indole deste e seu profundo acatamento as festas a que assistia.

Recife, 5 de fevereiro de 1884.

Um passador de festa.

Agradecimento

Em nome de meus companheiros, empregados na Assembléa Legislativa Provincial, e que subscreveram para que fossem tirados os retratos dos Exms. Srs. Barão de Itapissuma e Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, ex-presidentes da mesma Assembléa, agradeço as finezas que nos fizeram os Srs. José Leopoldo Bourgard, que tão bem se desempenhou da difficil commissão de que o incumbiramos em Paris; á direcção da companhia *Chargeurs Reunis* e ao seu digno agente nesta praça, o Illm. Sr. Eduardo Candido de Oliveira, por terem dispensado o frete do caixão que trazia os referidos retratos, vindo no vapor *Ville de Pernambuco*; ao Illm. Sr. despachante major João Francisco Antunes, que, sem retribuição alguma, fez na Alfandega o respectivo despacho; e, finalmente, aos Srs. J. Krause & C., que tão cavalleirosamente offereceram o seu estabelecimento afim de n'elle serem expostos os referidos retratos.

Recife, 3 de fevereiro de 1884.

José Antonio de Almeida Cunha.

Versos á alguem

E' muito para crer, Senhora, (meu amor!)
Que vós que inda outr'ora me dedicaste um— sim
Agora, com perfidia, que outr'ora não terieis,
A outro dedicasseis amor, e não á mim.

São sempre assim as cousas! Pensei que vós sabieis,
Ter no coração firmeza e lealdade.
Mas, como me enganei, Senhora, só vós peço,
Em paga deste odio, oh, dá-me a piedade?

A piedade, sim! Se a vós eu a supplico,
E' só porque por vós eu inda sinto affecto,
E vejo que negais-me um coração de anjo,
Para dál-o á este mui vil, mui abjecto.

Recife, 5 de fevereiro de 1884.

Silverio Domingues Ribeiro e Silva.

27 Travessa do Corpo Santo 27
Salustina Garcia do Amaral Gusmão

UMA LAGRIMA

Silencio, dorme, descança nesta humida campa onde repousas, onde fielmente cumpriste o destino com a desapiedada morte que te fez baixar a fronte. Fez-te esquecer de teus filhos que copiosamente por ti chamavam, para quem foste guarda fiel de tua familia. Cruzaste os braços diante da magestade divina, cerraste os olhos diante de teus filhos, terminaste o teu ultimo suspiro com a mais aguda dor, deixando tua familia com a mais profunda e saudosa lembrança. Salustiana a terra te seja leve. Deus se compadeça de tua alma e dê-te o Céo e de mim um triste e saudoso adeus, vai-te Salustina adeus.

J. J. Oliveira.

Grande descoberta para a humanidade!

Não morre mais ninguem queimado!

Quem usar do kerosene inexplosivo de Coral & Cardoso, marca **Salva vidas e propriedades, unico privilegiado** em todo o imperio do Brasil, póde ter a certesa de que está livre do grande perigo das explosões inevitaveis no kerosene commum e que causam irremediavelmente a morte.

D'hoje em diante só morrerá queimado pelo gaz kerosene quem não tiver amor á vida arriscando-se a usar do kerosene commum, explosivo, que está todos os dias a fazer victimas e ao qual se devem as maiores desgraças.

Nas provincias do sul, principalmente em Minas e S. Paulo, ninguem mais se utilisa de outro kerosene. As estações centraes da estrada de ferro Pedro II tambem só se illuminam com o kerosene inexplosivo de Coral & Cardoso.

Acaba de chegar um novo carregamento, por terem com rapidez se esgotado os anteriores, o que prova a grande acceitação que já tem entre nós.

A' venda em seu unico deposito á **rua do Bom Jesus n. 38** junto ao correio geral.

Amor Divino

Collegio especial para creanças do sexo masculino a rua da Imperatriz n. 32 dirigido por D. Olympia Afra de Mendonça.

O ensino consta das seguintes materias:

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Geographia.
Arithmetica.
Historia Sagrada.
Historia do Brazil.

No collegio fallar-se-ha francez e inglez.

Alem disto haverá desvelado cuidado na direcção moral e religiosa dos alumnos.

Recebem-se pensionistas meio-pensionistas e externos.

As pessoas interessadas poderão visitar a casa das 9 horas da manhã as 11 e das 4 da tarde as 8.

A impreusa brasileira

A associação Gabinete de leitura José de Alcantara fundada n'esta cidade de Itapetininga, provincia de S. Paulo, no dia 15 d'este mez, não dispondo de meios para conseguir a assignatura de todos os jornaes brasileiros, serve-se d'este para pedir ás illustradas redacções de todos os jornaes brasileiros a remessa d'elles para a sua bibliotheca, e bem assim a de quaesquer livros editados em suas officinas, prestando d'este modo relevante serviço á causa do progresso intellectual d'esta parte da provincia de S. Paulo.

Conta com o auxilo de todos.

Itapetininga, 24 de taneiro de 1884.

Pedro Augusto de A. Narques, Presidente.
Belmiro do Amaral Castro, 1 secretario.
Antonio Galvão, 2º secretario.
Bernardo Brivolla, Orador.
Manoel Fogaça de Almeida, Thesoureiro.
Salvador do Espirito Santo, Procurador.

MANCHESTER
(INGLATERRA)
PEREIRA & C.
Negociantes

Fazendas e generos de exportação, machinarias, utensilios diversos para fabricas, engenhos, etc., etc.

Mawson Buildings, 28 deansgate—Manchester

Advogado
Dr. Affonso Pinto

60 Rua Duque de Caxias 60

1º andar

CLINICA HOMŒOPATHICA
DO
DR. TRISTÃO

Os chamados devem ser dirigidos á sua residencia, aonde dá consultas das 7 ás 9

N. 15 Rua da União=N. 15

OU PARA A
PHARMACIA HOMŒOPATICA
DO
Dr. Sabino

47 Rua do Barão da Victoria - 47
horas da manhã.

Tolentino de Carvalho
ADVOGADO

ESCRIPTORIO
2 — RUA 1º DE MARÇO — 2

ENTRADA
Pelo caes 22 de Novembro

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito do 2º districto criminal do Recife, etc.

Faz saber que nesta data reformou o seu despacho anterior proferido no processo de alistamento do cidadão Eustaquio José das Chagas, para o fim de mandar alistar o mesmo cidadão eleitor da parochia de Santo Antonio, visto ter em grão de recurso satisfeito as exigencias legaes.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 29 de janeiro de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Adelino Antonio do Luna Freire, juiz de direito substituto do 5 districto criminal do Recife, etc.

Faz saber que em virtude do recurso interposto pelo cidadão Antonio Marianno de Souza Gouveia, Daniel Camillo Tavares e João Felippe dos Santos, reformou nesta data os seus despachos anteriores para o fim de mandar alistar os recorrentes como eleitores da freguezia de Pôço da Panella.

Faz saber outro sim que confirmou em grão de recurso seu despacho negando o alistamento do cidadão Pedro José do Rego Barros.

E para constar mandou passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 29 de janeiro de 1884.

Eu, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, escrivão do jury subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Faculdade de Direito

Programma para os exames geraes de preparatorios de fevereiro e março de 1884, organisado pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte e approvado por aviso do Ministerio do Imperio de 22 de janeiro de 1884.

PORTUGUEZ

Prova escripta

Composição livre, feita pelo candidato sobre o assumpto que a sorte designar, d'entre os organisados pela commisssão. Este assumqto póde consistir em modelos de cartas ou em descripções faceis de objectos ou factos communs. Os pontos serão diariamente renovados, em numero de seis.

Prova oral

Leitura e analyse de um trecho escolhido de uma das seguintes obras:

Alexandre Herculano: *Lendas e narrativas.*

Garret: *Camões.*

J. F. Lisboa: *Vida do padre Antonio Vieira.*

Caldas: *Poesias sacras e profanas.*

N. B. Os examinadores dividirão entre si o trabalho, de modo que o candidato seja arguido sobre a exacta significação das palavras e o emprego d'ellas, sobre a interpretação do texto e sobre as questões grammaticaes, que se prenderem aos termos e ás orações.

FRANCEZ

Prova escripta

O mesmo que para o exame de portuguez.

Prova oral

Leitura, traducção e analyse de um texto escolhido em algumas das seguintes obras:

La Fontaine: *Fables.*

Voltaire: *Histoire de Charles XII.*

N. B. Um dos examinaores se occupar com a leitura e a traducção; o outro com a analyse grammatical.

INGLEZ

Prova escripta

O mesmo que para o exame de portuguez.

Prova oral

O mesmo que para o exame de francez, em relação aos seguintes livros:

Longfellow: *Evangeline.*

Goldsmith: *The Vecar of Wakefield.*

LATIM

Prova escripta

Traducção para o portuguez de um trecho de 10 linhas, pelo menos, escolhido em uma das seguintes obras:

Horario: *Odes* ou *Arte poetica.*

Virgilio: *Eglogas* ou *Eneida.*

Cicero: *De officiis* ou *Orações.*

Cesar: *De bello gallico.*

Prova oral

O mesmo que para o exame de francez, quanto ás obras supra designadas.

O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel d'esta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que se ha de arrematar em praça publica d'este juiso, precedidos os 20 dias de pregão e 3 de praça e depois da respectiva audiencia do dia 5 de fevereiro do anno vindouro, os bens que foram penhorados á Joaquim Candido Ferreira, José Tavares, D. Angelina Chaves, D. Margarida Chaves, D. Umbelina do Espirito Santo Maia, D. Senhoria Ignacia de Freitas e D. Aguida Maria de Mello Tavares em execução que lhe move Manoel Martis Campos, cujos bens são os constantes da respectiva avaliação, existente em poder e cartorio do escrivão que esta subscreve, a qual é do theor seguinte:

Um pequeno sitio na estrada do Arraial, freguezia do Poço da Panella com uma pequena casa e sotão com porta e janella de frente, 2 sallas, 2 quartos, cosinha fóra, o sotão em aberto, medindo a casa 5 metros de frente, 10 metros e 50 centimetros de fundo, de taipa, medindo o terreno de frente 16 metros e 40 centimetros e de fundo 44 metros, avaliado por 250$000.

Um terreno sito na rua do Silva, no mesmo lugar do Arraial da freguezia do Poço da Panella com 82 metros de frente e 22 ditos de fundo, avaliado por 120$000; e assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lanço offerecer no dia acima indicado.

E para que chegue á noticia ao conhecimento [illegible] passar o presente que será affixado no lugar de co

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1883.

Eu, Antonio de Burgos Ponço de Leon, escrivão interino, o escrevi.

Joaquim da Costa Ribeiro.

DECLARAÇOES

— De ordem do Illm. Sr. vereador commissario de edificações se chama a attenção dos proprietarios das casas para o cumprimento dos arts. 100 e dos das ruas que não estejam calçadas para os ns. 109 a 112 das porturas na lei n. 1129 de 26 de junho de 1873, que aqui fica marcado o prazo de 30 dias, findo o qual se lhes imporá a multa do art. 113 da referida lei. E para que chegue ao conhecimento de todos este aviso faço o presente edital que vai por mim assignado e publicado no jornal da casa.

Secretaria da Camara Municipal do Recife em 28 de janeiro de 1884.

O secretario,
Pedro G. de Ratis e Silva.

Club Carlos Gomes

Sarão mensal

Acha-se designado o dia 9 para o sarão de fevereiro vindouro. Os senhores socios queiram procurar do dia 1º em diante os respectivos ingressos em mão do Sr. thesoureiro, das 7 ás 9 horas da noite na séde do Club. Pede-se simplicidade nos toilettes.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 29 de janeiro de 1884.—O 1º secretario,

André F. Costa.

Juizo dos feitos da Fazenda

Escrivão Torres Bandeira

No dia 22 do corrente, depois da audiencia, irão á praça os bens abaixo declarados, penhorados por execução da Fazenda Provincial.

Uma armação de louro, envidraçada, com pintura, avaliada em 1:000$ pertencente a Queiroz Braga & C., á rua do Marquez de Olinda n. 51.

Uma armação de louro, envidraçada, com corrediças, avaliada em 300$ pertencente a Manoel José da Costa Pereira, á rua da Imperatriz n. 7.

Uma armação de louro, avaliada em 40$, 3 pipas vasias por 9$, 4 barris vasios por 2$ e 10 barricas vasias por 2$400, pertencentes a Joaquim Rodrigues de Amorim, á rua Nova de Santa Rita n. 5.

Uma armação de pinho, pintada, um par de conchas de madeira e um terno de pesos, avaliados em 60$, pertencentes a José Rodrigues dos Santos, á rua de S. Miguel n. 53.

Uma armação de louro, uma balança com conchas de madeira, avaliadas em 80$, pertencente á Luciano José Dias Guimarães, no Largo do Mercado n. 15.

Um carro n. 246 que trabalha com boi, avaliado em 50$, pertencente a Joaquim Francisco da Silva.

Duas carroças ns. 116 e 118, para bois, pertencentes a José Benedicto Gomes, avaliada cada uma em 80$.

Uma armação de amarello, toda envidraçada, avaliada em 50$ pertencente a Mme. Catharina Burgusul, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Alugueis

Casa terrea á rua do Conde da Boa-Vista n. 126, com copiar, 2 portas e 3 janellas de frente, 2 portas e 3 janellas no oitão do norte, 2 portas no oitão do sul, 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cosinha fóra, agua e gaz encanados, tanque banheiro, sitio murado, portão de ferro, com a base de 50$ mensaes, pertencente a Miguel Ferreira Pinto.

Casa terrea no Capuiá n. 117 A, com 2 portas de frente, 2 ditas no oitão, cacimba de pedra e cal, sitio com coqueiros, com a base de 61$400 mensaes, pertencente a Ignacio Estevão Moreira da Costa.

Thesouro Provincial

Nesta estação pagam-se as seguintes folhas:

No dia 6—Professores de Instrucção Primaria de 1ª, 2ª e 3 entrancia e escolas nocturnas.

No dia 7—Professoras de Instrucção Primaria de 1ª, 2ª e 3 entrancia.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 1º de fevereiro de 84.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Junta Commercial, officiaes reformados, recibos de étapa, guardamoria.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1884.

O escrivão,
H. Coragem.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que o prazo para a inscripção do concurso de 1ª entrancia, annunciado por edital desta Thesouraria de 10 de janeiro proximo passado, fica prorogado por 20 dias, findos os quaes serão os candidatos inscriptos avisados do dia em que dever ter lugar o concurso dos respectivos exames.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1884.

Christovão Santiago de Oliveira,
Servindo de secretario da junta.

Club Commercial Euterpe

Soirée familiar dansante em 23 do corrente

Pede-se aos Srs. socios que apresentem as suas notas de convites e que procurem os seus ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 5 de fevereiro de 1884.

F. J. de Amorim.
1º secretario.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 4 de fevereiro de 1884. Illm. Sr. De ordem do Illm. Sr. presidente da Camara, scientifico a Vmc. de que não póde ser consentida a pratica abusiva de expor-se á venda fructas em bancos ou mesas nas ruas desta freguezia, por quanto a licença concedida para quitanda não autorisa semelhante abuso, tanto mais quanto já foi Vmc. verbalmente chamado ao cumprimento de seu dever pelo mesmo Sr. presidente, o qual espera não ter mais occasião de tratar mais sobre este assumpto, e cumprir Vmc. as posturas em vigor.

Deus guarde a Vmc. —O secretario, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.—Illm. Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio.

— A Camara Municipal do Recife, tendo de mandar proceder o nivellamento e remoção do entulho existente na praça Pedro 1º, freguezia do Recife, e do largo em frente da secretaria da Santa Casa de Misericordia, de conformidade com o orçamento apresentado pelo seu engenheiro, na importancia de 309$330, convida a quem se queira encarregar deste serviço para a arrematação, que deverá ter lugar no paço da municipalidade no dia 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, podendo entretanto os pretendentes desde já examinar o orçamento que se acha na secretaria.

Paço da Camara Municipal do Recife, 1 de fevereiro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de janeiro proximo passado os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua do Marquez de Olinda n. 27, apparelho n. 7,985, loja.

Rua do Pharol n. 38, apparelho n. 7,986, casa terrea.

Santo Antonio

Rua do Marquez do Herval n, 85, apparelho n. 5,593, loja.

S. José

Rua de Santa Cecilia n. 27, apparelho n. 5,592, casa terrea.

Recife, 4 de fevereiro de 1884.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

Sociedade Recreativa Juventude

Sarão dansante em 16 de fevereiro

Convido aos senhores socios a subscreverem-se e enviar-me suas notas para convites. Recife, 18 de janeiro de 84.—O director,

Bento de Aguiar.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, de conformidade com o aviso do Ministerio da Guerra de 14 de janeiro ultimo, recebe propostas no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento no 1º semestre do anno corrente, de generos e outros artigos abaixo descriptos, que não foram arrematados na sessão de 7 de novembro do anno findo por falta de concurrentes.

A saber:

Aguardente, litro.
Ameixas passadas, kilogramma.
Azeite doce de Lisboa, fino, garrafa.
Borrachos ou pombos, um.
Cevadinha, kilogramma.
Cerveja nacional, meias garrafas.
Figos passados, kilogramma.
Frangos, um.
Geléa de mão de carneiro, kilogramma.
Dita idem de vacca, idem.
Dita de galinha, idem.
Dita de marmello, idem.
Dita de musgo, idem.
Laranjas da China, uma.
Ditas selectas, idem.
Ditas da terra, idem.
Leite, garrafa.
Limões doces, um.
Dito azedo, idem.
Limas, idem.
Maisena, kilogramma.
Marmellada nacional, idem.
Matte em folhas, idem.
Dito em pó, idem.
Musgo, idem.
Pão-de-ló torrado, idem.
Passas, idem.
Peixe salgado, idem.
Queijos de Minas, um.
Roscas de 1ª qualidade, uma.
Sagú, kilogramma.
Vinho Madeira, garrafa.
Vinho Malaga, idem.
Vinho Generoso, idem.
Vinho Malaga, litro.

Para forragens

Pastagens para cavalhada, numero.

Para diversos misteres

Carvão madeira, sacca.
Carvão coke, kilo.
Graxa do Rio Grande (bexigas) idem.
Polvilho, idem.

COMMERCIO

Praça do Recife, 5 de fevereiro de 1884

As tres horas da taade

Cotações officiaes

Algodão do sertão, 1ª sorte, 7$400 por 15 kilos

Dito de dito mediano, 6$400 por 15 kilos.

Dito de dito 2ª sorte, 5$400 por 15 kilos.

Cambio sobre Bahia, ávista, 1½ 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, ávista, 1½ 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre Londres, 90 dįv. 22 d. por 1$000, partirular e bancario.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. Amorim Junior.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1884

Alfandega=De 1 a 4	87:305$642
Idem de 5	36:198$932
	123:504$574
Recebedoria=De 1 a 4	5:796$035
Idem de 5	662$265
	6;458$300
Consulado provincial—De 1 a 4	18:769$860
Idem de 5	14:912$466
	33:682$326
Recife Drainage—De 1 a 4	2:122$490
Idem de 5	545$484
	2:667$974

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor americano *Advance*, entrado de New-York e escalas, em 4 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Agua Florida 25 volumes a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Amostras 6 volumes aos consignatarios.

Bombas 2 caixas a H. Stolzemback & C. Breu 100 barricas a ordem. Banha 150 barris aos consignatarios, 50 a Fernandes da Costa & C., 50 a Braga Rocha & C., 50 a M. J. Carlos Cardoso, 50 a Domingos Pereira da Silva & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 25 a A. de Souza Aguiar, 25 a Guimarães Rocha & C., 30 e 5 caixas a Carvalho & C., 175 barris a ordem, 50 a Domingos Cruz & C. Balança 1 caixa aos consignatarios.

Drogas 11 volumes a Faria Sobrinho & C.

Farinha de trigo 500 barricas a Pereira Carneiro & C., 500 aos consignatarios. Ferragens 2 caixas a ordem.

Graça 5 barricas a ordem.

Livros 1 caixa a W. W. Robilliard.

Mercadorias diversas 29 volumes a H. Stolzemback & C., 4 a J. Krause & C., 13 a A D. Carneiro Vianna, 4 a J. W. de Medeiros, 9 aos consignatarios, 11 a ordem, 1 a H. Pritchard. Maizena 100 caixas aos consignatarios, 50 a J. D. Simões & C., 20 a Carvalho & C., 60 a D. Ferreira da Silva & C. Machinas para costura 6 volumes a ordem, 26 a H. Stolzemback & C. Machinismo 4 caixas a ordem.

Peixe uma caixa a Saunders Brothers & C., 3 a ordem. Pregos 40 barricas a ordem.

Relogios 4 volumes a H. Stolzemback & C.

Touciaho 30 barris a ordem, 20 a J. M. Carlos Cardoso. Tecidos diversos 5 caixas a Olinto Jardim & C., 4 a A. Vieira & C., 15 a Mouhard Mettler & C., 10 a Luiz Antonio Siqueira, 5 a Rodrigues Lima & C.

Lugre inglez *Lilian*, entrado de Swansea em 4 do corrente, e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Carvão de pedra 429 toneladas aos consignatarios.

Lugre inglez *Reindeir*, entrado de Londres no dia 4 do corrente e consignado a Fonseca Irmãos & C., manifestou:

Barras de ferro 486 a Samuel P. Johnston & C. Cerveja 20 caixas á ordem. Capsulas 1 caixa a W. Halliday & C., 1 a Ferreira Guimarães & C. Cimento 2,200 barricas á ordem, 100 a J. J. Alves & C., 60 a Manoel Soares Pinheiro, 30 a Recife Drainage Company, 100 a Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, 150 a Augusto F. de Oliveira & C. Canos de chumbo 8 barricas a Samuel P. Johnston & C. Chumbo 68 barris aos mesmos.

Folhas de chumbo 10 rolos aos mesmos. Ditas de Flandres 61 caixas aos mesmos. Ferragens 23 volumes aos mesmos. Frascos 35 grades á ordem.

Graxa 2 barricas a Nunes Fonseca & C.

Objectos para esgoto 569 volumes e peças a Recife Drainage Company. Ditos para estrada de ferro 72 volumes a via-ferrea do Recife á S. Francisco.

Parafusos 12 saccos a Samuel P. Johnston & C. Phosphoros 50 caixões á ordem. Polvora 200 barris de quarto a Parente Vianna & C. 300 a Saunders Brothers & C., 150 a José de Macedo, 200 a Samuel P. Johnston & C., 200 e 25 caixas á ordem.

Ratoeiras 1 caixa a Samuel P. Johnston & C. Salitre 50 barricas a W. Halliday & C., 100 a Parente Vianna & C., 50 a Ferreira Guimarães & C. Sebo 20 barricas á ordem.

Trilhos d' aço 302 a Samuel P. Johnston & C.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte no dia 5 do corrente e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Argilla 1 volume a Fonseca Irmãos & C.

Borracha fina 5 caixas a Rodrigues de Faria & C., 2 a Guimarães & Valente, 1 a A. S. Ferrão, 2 a Antonio G. dos Santos.

Courinhos 16 fardos á ordem.

Esteiras 40 fardos á ordem.

Formas 1 caixa a Luiz Louizi.

Gesso 1 barrica ao mesmo.

Mobilias 11 volumes a José Manoel de Freitas

Sola 50 rolos a Pereira Carneiro & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 4 de fevereiro de 1884

Para o exterior

— No brigue inglez *Emma*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,210 saccos com 90,750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue nacional *Isoline*, carregou:

Para New-York, S. Brothers & C. 846 saccos com 63,450 kilos de assucar mascavado; L. J. S. Guimarães 2,000 ditos com 150,000 ditos de dito.

— No lúgar americano *Nasarino*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 3,049 saccos com 228,675 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *Norah*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 400 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Riga*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado

— No patacho norueguense *Telli*, carregou:

Para New-York, M. J. da Rocha 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Hemilidade*, carregou:

Para Lisboa, L. Lima 25 coures salgados com 300 kilos.

Para o interior

— No patacho inglez *Jura*, carregou:

Para Santos, A. Cunha 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No patacho inglez *Georgia*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Maia & Rezende 30 pipas com 14,400 litros de aguardente; H. C. Muniz Vieira 4,000 cocos fructa; A. G. de Souza 700 saccos com 42,000 kilos de assucar branco; A. J. Furtado Sobrinho 200 ditos com 12,000 ditos de dito e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado; D. M. da Costa 7,000 cocos fructa; Bourgard & C. 16 saccos com 760 kilos de carnauba; Bartholomeu & C. 20 caixas vinho de jurubeba.

Para o Rio Grande do Sul, V. da Silveira 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional *Giquiá*, carregou:

Para Aracaty, J. M. Dias 11 caixas com 161 kilos de rapé.

— Na barcaça *Constança*, carregou:

Para Parahyba, J. M. Dias 1 caixa com 55 1½ kilos de rapé.

— Na barcaça *Pharaó*, carregou:

Para P. de Alagoas, F. Galvão 20,000 kilos de sal.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 5 do corrente

Loudres—49 dias, lugre inglez *Reindee*, de 283 toneladas, capitão John Campbell, equipagem 9, carga varios generos; a Fonseca Irmãos & C.

Suansea 35 dias, brigue inglez *Lilian*, de 264 toneladas, capitão B. Tupman, equipagem 9, carga carvão de pedra; á ordem.

Santos—25 dias, barca norueguense *Daphne*, de 307 toneladas, capitão N. Olsen, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool, vapor hespanhol *Turia*, commandante E. Urrutiá, carga varios generos.

Portos do sul—Vapor nacional *Ceará*, commandante Guilherme José Pacheco, carga varios generos.

Ceará por escalas—Vapor nacional *Giquiá*, commandante Domingos H. Mafra, carga varios generos.

New-York Patacho norueguense *Levingstone*, capitão John Johmiro, carga assucor.

Observação

Suspendeu do lamarão para o Rio Grande do Norte a barca portugueza *Marianna III*, capitão Antonio Duarte Junior, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Merchant	da Europa	hojo
Pará	do sul	amanhã
Ville de Ceará	da Europa	a 7
Mending	da Bahia	a 7
Neva	da Europa	a 9
Pernambuco	do norte	a 13
La Plata	do sul	a 14
Britannia	do Pacifico	a 14
Bahia	do sul	a 16
Galicia	da Europa	a 17
Lalande	da Europa	a 17
Guadiana	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20
Tamar	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26
Mondego	do sul	a 29
Pindaro	de New-port-News	a 29

Phosphoros americanos em caixa, grosa.
Sabão hespanhol, kilogramma.
Tijolos inglezes para arear, um.
Vellas de composição, kilogramma.
Eitas de sebo, idem.
Vassouras pequenas de piassava, duzias.
Ditas de matto, cento.
Objectos adventicios para a enfermaria
Canetas, duzias.
Gomma arabica, frasco.
Lapis preto de Faber n. 1, duzia.
Hostias, cento.
Papel matta-borrão, folha.

As condições são as mesmas, do edital desta Thesouraria de 8 de outubro ultimo. Na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1884.

O contador,
J. B. e Accioly de Vasconcellos.

Santa Casa da Misericordia do Recife

— Na secretaria da Santa Casa arrendam-se por um a tres annos, os seguintes predios :

Rua do Marquez do Herval	
Sobrado n. 9	800$000
Dito n. 11	800$000
Rua Imperial	
Casa n. 127	$
Rua da Madre de Deus	
Casa n. 6	380$000
Rua do Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 9	200$000
Rua da Sensala-velha	
Loja n. 134	200$000
Rua da Palma	
Casa n. 34	0000

THEATRO SANTO ANTONIO

HOJE
QUARTA-FEIRA 6
Irreprochable!... Magnific!...
Grande e deslumbrante festival!
Beneficio da jovem Eliza
PROGRAMMA SOBERBO!
Subirá á scena o drama
SATANIEL
o additivo
PECCADOR ERRANTE
pelo sympathico J. COIMBRA, e
Lindas arias
pelas graciosas ALICE, ESTHER E A BENEFICIADA.
NOVIDADES! SORPRESAS!

O theatro achar-se-ha decorado tanto interior como exteriormente de bandeiras, arcos, folhagens, festões giornos, etc.

Ao publico

O pequeno resto de bilhetes no theatro.

A beneficiada agradece aos seus illustres convidados o acolhimento que lhe souberam dispensar.

Principiará as 8 3/4 em ponto

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor
Pará
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de fevereiro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia
44 RUA DO COMMERCIO 44

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Equateur
Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em
Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor *S. Francisco*, commandante Telles, seguirá no dia 9 de fevereiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Para o Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Novo Silencio* ; a tratar com Baltar Oliveira & C. escriptorio á rua do Vigario n. 1.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
Grande reducção nos preços das passagens
Itinerario

Sahiha	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	*	*	19
»	Pernambuco	10	19	62
»	Macció	11	..	..
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30
»	Santos	..	27	2
»	Montevidéo	21	2	.
»	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
»	Montevidéo	6	17	.
»	Santos	.	.	6
»	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	13
»	Macció	.	28	.
»	Pernambuco	.	29	14
»	S. Vicente	.	.	20
»	Lisboa	.	11	26
»	Vigo	.	13	.
»	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
O vapor
Galicia

Espera-se da Europa até o dia 17 de fevereiro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO N. - 14

O vapor
Britannia

Espera-se dos portos do sul o dia 14 de fevereiro, seguindo depois da demora do costume para a Europa.

Para carga, passagens e encommendas, tracta-se com os
Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 - RUA DO COMMERCIO N. 14

Lisboa e Porto

Lúgar portuguez «Nova União»

Recebe carga a frete modico para os portos acima ; a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor
Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
S. Felix
Commaudante Martins

Segue para os portos acima no dia 6 de fevereiro ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao meio dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario 7
Domingos Alves Matheus

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Steamer
Ville de Ceará

E' esperado da Europa até o dia 7 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

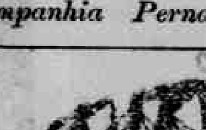
CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42 RUA DO COMMERCIO 42
(Entrada pela rua do Torres)

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha

Segue no dia 9 de fevereiro ao meio dia o vapor *Mandahe* commandante Lobou, Recebe carga até o dia 8.

Encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12



AVISO
Nova empreza de navegação a vapor de Hamburgo para Pernambuco e portos adjacentes.

Adverte-se ao publico que de fevereiro vindouro em diante, começarão as expedições mensaes de vapores do Hamburgo com escala por Antuerpia, ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia da carga será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para Europa sem demora.

LEILOES

Agente Britto
Leilão

Da importante armação existente na casa n. 103 da rua do Queimado, grande sortimento de fazendas e miudezas.

Quarta-feira, 6 do corrente
AS 10 1/2 HORAS

O agente acima, fará leilão competentemente autorisado.

Garante-se as chaves ao comprador da armação.

Leilão
Agente Burlarmaqui
De predios
Quarta-feira 6 do corrente
A's 11 horas em ponto

O agente acima, por mandado e assistencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos dos predios pertencentes a finada D. Rosa Fernandes Abrantes a requerimento do testamenteiro, levará a leilão os predios seguintes :

Um sobrado a rua de Bom-Jesus n. 31.
Uma casa terrea a rua do Coronel Lamenha n. 26, em chão proprio, outra dita e bastante grande a rua dos Guararapes n. 68.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as ditas casas terreas e sobrado.

No armazem a rua do Imperador n. 22

Leilão

De moveis, louça, vidros e crystaes, constando de

Uma mobilia de medalor com encosto de palinha, composta de um sofá, uma jardineira, dois consolos, quatro cadeiras de braços e doze de guarnição, um espelho, tapetes, bicos, rendas, sedas, vasos para flores, uma carabina de salão com 200 balas, candieiros para gaz, uma mobilia de amarello, um guarda louça, candieiros, uma quartinheira, um aparador, uma machina para costura, um estojo para desenho, bandejas, um relogio de ouro para algibeiro, livros, uma rica secretaria de mogno, uma estante, um carrinho para crianças e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira 6 do corrente ás 11 horas

Mme. Pantin, tendo-se retirado para Europa, fará leilão por intervenção do agente Alfredo Guimarães dos moveis e mais objectos acima mencionados no 1º andar do sobrado da rua do Imtriz n. 28.

Leilão

De fazendas, moveis, louça e espelhos.
Em lotes
Quarta-feira, 6 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Livramento n. 29, armazem
Pelo agente Martins

Agente Pestana
Leilão
HOJE
Quarta-feira, 6 do corrente
ás 11 horas em ponto
No armazem da rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente acima, fará leilão de 1 piano, 1 mobilia de jacarandá, nova, 1 dita de páo carga, 1 cama, 1 cofre francez, 1 guarda-roupa, 1 guarda-louça, 1 carteira, 1 machina de costura, 2 rotulas de amarello, 50 duzias de copos para agua, 8 caixas, leite condensado, 2 caixões com phosphoros, 50 barris de pregos, tudo ao correr do martello para fechamento de contas.

Leilão
De 25 chapéos para senhoras
HOJE
A'S 11 HORAS
No 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n.28, por occasião do leilão de moveis
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Alfredo Guimarães

Agente Britto
Leilão
De um predio
Quinta-feira, 7 do corrente
A's 11 horas
Na rua do Cabugá n. 3

O agente acima por mandado e assistencia do Exm Sr. Dr. juiz de direito da provedoria venderá em leilão a casa terrea n. 1, sita na Baixa Verde, freguezia da Graça, edificada em sólo proprio, com porta 2 janellas de frente, 4 janellas no oitão, 2 salas, 4 quartos, quintal e terreno ao lado, murado, cacimba meieira, e vai a leilão a requerimento do inventariante dos bens da finada D. Joaquina Maria da Conceição.

Agente Britto
Leilão

De moveis, 1 piano, fazendas e miudezas, vidros e crystaes
Quinta-feira, 7 do corrente
ÁS 10 1/2 HORAS
No armazem da rua do Cabugá n. 3.

Leilão

De um importante piano de Henri Herz, quasi novo, muito forte e em perfeito estado.

Uma mobilia de jacarandá, 2 espelhos dourados, 1 tapete, 1 lavatorio com pedra, ditos sem pedra, camas e marquezas, cadeiras avulsas, 1 mesa elastica, louça para almoço e jantar, copos e calix, 1 apparelho de metal para chá e muitos outros objectos existentes no 2º andar do sobrado n. 5 da rua da Madre de Deus.

Quinta-feira 7 do corrente ás 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por uma pessoa que mudou-se fará leilão dos moveis acima mencionados, pedindo especialmente attenção para o importante piano que é o melhor que se póde desejar, e em seguida serão vendidas diversas joias novas e usadas.

Agente Pestana
Leilão

De 30 caixas com cebolas novas
Quinta-feira 7 do corrente
A's 11 horas em ponto
No trapiche alfandegado do Exm. Sr. Visconde do Livramento, Forte do Matto.

Leilão da semana
(Outr'ora semanal)
CARMO E SILVA
27=Travessa do Corpo Santo=27

Quinze caixas com phosphoros, grandes e pequenas, chapas para fogão, enchós, machados, medidas modernas para secco e molhado, espelhos e quadros novos e usados.

Uma rica mobilia de jacarandá, nova, 1 dita de amarello, moveis avulsos, filtradeira, espanadores, camas de ferro, cadeiras para crianças, lanternas, louças e vidros, 1 cofre de ferro, pequeno, machinas para costura, estampas finas, pistolas, espumadeiras, joias, etc., uma importante mesa com diversos jogos, e muitos outros objectos.

AS 11 HORAS
Sexta-feira 8 do corrente

Leilão

Da armação, pipas, balanças, carteiras, gás, cofre e alguns generos da taverna da rua Estreita do Rosario n. 40, garantindo-se as chaves da casa.

Sexta-feira 8 do corrente ás 11 horas
Por intervenção do agente Gusmão.

Carmo e Silva
Definitivo leilão de Predios
Sabbado 9 do corrente ao meio dia

Uma importante chacara no Caldeireiro com [illegible] e annuncio já publicado.

Um sobrado [illegible] em Santo Amaro.

Uma casa e 3 meias aguas na rua da Cadeia Nova n. 9, rendem 44$.

Uma dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 90.

Uma dita a rua de Luiz do Rego n. 39, em Santo Amaro.

Uma dita a travessa do Açogue da Boa-Vista n. 7.

Uma dita a rua do Pires n. 41.

Um sobrado na travessa do Livramento n. 20.

Cinco meias aguas n. 2 a 7 a rua da Cadeia-Nova rendem 40$.

A 3ª parte do sobrado de 2 andares a rua de Marcilio Dias n. 129.

Uma casa terrea, proprio a rua do Dique n. 3.

Uma dita na estrada de João de Barros n. 33 A, rende 25$.

Um terreno na rua da Cadeia Nova, foreiro a Camara, com 25 palmos de frente e 132 de fundo.

Na agencia

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de 2 criados para copeiros, e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga-se por quatro annos uma casa e sitio na estrada do Pombal, a qual é situada em lugar saudavel e muito apropriada para residencia de estrangeiros, tem excellentes accommodações para uma familia regular, e se acha asseiada, tem gaz e um pequeno jardim, e o sitio uma pequena baixa de capim ; á tratar na rua Duque de Caxias n. 73, primeiro andar.

Quem precisar de uma senhora para ensinar a alguma menina francez, musica e piano, dirija-se a rua do Conde d'Eu n. 128, na mesma casa precisa-se de uma escrava de bôa conducta, que saiba lavar muito bem roupa de homem e de senhora, e que tambem venda na rua.

— Precisa-se de uma ama que não tenha costume de sahir á rua, para serviço interno de casa de familia ; na rua do Hospicio n. 31.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia ; na praça da Independencia n. 39.

— Lebre & C., sussessores de Antonio Alves Lebre, mudaram o seu escriptorio e armazem para o pavimento terreo n. 58 do caes 22 de Novembro, perto da ponte Sete de Setembro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um menino para compras e recados ; na rua da Cadeia do Recife n. 51, segundo andar.

— **O Sr. José Candido Viegas**, empregado da Thesouraria geral, é rogado a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, concluir um negocio que o senhor não ignora.

Aluga-se o andar terreo do sobrado n. 36 á rua Duque de Caxias, o 1º andar do de n. 35 na travessa de S. José, o 2º e sotéa do de n. 41 á rua Rangel, os 1º, 2º e sotão do de n. 24 á rua do Aragão e a casa n. 1 D na segunda travessa da rua do Principe ; a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de um menino para criado, de 10 á 14 annos ; a tratar na rua da Moeda n. 31, das 6 ás 11 do dia.

Aluga-se barato

A casa terrea á rua do Visconde de Goyanna n. 79, Boa Vista.

A loja do predio n. 4 á rua do Calabouço.

A casa terrea da rua de Antonio Henriques n. 12.

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Drogaria

Faria, Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 44.

Ama para cosinhar

Na praça da Independencia n. 40, se precisa de uma mulher forra ou escrava para cosinhar e fazer outros serviços de casa de familia,

Ama e criado

Precisa-se, para casa de familia, de uma ama para lavar e engommar, e de um menino para criado; a tratar na rua do Hospicio n. 16.

Capellão

Precisa-se de um capellão na povoação de Angelicas, da comarca de Nazareth, quatro leguas de distancia desta, paga-se bem ; quem pretender, se dirija ao Sr. Manoel Clementino Bezerra de Menezes, na mesma povoação.

Criado

Na rua do Bom Jesus n. 45, segundo andar, se precisa de um criado.

Entre amigos

O possuidor do cartão n. 3,032 que foi premiado com a sorte de 4:000$ na loteria n. 358, extrahida em 24 de setembro do anno passado, é chamado á travessa do Corpo Santo n. 27, para receber um relogio de parede que tem dous soldados que acompanham as horas, tocando clarins, isto dentro de 30 dias, por ser o objecto de facil deteoração. Não tendo o possuidor reclamado naquelle prazo perderá o direito ao mesmo.

CADEIAS DE PLAQUÊ

Da melhor qualidade e em gosto iguaes as de ouro, vende-se no Museu de Joias de Miguel Wolff & C. : á rua do Cabugá n, 4.

Ao publico e ao commercio

Paulo Luiz Alves declara que de hoje em diante assignar-se-ha Paulo Luiz Alves Ribeiro. Recife, 6 de fevereiro de 84.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio, que desde o dia 4 do corrente deixou de ser empregado da casa commercial dos Srs. Algonez Cabral & C. Recife, 5 de fevereiro de 84.
Joaquim Antonio Ferreira.

Perdeu-se

o bilhete inteiro de n. 3724 da loteria n. 10, que corre hoje, garantido por Joaquim Pires da Silva, sendo vendido por João Virissimo da Silveira, por este previno ao Sr. thesoureiro desta loteria para que não pague qualquer premio que lhe possa sahir na extração. Recife, 5 de fevereiro de 84.
Antonio Francisco de Almeida.

Cozinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; na rua do Bom Jesus n. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia ; na rua de Marcilio Dias n. 30, primeiro andar.

Correspondencia

Os senhores abaixo assignados teem cartas a serem entregues em mão propria, na rua Duque de Caxias n. 85, loja de fazendas :
João Carlos Cavalcanti.
Manoel Felippe de Souza (empregado no consulado francez).
Bernardino de Almeida.
Joaquim Francisco Ramos da Cruz.
Didio Cruz.
Francisco Thomaz de Barros Cavalcanti (engenho Velho).
João Vasco Cabral.
Belarmino da Cunha Rebello (Goyanna).
João Pricilliano dos Santos.
Fructuoso [illegible].

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Marcilio Dias n. 38, loja de duas cosinheiras e de um criado.

Aluguel barato

Aluga-se o primeiro andar e sotéa á rua do Coronel Suassuna n. 4, reedificada e com excellentes commodos para familia ; a tratar no largo do Mercado n. 12.

Pergentino Miranda Pimentel

Jovina Gomes Penna Temporal, Joanna de Miranda Pimentel, Carolino Machado da Silva Braga, Maria Rosalina de Souza Bandeira e João Vicente de Torres Bandeira agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio seu presado esposo, filho, sobrinho e primo Pergentino de Miranda Pimentel, e de novo as convidam para assistirem as missas que por seu descanso mandam resar no dia 6 do corrente, ás 8 horas da manhã, no convento do Carmo, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

Quintino Fernandes da Silva

Um amigo do finado vem convidar a todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda resar pelo eterno repouso de sua alma, na igreja da Soledade, pelas 7 horas da manhã do dia 8 do corrente, e desde já se confessa grato áquellas pessoas que se dignarem assistir a este acto caridoso.

Antonio Domingues Serra

Jezuino Machado Malheiros Braga e sua familia convidam a seus amigos e parentes e os de seu presado genro Antonio Domingues Serra, para quarta feira 6 do corrente assistirem as missas que mandam celebrar por alma do mesmo, na igreja da Madre de Deus, ás 7 horas da manhã, ficando desde já gratos á todos que assistirem a este acto de religião e caridade.

Costureira

Offerece-se uma costureira que corta e cose por figurino ; quem pretender dirijr-se á rua de S. José de Riba-Mar n. 33.

Vaccas de leite

Vende-se novilhas de vacca tourina, paridas de poucos dias, muito boas de leite ; quem precisar se dirija ao sobrado da rua da Penha n. 11, ou á rua do Imperador n. 42, cartorio, que achará com quem tratar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de molhados e dê fiador de sua conducta ; a tratar na rua do Hospicio n. 57.

Padeiro

Precisa-se de um em Catende; á tractar na rua da Madre de Deus n. 30.

Ama

Precisa-se de uma para lavar e engommar ; á tratar na rua do Barão de S. Borja n. 37.

Ama

Precisa-se de uma de idade, para casa de familia de duas pessoa; na rua Augusta n. 284.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier
LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862.
MEDALHA DE PRATA P. 1867.
conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.
Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas. Superiores qualidades.
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.
Medalha do Progresso Vienna 1873.

Chlorose Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE
O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.
O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.
O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.
O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.
O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.
Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.
O Snr Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.
VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS
Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cie. Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—Rua do Barão da Victoria—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as côres, proprias para costumes e calças ; recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41
RECIFE

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44—Rua do Brum—N. 44
JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de gunadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concertos, assentamento machinismos e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

VINHO TONICO

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

MEDICO E PHARMACEUTICO

Este vinho, composto de lacto-phosphato de cal e ferro, coca, e cascos de laranjas amargas, é o melhor tonico para reconstituir o organismo fraco e debilitado. Elle contém todos os elementos constituintes da carne, sangue e do systema osseo. As experiencias feitas pelo seu auctor nos Hospitaes de Paris, tem lhe fornecido dados positivos para aperfeiçoamento d'esta medicação, observando attentamente os effeitos obtidos pela administração cada um dos componentes do seu producto pharmaceutico, que offerece á humanidade soffredora. Os ultimos triumphos da sciencia e da therapeutica, o autor applicou ao seu novo preparado de forma a collocal-o acima dos outros. Conscio do seu successo o DR. BETTENCOURT, o recommenda a todos os individuos que soffrerem das doenças em seguida, garantindo a sua cura.

E' applicado ás crianças debilitadas e escrophulosas; ás moças pallidas e anemicas; ás pessoas lymphaticas; ás pessoas esgotadas, quer por effeitos da syphilis, cachexia mercurial, quer por excessos venereos; moços e velhos recuperarão a saúde primitiva, o vigor e a energia das funcções organicas. Applica-se igualmente nas digestões difficeis, convalescenças depois do parto e de qualquer molestia, pobreza de sangue, doenças da medulla espinhal, leucorrhéa ou flores brancas e em todos os incommodos lymphaticos. As mãis que desejarem crear seus filhinhos devem fazer uso d'este vinho com o qual serão fortificadas transmittindo á criança os elementos precisos para o seu desenvolvimento natural. Este medicamento é o melhor regenerador, o mais poderoso que se tem formulado até hoje, para os organismos debilitados, impotencias precoces e esterilidade da mulher devida ao seu estado de inercia por falta d'um estimulante, que leve os orgãos á suas funcções naturaes e primitivas. A sua acção é benefica no tratamento de epilepsia e molestias nervosas.

As pessoas que soffrem do peito devem fazer uso d'este vinho, juntamente com o XAROPE DE JARAMACARU'.

DOSE.—Um calix antes do almoço e outro antes do jantar.

Nota.—Exija-se sempre o nome do autor em todos os seus productos pharmaceuticos, como garantia e para evitar equivocos.

PREÇO DE UM FRASCO 2$000---UMA DUZIA 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

LABORATORIO GALENO

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio, á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 34, 1.° andar, onde dá consultas e pratica operações das 12 ás 4 horas da tarde. Chamados por escripto, ou pelos

NUMEROS TE'EPHONICOS 79 E 99

PHARMACIA AMERICANA

57--RUA DUQUE DE CAXIAS--57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se a disposição do publico d'esta capital á qualquer hora do dia ou da noute. Os seus proprietarios garantem, não só a fiel manipulação dos medicamentos como tambem modicidade nos preços.

LIVRARIA FLUMINENSE

9--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este novo estabelecimento, que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENSE continua tornecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural, por Julis de Mattos; Historia de França, por Henri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

Trabalho e preço sem competencia

Zacharias Francisco dos Santos, antigo confeiteiro d'esta praça, julga de seu dever dar sciencia a todos os seus freguezes, que transferio a sua residencia para á rua da Viração n. 23, onde continúa com a pericia e actividade que lhe são peculiares, á satisfazer quantas encommendas lhe forem feitas concernentes a bolos e doces de todas as qualidades, inclusive geléa de goiaba e araçá, ornamentação de bandejas de gostos especiaes para casamentos ou bailes, e outras mais especiarias inherentes á sua profissão.

Outrosim, tambem se encarrega de preparar presuntos, qualquer especialidade em bolos ou doces para presentes, em maior ou menor quantidade, e, finalmente, de ir em pessoa á casa de seus freguezes para ornamentar mesas, desde que sejam compostas de iguarias por elle feitas; promettendo ser modico no preço, prompto no trato, diligente no trabalho e esmerado em sua perfeição.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeira Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Bilhares

Vende-se dous bilhares em perfeito estado e com os respectivos accessorios; a tractar na rua estreita do Rosario n. 9.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua Direita dos Afogados n. 16.

Kerosene inexplosivo

Marca salva-vidas e [illegible]

Unico privilegiado em todo o imperio do Brasil

VENDE SE em caixas ou em lotes grandes com cinco galões, e pequenas com um galão, em seu unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio geral.

Kerosene inexplosivo

Penna & C. declarão ao respeitavel publico que deixaram de ser agentes do acreditado kerosene inexplosivo de Carol & Cardoso, o qual só se vende agora em seu unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio geral.

Cosinheira

Para casa de pequena familia se precisa de uma muito boa cosinheira, e que dê fiador, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz n. 14.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para Beberibe; a tratarem o Sr. Duarte, á rua da União n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Apollo n. 2.

Ao commercio

Isaac Esnaty, retirando-se em breve para Europa a tratar de sua saúde, participa ao commercio e ao publico em geral, que nesta data passou o seu estabelecimento de fumos, sito á rua de Marcilio Dias n. 31 (outr'ora Direita) desta cidade, ao seu filho Samuel Esnaty e ao Sr. Adolpho Banks, que continuam com o mesmo ramo de negocio, sob a razão social de Esnaty & Banks.

Recife, 1° de fevereiro de 1884.

Isaac Esnaty.

Duarte & Irmão

tem uma carta commercial vinda do Pilar, ou Maceió, e deste para Pernambuco, na rua da União n. 54; queiram procural-a.

Ama

Precisa-se de uma ama para tratar de duas crianças, prestando fiança de sua conducta; na rua da Saudade n. 14.

— Precisa-se de uma ama que não tenha costume de andar na rua, para serviço interno de casa de familia; na rua do Hospicio n. 31.

Ama

Na rua do Hospicio n. 34, se precisa de uma ama para engommar e cosinhar.

— Precisa-se de um criado; na rua do Apollo numero 2.

Attenção

Os annunciantes declaram a quem interessar possa, que n'esta data têm dissolvido a sociedade que girava n'esta praça sob a razão de Francisco Xavier Ferreira & C., ficando a cargo do socio Francisco Xavier Ferreira o activo e passivo da referido sociedade e o socio Henrique da Silva Moreira, pago e satisfeito de seu capital e lucros.

Recife, 1° de fevereiro de 1884.

Francisco Xavier Ferreira.
Henrique da Silva Moreira.

VELOÛTINE

E UMA ESPECIE DE
Pó de Flôr de Arroz
Especialmente preparado com BISMUTHO
e por conseguinte
Como acção saudavel sobre a pelle.
E' ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL
dando a pelle uma frescura e avelludado natural.
Preço da Caixinha com borla, 5 fr.
Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.
Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRASIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, especialmente os Srs. Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtiverão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancerosas, tuberculosas, nas caries dos ossos, nos tumores brancos, da papeira, [illegible], das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, &c.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem [illegible] accidente até completa cura.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO
[illegible], Gastralgias, Dyspepsia, [illegible]

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO
[illegible], Hysterica, Dança de S. Guy, Insomnia [illegible]

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO
[illegible], Anemia, Chloro-Anemia, Côres pallidas, Flores brancas, [illegible]

Deposito em todas as boas Drogarias do Brasil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

Ao commercio

Uma pessoa de conducta afiançavel offerece se para qualquer emprego commercial, como encarrega-se de qualquer cobrança dentro e fóra da cidade.

Carta n'esta typographia com as iniciaes J. B. L.

Vende-se

diversos passarinhos cantadores; na rua larga do Rosario n. 13.

Casa no Monteiro

Está para alugar-se a casa de 5 janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 16.

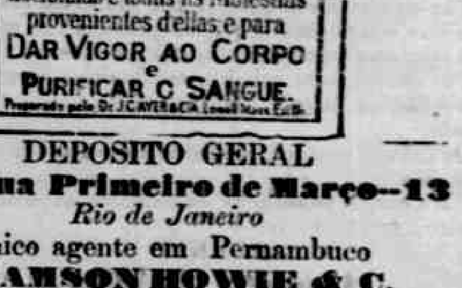
L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DO
Novo OLEO Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Untuoso e Tonico
Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros [illegible]

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer

PARA A CURA RADICAL DAS



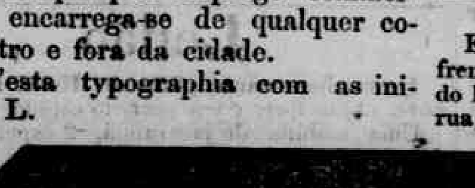
Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO e PURIFICAR O SANGUE.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & C.ia Lowell Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.--3 Rua do Commercio--N.--3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Engenho

Vende-se ou arrenda-se o engenho Barbalho a vapor, sito na freguezia da Varzea; a tratar no mesmo com o seu proprietario Lourenço B. Carneiro da Cunha.



TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1a classe.

PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, PARIS

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada calix de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., durante a convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

O Extracto de figado de bacalhao obteve em 21 de Outubro de 1862, a approvação da ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS *depois de um notavel relatorio do Sr.* professor DEVERGIE sobre os extractos de figado de bacalhao.

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca; — FERREIRA MAIA & Ca, e nas principaes Pharmacias.

RELOGIOS
O MUSEU DE JOIAS
DE
MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

CASA DE OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous meios de n. 1056 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Vicencia (10.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Vicencia (10.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA FELIZ
AOS 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (9.ª) a sorte de 800$ em 2 meios n. 1224, a sorte de 200$ em 1 inteiro n. 3706, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 10.ª loteria a beneficio da matriz de Vicencia, que se extrahirá quarta-feira, 6 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Ama
Precisa-se de uma ama, na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar; por cima da Typographia do *Diario de Pernambuco.*

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite sem filho ou que esteja em estado de desmamar; na rua nova de Santa Rita n. 13, segundo andar defronte do Mercado.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro com pratica de padaria, que dê fiador a sua conducta: no Caminho Novo n. 91.

Aluga-se
a primeira e segunda loja do sobrado n. 1 do becco Largo, por modico preço, estão limpas e são proprias para negocio; para ver, na taverna da esquina, e tractar na rua da União n. 34.

Cosinheiro e criada
Precisa-se na saboaria do Recife.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOSO & IRMÃO
RUA DO BRUM N. 100 A 104
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Massu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

JOIAS
MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Aviso
De volta da minha viagem tenho a honra de offerecer os meus prestimos no exercicio da minha arte.

N. B. Cartas ou recados poderão ser dirigidos. Na Boa-Vista, ao Jr. Henrique Vogeley, rua da Imperatriz n. 9, no Santo Antonio, ao Sr. Victor Prealle, rua do Imperador n. 55 e no Recife Charles Pluym & C.

Pernambuco, 23 de janeiro de 1884.

Gustavo Wertheimer.

Modista
Na rua do Rangel n. 20, segundo andar, pregueia-se a 20 réis o metro.

Ama
Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de muito pouca familia e sem haver menino, em Olinda, paga-se bem; a tratar na rua da Cruz ou Bom Jesus, primeiro andar n. 1, escriptorio.

Flores e cravos
Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores.

Plissés
Na rua da União n. 47, pregueiam-se plissés por commodo preço.

Aluga-se
o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio: a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 meios com a sorte de 4:000$ no n. 1270, 1 inteiro com a sorte de 100$ no n. 1163, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 2971, além de outras mais e 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 9.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 10 em beneficio da matriz de Vicencia que se extrahirá na quarta-feira, 6 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

Ama
Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta para cosinhar e comprar para casa de familia, paga-se bem: a rua das Flores n. 19.

Criados
Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma boa engommadeira, pagando-se bem: á rua Duque de Caxias n. 95.

Attendei
Roga-se aos Srs. capitão Francisco Antonio de Sá Barretto, João Gonçalves dos Santos, Antonio Bezerra de Menezes Lyra, que dêm alguma cousa, *não é vingança,* necessidade tão sómente.

Quem quizer alugar a casa terrea n. 8, á rua da União, procure as chaves em a casa de joias n. 30, á rua do Imperador.

Aluga-se
por preço modico o 3º andar á rua do Barão do Triumpho n. 80, com excellentes commodos para familia, muito fresco, uma esplendida vista, pintado e caiado de novo: a troctar á rua do Vigario n. 1.

Trastes
A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

AMA
Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua do Cabugá n. 3, 3º andar.

Ama
Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; na rua Vidal de Negreiros n. 110.

Aluga-se a casa
numero 34 á rua do Coronel Lamenha; á tratar na rua do Commercio n. 34, segundo andar.

Criado
Na padaria Imperial, se dirá quem tem e aluga um escravo pardo, de 18 á 20 annos de idade, muito habilidoso, e que tem pratica de padaria e refinação.

VENDAS
Terrenos para edificações
Na Magdalena, rua de Bemfica, em frente ao chafariz, murados, elevados e isentos das cheias; a tratar com o commendador Barroca no mesmo lugar, ou na rua larga do Rosario n. 37.

GLYCERATO VEGETAL
Contra empingens e outras affecções da pelle

Preparado por João Antonio Martins Novaes, pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Este preparado, composto especialmente de plantas deste paiz, é o resultado de muito tempo de trabalho e estudo.

Elle é applicado com exito admiravel nas affecções herpeticas, nas sarnas, frieiras, feridas chronicas e em todas as molestias de pelle.

O seu emprego nessas molestias tem sido sempre d'um grande resultado, operando o Glycerato Vegetal uma cura rapida da molestia, evitando a repetição della.

A grande procura que tem tido o seu autor, é uma prova da excellencia deste preparado já bastante conhecido pelas suas virtudes.

Em testemunho do que avançamos offerecemos á consideração publica os attestados infra de diversos facultativos que teem usado em sua clinica com grande proveito do GLYCERATO VEGETAL e bem assim de pharmaceuticos e pessoas que delle tem feito uso.

Modo de usar

Applica-se sobre a parte affectada em fricções uma vez ao dia, ou pela manhã ou á noite, tendo cuidado de não fazer segundo curativo, sem tomar um banho n'agua morna ou fria, e lavar a parte affectada com sabão de qualquer qualidade.

No fim de poucos dias o mal vai desapparecendo. Outrosim, quanto mais o mal torna-se rebelde mais depressa o GLYCERATO VEGETAL obra com promptidão.

Quando o doente applicar tres ou quatro vezes, e tornar-se a parte affectada dorida e vermelha, neste caso deve-se graduar as fricções para menos.

Nos casos de feridas, deve applicar-se de tres em tres dias, ou de quatro em quatro dias, a lavar a ferida duas vezes ao dia em cosimento de malvas.

Unico deposito
NA
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

Farinha Lactea
Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

ONDE SE ACHAM
Voltas, caçoletas, cadeias e pulseiras de prata dos mais apurados gostos; é no Museu de Joias. N. 4--RUA DO CABUGÁ--N. 4.

AVISO
Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
3—RUA DO COMMERCIO—3

Mascaras e bisnagas
Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1. esquina do caes de Capibaribe.

SAHIRAM
Grande variedade em papel d'arroz, para os delicados trabalhos da moda, o Pedro Antunes & C. foi quem recebeu, 63 rua Duque de Caxias.

Ainda mais
Novos e frescos sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São lindos
Os bordados transparentes e tapados que acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Especialidade
Para os cabellos o verdadeiro Camacan, unico deposito—Pedro Antunes & C.

E' nova! Sempre nova!
As interessantes crianças grande revolução em calungas, em todo genero, acaba de receber o Pedro Antunes & C.

Nova Esperança
63 RUA DUQUE DE CAXIAS

Borracha para limas de cheiro
De superior qualidade: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga Codorniz.

Leite natural
(Seiva)
DE AVELOZ
(Conservado liquido sem alterar-se)

Cura radicalmente os canchroides, ulceras e feridas de qualquer natureza. Encontra-se na pharmacia e drogaria de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Para o Carnaval
Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris: vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Cal de Lisboa
Muito nova, vendem Palmeira & C., á rua Larga do Rosario n. 27.

1$000 o sacco
Farinha de mandioca avariada; no caes da Companhia Pernambucana n. 28.

Fazendas francezas
GRANDE NOVIDADE
No estabelecimento de Enéas A. de Medeiros recentemente aberto á rua do Barão da Victoria n. 2, encontra-se entre os mais bellos artigos da industria franceza, tão apreciado pelas senhoras elegantes, os seguintes, cujos preços são de admirar:

Crepe furta côres a 600 rs. o metro.
Nanzurch estampado a 720 o metro.
Tiule de alsace estampado a 950 o metro.
Setim com listas a 750 o metro.
Tecidos japonezes a 800 o metro.
Setinetas (lindos padrões) a 800 o metro.
Crepe com xadrez (fazenda nova e de muito gosto) a 900 o metro.
Lã (padrões de flôres) alta novidade a 1$ o metro.
Idem lisas muito bonitas a 1$ o metro.
Tecidos de lã e seda fazenda de muito effeito 1$100 o metro.
Setinetas moiro (fazenda tão linda como nova) a 1$100 o metro.
Fustão de cores com 80 centimetros de largura a 1$100 o metro.
Tecidos de lã com fios de seda em forma de xadrez a 1$200 o metro.
Alpada de seda (padrões modernos e magnifica fazenda) a 1$200 o metro.
Cortes de zephirs (com xadrez e tiras bordadas) para vestido a 29$ o corte.

Além destas verdadeiras especialidades para o mundo elegante da nossa capital, ainda se acha no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam:

Damassés
Levantines
Cachemires
Merinós, etc., etc.,

e muitos outros artigos de moda como:

Leques (desde 5 até 60$ cada um)
Fichús
Sahidas de baile
Espartilhos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens poderá ser tambem encontrado no estabelecimento de

Enéas A. de Medeiros
2=Rua do Barão da Victoria=2
Preços fixos e sem competencia.

Vinhos garantidos
34 — Rua da Madre de Deus — 34

Vinho de Pasto, tinto, superior a vinho Bordeaux e que qualquer doente póde beber, por ser puro e fraco, em caixas de uma duzia de garrafas, das seguintes marcas:

Quinta do Barrosa
Quinta do Silveira
Lusitano (Menezes)

Vinho de Pasto, tinto, o mais superior que vem a este mercado, em barris de quinto e de decimo, garantindo-se que não azeda.

Vinhos finos, superiores, do Porto e da Madeira, em barris de quinto e decimos, e caixas de uma duzia de garrafas.

34 MADRE DE DEUS 34

Ferreira & Irmão
Vendem

Lona nacional, novo tecido, para velas, algodão branco e de cores, e fio de algodão das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro; no oitão do Corpo Santo n. 25.

Vende-se
a taverna da rua da Roda n. 11, com poucos fundos, propria para principiante; a tratar na mesma.

Carneiro da Cunha & C.
CASA DE CONFIANÇA
59 Rua do Duque de Caxias—59

Explendido sortimento de novos tecidos para vestidos, roupas e artigos para viagens

Damos em seguida uma lista dos preços de alguns, os quaes são os do balanço ultimamente procedido:

Bonita escolha em merinós de duas larguras, de cores, a 1$200 o covado.
Ditos de xadrez, cores lisas, a 1$400.
Lindo sortimento em popelinas de seda damassés, a 1$200 o dito.
Setins macão de todas as cores, a 1$500 o dito.
Tafetás idem, a 800 rs. o dito.
Setinetas lavradas, as mais modernas que tem vindo, a 600 rs. o dito.
Ditas lisas de todas as cores, a 500 rs. o dito.
Fustões bordados brancos, a 460 rs. o dito.
Saias idem, a 3$500.
Cortes de vestidos em cartão, com figurino, a 10$000; é sómente para acabar.
Lenços de seda com lettras, a 3$500 a duzia!
Toalhas felpudas para banho, a 12$ a dita.
Serolas de bramante bordadas, a 16$ a dita.
Camisas francezas finas, a 36$ a dita.
Meias inglezas bocal de côr, a 3$500 a dita.
Atoalhado de puro linho duas larguras, a 2$400 o metro.
Bramante francez para lençóes, a 1$ o dito.
Damasco de lã para pannos de piano, a 1$ o dito.
Colxas de fustão brancas, ricas em bordado, a 12$000.
Para luto temos merinós pretos de duas larguras a 1$200 e 1$500 o covado.
Granadines de seda, a 400 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$500 o dito, assim como brins pretos, lãs e brinsetas.
Para as Exmas. noivas recebemos sedas lisas e damascos brancos, a 1$200 e 1$600 o dito.
Grinaldas elegantes, com véo, a 12$ e 18$
Cortinados bordados a 6$500 o par.
Fronhas e toalhas de labyrintho riquissimas.
Leques e espartilhos modernos.

Grande deposito de fazendas para os Srs. negociantes do centro

Vendas em grosso, damos desconto

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

MAIZ
Farinha de milho americana
REFINADA POR
H. H. Ludemam

Esta muito conhecida e acreditada marca de farinha (vulgo MAIZENA), vende-se de hoje em diante a preços reduzidos e com desconto, no

Unico deposito em Pernambuco
João Moreira & C.
Largo da Alfandega n. 4

Tainhas
Tainhas em salmoura, marca SS, em quartolas e barris; á venda na rua de Pedro Affonso numeros 1 e 3.

VENDA
Vende-se o estabelecimento de molhados á rua da Imperatriz n. 8, com boa armação de amarello envidraçada, com os generos ou sem elles; a armação serve para qualquer negocio: a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

Taverna
Vende-se a taverna da rua das Nymphas n. 16, propria para principiante por ter poucos fundos; a tratar na mesma.

Piano
Vende-se um piano com pouco uso e em bom estado de conservação; a tratar na praça da Independencia ns. 19-21, loja de calçado.

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2. parte

(Continuação)

XXII

Cecilia tinha desposado seu tutor irreflectidamente, em reconhecimento ao que por ella fizera, sem pensar que encadeiava sua vida e que poderia vir um dia a arrepender-se. Além d'isto, não conhecendo do amor mais que o nome, não tinha imaginado que para ser ditosa, seria preciso alguma cousa mais que a amisade dedicada e grata que consagrava ao marquez. E, com a subtileza de penetração que possue a maior parte das mulheres, adivinhara a natureza do sentimento que tinha substituido no coração do seu tutor a paternal ternura de que elle rodeara sua infancia.

Ella via-o triste, cheio de cuidados, temendo como uma desgraça terrivel vel-a um dia separar-se d'elle. Consentindo em ser sua mulher, obedecera evidentemente a um sentimento generoso. Fôra o unico meio que achara de tranquillisal-o e provar-lhe ao mesmo tempo a sua affeição e seu reconhecimento.

Cecilia tinha um excellente coração e qualidades reaes, porém era mulher.

Succedeu o que devia succeder. Era facil.

O Sr. de Simaise, bello moço, de vinte e oito annos, enamorou-se d'ella, e empregou todos os meios para fazer-se amar.

Nenhuma outra conquista podia melhor lisongear seu amor proprio e sua vaidade. Fez á marqueza uma côrte assidua e a joven senhora, sem suspeitar o perigo que corria, comprouve-se em escutar uma linguagem inteiramente nova para ella.

Pouco a pouco deixou-se arrastar, e as palavras do moço, ardentes, apaixonadas, a embriagaram.

Quando ella percebeu que escorregava n'um declive perigoso quando, quiz resistir á seducção e defender-se contra suas sensações interiores, era demasiado tarde! O amor tomara de assalto o seu coração. Ella amava!

Comtudo, a victoria do Sr. de Simaise não foi completa. O que queria elle? Ter por amante a linda marqueza. Cecilia, porém, era antes de tudo uma mulher honesta. Não pudera garantir o seu coração, mas comprehendia que devia fazer respeitar e respeitar ella propria o nome que usava; conhecia os seus deveres para com seu marido, para com seu filho, e não queria que houvesse uma mancha n'uma honra intacta havia seculos. Teve a força de resistir ás supplicas, aos rogos, ás lagrimas e até ás ameaças do seductor que no delirio da paixão, dizia-lhe que faria saltar os miolos on se apunhalaria á sua vista.

Ella resistio; porém quanto soffreu só Deus o sabe. Ha no amor quasi sempre mais lagrimas do que risos.

Cecilia achava-se desgraçada. Cecilia chorava, sobretudo á noite, durante longas horas de insomnia. Só se sentia um pouco tranquilla, um pouco desassombrada quando tinha nos braços o pequeno Paulo. Então apertava febrilmente a criança contra o coração, abraçava-a com frenesi e implorava-lhe baixinho que a protegesse contra si propria. Só seu filho era a sua egide, ella bem que o sentia. Seu filho dava-lhe a força de supportar a sua desgraça; defendia-a contra todo o desanimo.

Muitas senhoras, n'aquelle tempo, —ainda hoje vêm-se d'esses typos, —tinham o habito de tomar o papel por confidente de seus secretos pensamentos. A carteira da senhora ou da menina, memento dos martyrios do coração, de certas aventuras que ninguem esqueceria por certo, mas que sentia a necessidade de confiar ao papel, confidente mais ou menos discreto, a carteira continha quasi sempre notas muito curiosas.

Cecilia tinha o seu livrinho de lembranças, no qual, todas as noites, antes de deitar-se, escrevia os seus pensamentos intimos.

Sua carteira era a unica confidente do seu segredo, nada lhe occultava; confiava-lhe tudo: seu amor, suas angustias, dores, lutas, os desgostos de sua alma dilacerada.

Um dia em que a joven senhora sahira a fazer visitas, o general teve necessidade de consultar um papel que sabia estar no quarto da marqueza, dirigio-se para lá manquejando, e procurou inutilmente o papel, que não estava no lugar onde pensava encontral-o.

Ia retirar-se, quando sua mão, firmando-se na prateleira do fogão, tocou n'uma chavinha, que abria as gavetas de um movel em que Cecilia guardava as suas galanterias de loilette.

— O papel talvez esteja aqui, disse comsigo o marquez.

Tomou da chave e abrio a primeira gaveta. Seus olhos cahiram no livrinho de lembranças.

Então, então, disse elle, sorrindo-se. O que parecia dizer: minha mulher tambem tem a sua carteirinha.

Sempre sorrindo, elle abrio o canhenho dos pensamentos secretos. Mal tinha lido algumas linhas estremeceu e ficou horrivelmente pallido.

Oh! oh! fez elle.

Tremulo, offegante, a fronte coberta de um suor frio, proseguio, na leitura, devorando as paginas que folheava successivamente com mão febril.

Não leu tudo: não teve coragem.

Fechou o livro, pol-o outra vez no seu lugar; empurrou a gaveta, deu volta á chave e collocou-a de novo na prateleira do fogão onde a havia apanhado; sahio do quarto cambaleando, arrastando-se.

Uma hora depois, quando a marqueza voltou, acolheu-a como sempre com um olhar de ternura e um meigo sorriso. A' noite, antes de retirar-se para o seu quarto, mandou que lhe trouxessem seu filho; commovidissimo; mas sem o mostrar, abraçou o menino repetidas vezes; depois, como de costume, poz um beijo na fronte de Cecilia e separou-se d'ella dizendo-lhe:

Até amanhã!

A marqueza deitara-se um pouco antes da meia-noite; mas ainda não tinha podido fechar os olhos quando a primeira claridade do dia penetrou-lhe no quarto. No entanto, acabou por adormecer. A's oito horas dormia ella pesadamente um somno profundo.

De subito uma forte detonação despertou-a em sobresalto.

Um barulho de passos precipitados, de portas que se abriam, depois exclamações, gritos terriveis feriram-lhe os ouvidos. Assustada, saltou da cama abaixo, enfiou rapidamente um roupão e correu, desvairada, para o quarto do marquez, de onde partiam os gritos.

Os criados levantavam o corpo de seu amo que acabavam de encontrar, coberto de sangue, estendido sobre o soalho.

A marqueza soltou um grito rouco, estrangulado, e cahio sem sentidos.

O marquez estava morto. Uma bala atravessara-lhe o coração. A sua dextra crispada ainda empunhava a pistola. O acontecimento fez grande barulho na cidade. Cada qual perguntava-se:

— Mas como foi que o general matou-se?

As opiniões estavam divididas. Uns diziam: « Ha muito tempo que as suas dôres eram verdadeiramente intoleraveis; elle suicidou-se, para pôr termo á seus padecimentos. » Os outros, os que methor conheciam o marquez, sua coragem e seu stocismo attribuiam sua morte a um accidente. A marqueza de nada desconfiou e ninguem soube jámais a verdade. Cecilia chorou seu marido que. sempre bom e affectuoso, fôra seu amigo e seu pai, ao mesmo tempo que seu esposo; talvez que até tivesse saudades sinceras. No anno seguinte o barão de Simaise perdeu sua mãi, e vio-se, por esse facto, senhor de uma fortuna bem soffrivel, uns trinta mil francos de renda.

A paixão do barão pela marqueza não se havia apaziguado. Quando pensou que era chegado o momento de apresentar-se adiante de Cecilia, veio ter com ella e disse-lhe:

— A senhora está livre e eu amo-a sempre: a senhora é quasi pobre e eu sou rico; offereço-lhe o meu nome e a minha fortuna.

Quinze mez depois da morte do marquez de Chamarande, Cecilia desposava o barão de Simaise.

Deixaram Tolosa, onde o casamento da linda viuva não fôra approvado por todo o mundo, e foram installar-se em Pariz.

O pequeno Paulo tinha então quatro annos e meio.

Logo Cecilia fez uma descoberta que attingio-lhe cruelmente o coração. Foi uma primeira ferida. O barão de Simaise não gostava de seu filho, parecia até tel-o tomado em aversão. D'onde vinha esse sentimento que nada explicava nem justificava? O menino era meigo, carinhoso, submisso, e tinha o dom de fazer-se amar por todos aquelles que o conheciam. Só o barão obstinava-se em não ver a sua gentileza. Só contrafazendo-se é que supportava a presença do pequeno Paulo, e mais de uma vez lhe succedeu, á vista da mãi, repellir o caro innocente com rudeza.

Meu marido então é um homem sem coração? pensava dolorosamente Cecilia.

Começava a ter vagas apprehensões, e o futuro não lhe apparecia debaixo de tão risonhas côres como outr'ora.

Lembrava-se dos conselhos que alguns amigos verdadeiros lhe haviam dado e aos quaes não dera ouvidos.

Tinham-lhe dito:

Tome cuidado, reflicta. O Sr. de Simaise passou muitos annos em Pariz, o pretendem que o seu procedimento ahi não foi lá muito exemplar: rapidamente dissipou a parte da herança de seu pai, que foi posta á sua disposição pela sua maioridade; talvez que elle não a faça feliz.

Cecilia já chegava a lamentar-se por não ter feito bastante caso destas advertencias.

Pela segunda vez era mãi. O barão pareceu encantado por ter um filho. Paulo manifestou por todas as fármas a sua alegria de ter um irmãosinho, e immediatamente poz-se a amal-o com toda a força do seu joven coração. Isto deveria merecer-lhe a affeição do barão. Nada disto. A estranha aversão de que era objecto augmentou ainda, e o barão acabou por exigir que o joven marquez fosse afastado de casa.

Cecilia chorou e resignou-se, comprehendendo que separar-se de seu filho era um sacrificio que devia fazer para substituil-o aos máos tratos. Paulo foi posto no collegio.

Entretanto, o barão não tardou em mostrar-se tal qual era. Seu grande amor não existia mais; sua frieza, seus desdens, suas palavras duras fizeram comprehender muito bem á baroneza que ella não era mais amada. Offendida no seu amor maternal, ferida na sua dignidade, ella nem mesmo procurou chamar a si o seu marido.

Teve tambem o orgulho de não queixar se.

Enganara-se e fôra enganada pelo homem a quem confiara o cuidado de tornal-a feliz, a quem ella demasiado cegamente, coitada! dera a sua confiança.

Contentou-se em gemer e chorar em segredo.

Felizmente tinha seus filhos para os quaes podia volver toda a sua ternura, todo o seu amor.

O Sr. de Simaise tinha encontrado em Pariz antigos conhecidos, de que tornou-se o alegre companheiro de prazer. Encontravam-n'o em todos os lugares onde ha gente que se deverte. Era o frequentador assiduo desses salões do mundo equivoco, onde se acotovellam os desclassificados de todas as rodas, os arruinados nas finanças e na Bolsa, os batedores de loureiras; onde se encontram os gatunos, caloteiros, aventureiros, velhacos de todas as cathegorias e de todas as nações. O barão gostava do jogo. Jogava. Gostava das mulheees faceis, de costumes ligeiros, e que tinham tanto mais attrativos para elle quanto mais desavergonhadas eram. Teve amantes. Passava da morena á clara, de uma viscondessa mais ou menos authentica a uma marqueza de occasião.

Relativamente á sua fortuna, dispendia sommas enormes. Como seu rendimento não podia ser sufficiente, a primeira brecha feita no capital ia augmentando sempre.

Cecilia via com terror o abysmo que seu marido cavava-lhe debaixo dos pés. Mas, havia muito tempo que ella não ousava mais fazer observação alguma ao irritavel barão. A desgraçada continuava a gemer pensando no futuro mais do que nunca incerto de seus filhos. Era, sobretudo a respeito de Paulo que ella vivia inquieta e atormentada.

Elle ie fazer quinze annos; breve sahia do collegio; ella não esperava que a casa do barão, onde já tinha entrado a penuria, lhe fosse aberta; mas, poderia ella fazel-o continuar os seus estudos? Não tinha elle de logo que lhe fosse possivel, mais tarde, escolher uma carreira e crear-se uma posição honrosa? Sem duvida, graças ao seu nome, acharia protectores: mas, ainda era precizo que estes podessem garantir sua intelligencia e capacidades.

Outr'ora um fidalgo era tudo por direito de nascimento; mas a grande revolução tinha acabado com esses privilegios. Agora, para elevar-se não eram bastantes os serviços prestados pelos avós, era preciso o merito pessoal.

Cecilia pensava em todas estas cousas. Qual seria a sorte de seu filho? Que de temores, que de angustias maternas nesta pergunta que a joven senhora dirigia a si muitas vezes! Contava as difficuldades, os obstaculos que o joven marquez de Chamarande tinha de encontrar no principio de sua vida, e antevia com sombria tristeza as incertezas do seu porvir.

Emquanto eu viver, dizia comsigo, minha ternura protegel-o-ha! Mas se eu morresse, meu Deus! o que seria delle?

Cecilia soffria, Cecilia era infeliz, mas, sentindo quanto era ainda necessaria a seus filhos. empenhava-se em viver. A idéa de que podia morrer, fazia-lhe calafrios. Ella tinha medo da morte.

(Continua)

VARIEDADES

A' casa onde nasci

Saudade flor viridante
do jardim do coração,
saudade recordação
desse passado infantil,
eu te adoro, eu te venero,
te consagro amor constante.
Sê tu meu astro brilhante,
sê tu meu norte gentil!

Vem, Musa, minha querida,
vem commigo soluçar,
bagas de pranto deitar
sobre esse tempo feliz!
Vem commigo! O céo é calmo,
o sol é frio, o vento jaz.
Vem commigo! Nesta paz
seremos dous colibris...

Oh terra de minha infancia,
oh terra do berço meu,
onde vi a luz do céo
onde vi a luz do dia,
deixa-me que, reverente,
descante no alaude
esse pó da juventude
num transporte de magia!

Que sublime panorama
alli naquella collina
tão alta se descortina
por toda a vasta amplidão!
o firmamento de azul,
qual um lençol desdobrado,
diaphano e argentado,
enleva, tem attracção!

A casa, a casa vetusta
foi feita com singeleza,
mas inspira mais belleza
do que qualquer um solar.
A casa, ah não me esqueço!.
a casa viu-me nascer!
O que é que posso dizer
da casa? Como cantar

Si minha lyra emmudece,
si minha Musa se cala,
si o espasmo rouba-me a falla,
si a face banha-me o pranto?
Ai! não posso e bem quizera
fazel-o, porem debalde.
Só me restando saudade -,
adeus, eu digo, meu canto!...

Cruangy, 11 de janeiro de 1884.

O. Bonald

— —

Ternura materna

A PROPOSITO DE UM QUADRO DA OFFRENDA DE OURO

A alcova é espaçosa e elegante;
Jarros, flores, um quadro primoroso,
Eis o adorno querido e luxuoso
D'esse ninho de amor todo alvejante.

Em um bonito berço um lindo infante
Dorme em alvo lençol mui perfumoso,
Velado pelo olhar terno, amoroso,
Da mãe que contempla-o, incessante.

Docemente embebida na leitura
De um livro, que na dextra ella segura,
Por vezes desvia o meigo olhar

Para o berço em que dorme seu filhinho
Com um desvelo tal, com tal carinho,
Que é capaz de fazel-o despertar.

Recife —1884.

RANGEL SOBRINHO.

— —

O CRIME

POR

MELCHISEDECH DE J. A. LIMA

I

O ASSASSINATO

(Continuação)

—Policarpo, sei que és meu amigo e vou confiar-te um segredo: este homem que acaba de sahir d'aqui é accusado da morte de Luiz Mendes; porem eu reconheci n'elle um innocente, outro praticou o crime e não elle; portanto faze algumas pesquizas mais, para descobrires o verdadeiro assassino.

Sim, si esse não for criminoso, hei de descobrir o verdadeiro, como quer o Dr. e fallando comsigo: já recebi a paga do serviço prestado a Diogo, não trahil-o-hei, isto seria faltar a minha palavra; pouco me importa que condemnem um misero alfaiate.

II

A NOTICIA

Em uma sala de aspecto pobre conversa um homem de cabellos brancos e uma mulher tambem velha, cujos olhos de vez em quando fixavão-se na porta.

Em cima de uma mesa, collocada no centro da salla, estão alguns pratos esperando que venhão devorar o seu conteúdo.

— O nosso Duarte, nunca se demorou tanto, diz a velha, provavelmente aconteceu-lhe alguma cousa; toma o chapéo e vae procural-o, Francisco.

Elle não pode tardar Martha, para que hei de ter este encommodo, bem sabes, que as minhas pernas tropegas....

És um mandrião, não trabalhas. Quando me casei comtigo tinhas algumas cousa e durante dous mezes passamos optimamente; depois quando se acabou o teu dinheiro, não querias trabalhar e eu passava pela vergonha de trabalhar para ti. Agora que estou velha, tenho meu filho, que trabalha para mim e para ti; e emfim tens passado uma vida de... de... de...

—Ora, bem sabes, minha boa Martha, que sempre fui doente.

Qual doente?! a tua doença é a preguiça; dizes que tem rheumatismo, para poderes, dissimulal-a melhor; e quando preciso d'este moleirão para ir procurar meu filho, porque, talvez lhe acontecesse alguma cousa, pede-me para esperar! Vae, vae já, preguiçoso, gritou a velha Martha armando-se de um cabo de vassoura e ameaçando a comprida cabeça de Francisco.

O pobre homem vendo-se ameaçado pela severa mulher levantou-se, dizendo:

—Oh! Martha não precisa esses gritos, eu te obedeço cegamente.

Dirigio-se para a porta, não sem lançar um piedoso olhar para os pratos que parecião chamal-o e a quanto Martha murmurava:

Este meu Francisco, tirem-lhe a maldicta preguiça, é um santo homem; sempre que o ameaço, elle deita-me seus olhos tão tristes, o que prova ainda o amor que me tem.

Quando Francisco deu a volta na chave para abrir a porta, deram-lhe dous violentos empurrões que ella abrio-se fazendo o velho recuar.

Um homem com o facto em desordem e o rosto d'onde manava-lhe o suor estava diante de Francisco. Este encarou o desconhecido e perguntou-lhe:

- Quem é o senhor que ousa por semelhante modo penetrar em minha casa?

O desconhecido passou a mão pela fronte, olhou para Francisco e nada respondeu; o cançaço não o deixava fallar.

É mudo?

O desconhecido abanou a cabeça em signal negativo.

Pois quem é então o senhor? Se é algum criminoso que se retrahe ao castigo da justiça, em minha casa não achará abrigo; se é ladrão aqui nada achará...

Nada d'isso sou, interrompeu o desconhecido, não podia fallar, porque o cançaço não me deixava. Chamo-me Alvaro, sou amigo de seu filho e empregado na mesma casa.

A velha Martha não temendo mais que Alvaro fosse algum malvado havia-se chegado para junto do marido.

—Mas a amisade que tem com meu filho não lhe dá o direito de entrar assim em minha casa.

—Se não fosse para vos trazer a noticia da desgraça que acaba de succeder ao meu amigo....

—Ah! gritaram simultaneamente Martha e Francisco.

—Hoje a tarde...

—Porem que desgraça? mataram-no?

Não, vou contar o que succedeu-lhe: estavamos trabalhando na officina, quando appareceu uma escolta dirigindo-se para onde nós estavamos; e a nossa maior surpreza foi quando apoderaram-se de Duarte dizendo ser elle um criminoso!

Que especie de crime? Acreditão os amigos de meu filho? O senhor não acredita em tal crime, não é? perguntou Francisco.

—Nenhum de seus amigos acredita em tal crime; é preciso andarmos com muita cantella para descobrirmos o mysterio do assassinato de Luiz Mendes.

—É de Luiz Mendes, que dizem ser elle o assassino? um crime, que quando se deu meu filho não estava na cidade!

—Ha de ser nisto, sem duvida, em que se baseiam as testemunhas.

Francisco deitou um olhar para a mesa e lembrando-se que o jantar o esperava disse:

—Sr. Alvaro convido-o para compartilhar da minha pobre refeição; e conversarmos a respeito de Duarte.

De muito boa vontade aceito o seu convite. porque sinto, cá por dentro, uma revolução.

(Continua-se-ha)

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 28)

IX

O quarto numero 5

O visconde murmurou com uma emoção que lhe fazia tremer a voz, cujo timbre, apezar de um tanto suffocado, ainda vibrava cheio de melodia:

— Clemencia... amo-a muito. Todos os meios que tem empregado para vencer ou transtornar este amor que me embriaga, só lograram multiplicar a minha embriaguez. Amo-a mais do que á maior fortuna e á mais seductora ambição! o meu futuro só existe em si! Em vão tentarei combater a paixão que me inspirou: acho n'esses olhares novas forças contra mim mesmo, e com desdém repillo toda a esperança que não diga respeito ao amor que me inspira.

Cale-se... por piedade... silencio! murmurou a baroneza, tapando com as mãos a bocca do visconde, que respondeu beijando em delirio aquellas mãos, e dizendo depois:

Que me cale!... Nunca!! Que eu seja infame e despresivel, pouco importa: no meu amor tenho a desculpa. E' o meu bom anjo, Clemencia; é a unica mulher que amo... Imponha as suas ordens; diga uma só palavra, e cáio a seus pés, esquecendo todos esses projectos de grandeza, de riqueza e de prosperidade que formou para mim, enganando o seu proprio coração.

Alfredo, engana-se: por seu proprio interesse, por salval-o do abysmo e salvar a minha honra, decidi e terminei esse casamento.

Pois não se realisará, porque é indigno de mim, da senhora e de ambos. De hoje em diante estamos mais ligados um ao outro, e a nossa cadeia é uma cadeia de flôres.

Desgraçado! exclamou a baroneza a meia voz e furtando-se aos braços do visconde. Extravia-se-me a razão!... Quer perder-me... Os meus deveres... meu marido... o meu nome... a minha familia!!...

E que vale tudo isso! exclamou Fontac adiantando-se para a baroneza. Será mais honrada por estar condemnada a nutrir uma paixão que lhe devastará a vida, proporcionando-lhe sómente ciumes e desesperação? Se esta paixão fosse protegida pela minha discrição e abnegação; se o nosso amor fosse um mysterio para todos; se a nossa felicidade fosse consagrada pelo mais respeitoso silencio, não seria a senhora tão irreprehensivel aos olhos da sociedade como tem sido até hoje?.

Mas... perante Deus!

Deus fez-nos caminhar um para o outro, reservando-nos desde a infancia a hora de amor que acaba de soar.

Não blaspheme, Alfredo.

Clemencia! Tenho a cabeça escandecida, o coração quer fugir do peito; amo-a, e a senhora ama-me.

— Não; já não o amo, nem o posso amar Por piedade, por favor, parta, Alfredo; a sua presença aqui deshonra-nos!

A baroneza lançou-se aos pés do visconde, abraçou-lhe os joelhos, e attentou n'elle com ar supplicante, por entre as lagrimas que lhe velaram os olhos.

— Já não me ama! disse pausadamente Fontac.

E' já tarde para dizer isso: não creio em semelhantes palavras. Creio o que vejo, e não vejo mais que a sua alma devorada, como a minha, pela paixão. Ama-me tanto como eu a amo. Dando-me esta entrevista, um secreto presentimento lhe dizia que ia esquecer os seus deveres e essa virtude de que fazem alarde as mulheres despresadas. Estou prompto a dar-lhe as maiores provas da abnegação, e... será tão ingrata que me negue essa mesma abnegação? Em amor, feliz o amante que tem o poder de fazer saarificios, e... vou mostrar de que sacrificios sou capaz.

Dito isto, Fontac foi para puxar o cordão da campainha que estava sobre o fogão; mas bateu com a mão na parede antes de chegar ao objecto que não queria encontrar, e a baroneza precipitou-se sobre o braço do visconde, dizendo com voz suffocada:

Que vai fazer!... Meu Deus!!

Revelar a minha presença aqui; dar o meu verdadeiro nome; fazer uma visita ao conego e regressar a Paris, onde a ruina e a miseria me esperam.

— Desgraçado! exclamou debilmente Clemencia.

E, lançando-se ao pescoço do visconde, e apertou-o convulsamente contra o peito.

Depois cahio de joelhos.

Fontac, arrastado n'aquella queda, deixou escapar da mão o lenço sobre o tubo do candieiro; o lenço incendiou-se e a luz apagou-se.

Só uma ponta do lenço se não queimou. N'essa ponta estavam bordadas as duas iniciaes R. F., com uma corôa do visconde.

X

Irmão e irmã

No palacio de Verneuil, deshabitado desde a morte da marqueza viuva de Verneuil, isto é, havia doze annos, fora renovada toda a mobilia para receber a rica herdeira de uma das mais antigas familias do Orleanais. Um habil architecto renovou tudo desde os alicerces até ao telhado, afim de que aquella habitação senhorial ficasse tão elegante como sumptuosa. Habitações, jardins, parques, adequaram-se ás prescripções de todos os caprichos da arte moderna, e viram desapparecer as antigas tapeçarias e velhos cortinados; tudo, emfim, soffreu uma radical reforma, operada por laboriosos artistas.

Substituio, pois, os seus vetustos ouropeis e galas pela ornamentação e mobilia do gosto mais exquisito, e o movimento e vida pozeram de parte as lugubres recordações de luto e de morte.

N'uma sala de inverno adornada de retratos de familia, cujas janellas davam para uma magnifica rua de tilias, onde alguns pintados passarinhos iam buscar um pallido raio de luz, dous velhos de grave semblante e austero continente estavam encostados ao faiscante fogo e aqueciam os seus corpos, gelados mais pela idade do que pelo rigor da estação.

Um d'elles era o cavalheiro de Perusa, e o outro a senhora do mesmo nome. N'um grande quadro pregado na parede, ao lado de uma soberba lua de Veneza que coroava o fogão, estavam como incrustados vinte medalhões com outros tantos retratos dos membros da familia Verneuil.

N'um dos ramos colateraes via-se o retrato de um dos velhos que acabamos de mencionar. Os trajos remontavam aos primeiros annos do reinado de Luiz XVI.

O senhor de Perusa, revestido com as insignias da ordem de Malta, mostrava-se imponente e guerreiro; a senhora de Perusa estava em trajo de côrte. Ambos os rostos, reproduzidos habilmente e com extraordinaria felicidade pelo pintor, eram de uma peregrina semelhança.

Era effectivamente impossivel não reconhecer os retratos olhando para os orignaes e não comprehender ao mesmo tempe, contemplando os primeiros ou os segundos, que os dous personagens eram irmãos.

O cavalheiro, levantando a enfraquecida vista para a janella, que dava passagem a um esplendido sol, disse á irmã:

— Que dia tão delicioso!

— Queira o céo que a noite corresponda ao dia, meu querido irmão!

— Não pódes prescindir das recordações dos nossos tempos, querida Luiza. D'antes era admittido comparar as alegrias do céo com o regosijo dos homens, e as tempestades das nuvens com os tormentos do coração. Hoje não estão em moda semelhantes comparações, e ninguem se occupa do sol nem da chuva, para calcular os acontecimentos que devemos esperar ou receiar.

Que queres? envelheço e não rejuveneço!

— Muito embora; mas, ao envelhecer, não vês tudo negro e desconsolador? Se continúas assim, vais dar em cega.

— Assim eu tivesse nascido cega.

Outra vez!... Com a bréca!

Querida irmã, dás sempre razão ao excellente La Fontaine, porque a tua historia parece-se muito com a da raposa. Crê o que te digo, meu irmão, não zombes... considera que Deus nos deu muito tempo para implorar e merecer o seu perdão.

— Estou completamente de accordo, é certo; não poderia eu sem ser ingrato, queixar-me da indulgencia Divina. Já estou chegando aos setenta e nove; e, se acaso sei contar, tu deves ser alguma cousa mais que octogenaria. Em tão longos annos reuni poucas recordações nefastas; gosei sempre de uma bella fortuna e de magnifica saúde. Esta vida tem-se parecido muito com um verdadeiro paraizo; commetti as minhas loucuras, e no momento de abandonar este mundo vou realisar os meus votos mais queridos... Sim, a minha vida tem-se deslisado n'um formoso paraizo.

— E não receia que este paraizo sublunar estorve a entrada no outro?

Ora, adeus! Minha amiga, fallas como te apraz! Parece-me que faremos a viagem juntos, sejam quaes forêm os nossos destinos, porque tu foste o que eu fui, és o que eu sou e serás o que eu for; isto é o que em consciencia eu creio.

— Mas eu ao menos tenho em meu favor o arrependimento.

Oh! prometto imitar-te. Mas, fallando d'outra cousa, queres dizer-me que pensamento te occupa n'este instante?

— N'este instante?

— Sim.

— O remorso...

— Ora! Mas a que se dirige... ou, para melhor dizer, a que se refere esse remorso?

— Oh!... A Maria!

— Muito bem, á tua bisneta...

— Silencio! Por piedade, meu irmão, cala-te, cala-te!

— Pois... queres saber em que penso?

— Adivinho, tornou a senhora de Perusa, voltando com inquietação a cabeça em todos os sentidos, para observar se podiam ser ouvidos.

Penso em meu neto, em Alfredo, n'esse moço e encantador fidalgo por quem esperamos. Deus sabe quantos remorsos e arrependimento encerra semelhante recordação! Já vês que não podemos lançar-nos á cara, nem invejar-nos cousa alguma.

— Por nossos peccados!

— Toda a jeremiada é aqui vã e inutil, minha irmã. Dedica-te a raciocinar, e não esqueças que aos vinte annos se bebe o vinho mal que se destapa a garrafa. Reflecte e raciocina, e confessa que seriamos uns insensatos se nos amotinassemos pelo passado. Pensemos no presente. O nosso futuro deve ser muito curto.

— O meu pelo menos, sim; creio que vai soar a minha ultima hora.

— Ahi tornas ás idéas sombrias! Deus me perdôe, tenho-te e tive-te sempre pela mulher mais difficil de contentar, que ha no mundo. Ha sessenta annos seria muito natural esse genio, e ainda desculpavel ha cincoenta, como valeria alguma cousa ha quarenta; mas, desde 1780, minha amiga, é uma teimosia incomprehensivel, porque estamos em 1818.

— E em que me achas difficil de contentar? Não me mostro docil á tua vontade?

Sim e não; sim, porque és boa irmã, e sobretudo excellente avó; e não, porque fatalmente te comprazes em me offerecer desde pela manhã até á noite novas e multiplicadas edições do sempre eterno thema do nosso capellão, sobre a morte, o inferno, o purgatorio e o paraizo. O excellente homem não sabe do seu thema, e tu, para não seres menos, repetes, como o éco, o mesmo sermão. Deixa-o por agora, e pensemos no que mais urge, e arrajemos os negocios d'esta vida antes de passar para a outra.

Pois não estamos de accordo em tudo e por tudo? Porque has de tratar com tanta leviandade as cousas sagradas? Mettes-me medo!

Apressemo-nos: Maria descerá provavelmente, e não ha necessidade de que assista ao nosso conselho. Está decidido que unimos os dous noivos debaixo de communidade de bens, e que institues Maria a tua herdeira universal?

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*—Rua Duque de Caxias n. 42.